



E não pára de subir...

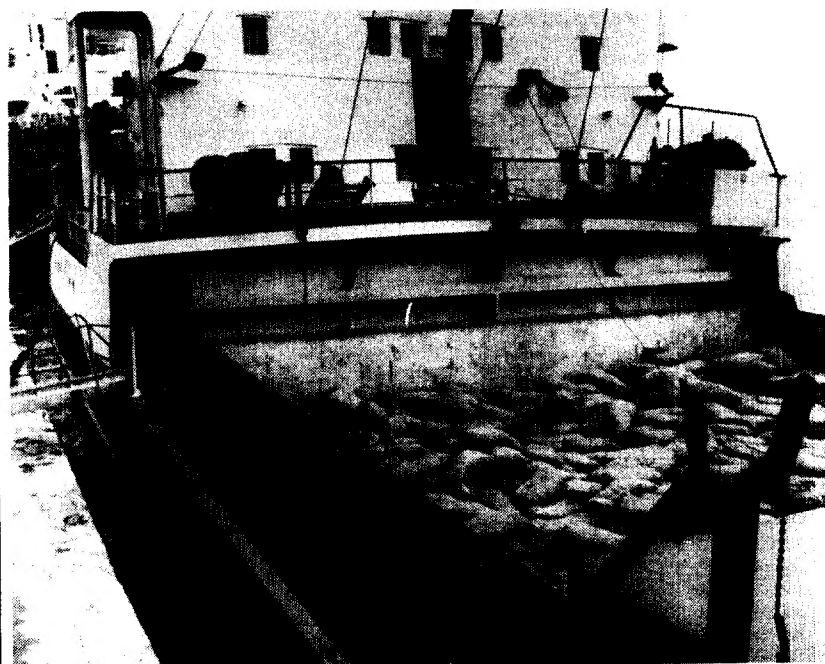
Dólar ultrapassa os 140 escudos

Pág. 7

Inflação atingiu 30,8% no primeiro trimestre

Pág. 7

Batata turca chegou podre a Portugal



Responsáveis dos Serviços Fito-Sanitários do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação proibiram esta manhã a descarga de cerca de duas mil toneladas de batata turca transportada pelo navio «Groenland II» entre Istambul e Lisboa, por esta se apresentar imprópria para consumo. O «DL» apurou esta manhã no cais do Poço do Bispo, onde o «Groenland II» está atracado, que todas as batatas «fiscalizadas» se encontravam podres. Face a tal verificação, o importador das cerca de duas mil toneladas de tubérculo, a «Agriba», recusou-se a proceder à sua descarga. Desconhecia-se esta manhã se a empresa importadora tinha ou não conhecimento do estado da batata à sua saída da Turquia. Isto, segundo as pessoas que contactámos no cais do Poço do Bispo, porque é impossível tal deterioração numa viagem, mesmo de barco, de tão poucos dias. Parece seguro que quando o tubérculo foi carregado já se encontrava podre. Um dado curioso a ter em conta neste aspecto é o facto de nenhum retalhista ou comprador grossista de batata ter comparecido esta manhã no Poço do Bispo, apesar da sua presença se notar em força sempre que chega um carregamento de batata turca. Nem se viram revendedores nem camionetas... Apesar de estar inscrito no porto de Hamburgo, o «Groenland II» navega sob pavilhão panamiano. Não foi permitida a reportagem do «DL» estabelecer qualquer contacto com a sua tripulação, nem mesmo com o comandante do navio.



(Telefoto UPI/NP/«DL»)

Enquanto se contam votos Confrontos violentos no Panamá

Um adepto do partido Democrático Revolucionário do Panamá arvora a bandeira desta formação, enquanto um outro dispara a sua pistola durante um recontro com adeptos de outras forças, diante do Palácio Legislativo. O recontro ocasionou um morto e 21 feridos.

Págs. centrais.

Angelo Correia amanhã ao 'DL'

“Governo não tem coragem nem política de fundo...”

«Para quê uma remodelação governamental se o Governo não parece ter uma política de fundo?». Se a interrogação é de Angelo Correia, a afirmação que se segue também lhe pertence: «há falta de decisão política e de coragem por parte do Governo». Ambas foram feitas no decorrer de uma entrevista ao «DL», e que amanhã se publica, e onde Angelo Correia, actual vice-presidente do PSD, demonstra o seu desencanto perante o «vazio de ideias» em que o País vive e um Bloco Central que não parece ter «nem modelo nem ideia de Poder».

Itália Centro e Sul:

Sismo faz três mortos e dezenas de feridos

Págs. centrais



(Telefoto UPI/NP/DL)

O Papa com os papuas

Cerca de 200 mil nativos entoando «mi laikum yu Pop» (eu gosto de ti, Papa) acolheram hoje exuberantemente João Paulo II na localidade de Mout Hagen, nas montanhas da Papuásia. Centenas de guerreiros pintados e empunhando lanças e machados, e dançarinas de seios nus e saias de ervas secas saudaram-no à chegada ao aeroporto e acompanharam-no, depois, até um campo de golfe, enlameado devido à chuva, onde celebrou missa. Ontem, numa cerimónia religiosa que decorreu num estádio de Port Moresby, o Papa dirigiu uma exortação à juventude, incitando-a à obediência aos valores cristãos e apelando às vocações sacerdotais.

Na foto o Papa João Paulo II é cumprimentado por um índio papua, dançarino da tribo «Makeo», à sua chegada, ontem, à Nova Guiné.

Págs. Centrais

q opinião dos outros

DIÁRIO POPULAR

«Mário Soares afirmou, na sexta-feira passada, durante uma entrevista, na televisão espanhola, que fazer considerações neste momento sobre a possibilidade de vir a ser candidato à Presidência da República Portuguesa poderia ser um elemento desestabilizador da situação política no nosso país.

No dia seguinte, todavia, e também numa entrevista, desta vez à portuguesa Rádio Renascença, o líder parlamentar socialista, José Luís Nunes, afirmou que o PS já tem um candidato às presidenciais e que esse candidato é, «obviamente, Mário Soares». Acrescentou, a propósito, que o líder socialista declarara recentemente que «se o PS lhe pedisse ele seria candidato».

A falta de sintonia entre dois dos principais dirigentes do PS parece, neste contexto, confirmar a tese de Mário Soares».

de M.G. da S.
7.5.84

CORREIO da manhã

«No passado fim-de-semana houve eleições para assembleias de freguesia em quatro pontos do País. Mais do que saber quem ganhou e, até, porque ganhou, impõe-se reflectir sobre um dado preocupante: em todas elas, a percentagem de abstenções rondou os 50 por cento.

A ninguém beneficia este desinteresse do eleitorado pela mais importante regra da Democracia, para cuja consolidação é indispensável o concurso de todos. Sabe-se que os políticos e a política não têm sido de molde a congregar o empenho dos cidadãos, mas é preciso que estes não se demitam.

O voto é a arma do povo: Não para usar em querelas de vizinhos ou em emboscadas traçoceiras, mas para garantir o predomínio das maiorias e o respeito pelas minorias. Evitemos que a arma se enferruje».

de V.D.
8.5.84

o diário

«(...) O sr. Mário Soares fundou em 1973 um partido que, segundo a declaração de princípios, tinha por objectivo a construção do socialismo em Portugal. Em 1984 é o chefe da direita portuguesa e, como seu caput, defende (sob outra etiqueta) a restauração do capitalismo monopolista.

Lanusse foi um ditador. General de cavalaria, chamavam-lhe general de ganadaria por estar ligado aos grandes latifundiários. Mas em 1973 promoveu as eleições que restabeleceram a democracia. Esse antigo autocrata evoluiu. Na TVE denunciou as imposições do imperialismo à Argentina e condenou as veleidades de regresso a soluções do liberalismo. O sr. Mário Soares situou-se no pólo oposto: fez a apologia do capitalismo, aquilo a que chama «as novas respostas».

Lanusse, um ex-ditador, avançou com a História; Soares um político mascarado de socialista, galopou para o passado».

do Registo
8.5.84

Diário de Notícias

«A Assembleia Constituinte, ao elaborar a Lei Fundamental que haveria de reger a vida da Nação, consagrou a igualdade de cidadania entre homens e mulheres e eliminou toda e qualquer forma de discriminação — na família, no trabalho, na sociedade — baseada no sexo. Foi assim que, no Portugal renovado pelo 25 de Abril, ficou estatuído na Lei aquilo que, noutros países da Europa, tem sido uma longa, polémica e penosa conquista por etapas.

(...)

Só uma geração formada sem moldes sexistas, sem compartimentações preconcebidas, sem definições prefabricadas do papel e do lugar de cada grupo sexual, poderá constituir, no futuro, uma sociedade liberta de discriminações. Parece, no entanto, que a tarefa seria mais gratificante e mais completa se a classe docente — ao contrário do que acontece com a classe política — não se apresentasse tão predominantemente feminina. Afinal, as crianças precisam tanto da influência educadora de homens como de mulheres, ou antes — e no espírito do protocolo — do melhor dos dois, independentemente de serem homens ou mulheres. Infelizmente, circunstâncias várias, em especial de ordem económica, têm afastado os homens da escola, deixando o ensino nas mãos de uma legião de mulheres que, independentemente da sua competência profissional, representam apenas metade da humanidade. E a formação integral das crianças precisa também da outra metade. Do melhor de todos nós».

do editorial
8.5.84

a tarde

«Não é admissível que o líder parlamentar de um partido, em entrevista pública nessa qualidade, fale apenas em seu nome pessoal, defendendo posições que, de uma forma ou outra, não coincidam com as do grupo que chefia. Precisamente por isso, tem de entender-se que as declarações de José Luís Nunes ao programa «Cartas na Mesa» da Rádio Renascença, no último sábado, vinculam o PS, definindo, sem margem para equívocos, os limites da futura actuação deste no âmbito da Assembleia da República.

(...)

Conclui-se, assim, que o Partido Socialista, cedendo a pressões de diversa ordem, não hesita em recuar quanto ao cumprimento dos compromissos que assumiu com o seu parceiro de Governo, pouco se preocupando em saber, que, assim, encosta o PSD à parede, forçando-o a questionar-se sobre a utilidade da própria presença no Executivo. Resta aguardar o que farão os sociais-democratas».

7.5.84

Na missa do Padre Molina ninguém se põe de joelhos

Alice Nicolau

São Francisco de Assis recebe-me à entrada da igreja de Santa Maria de Los Angeles, no bairro Riquero, um bairro muito pobre de Managua. Regressávamos naquela igreja à missa, que há tantos anos deixáramos de frequentar. A nossa primeira surpresa foi a igreja, o templo. Ali existiu antes do terramoto de 1972 a igreja da Santíssima Trindade, que em Outubro de 1977 seria substituída por este novo templo, produto da solidariedade dos católicos da República Federal da Alemanha, Itália e Nicarágua. Mais do que um templo, aquela casa é um simples anteparo para as intempéries. As suas paredes abrem para o exterior, e a irmã vegetação, os irmãos pássaros, assistem do exterior à comunhão dos seres humanos com Deus. O confessional situa-se quase no centro do templo e é um simples tabique meramente formal. As únicas decorações são cruzes discretas, uma que outra imagem, modesta e humanizada. Em Agosto de 1982 a igreja ficaria mais bela, mais digna com o conjunto de painéis pintados por artistas italianos e nicaraguenses — estes do movimento Cultural Leonel Rugama da Juventude Sandinista — alusivos à história nacional, nos quais se sublinha, com um traço muito belo e grande profusão de cores, a coragem daqueles que ao longo dos séculos lutaram na Nacarágua pela dignidade do povo e se ergueram contra os vendepatrias.

Existe no templo uma espécie de palco, em frente do qual, num nível mais baixo, o padre fala para os fiéis, e estes, a seguir ao padre, falam para a comunidade. Nesse palco actuam durante a missa jovens músicos e cantores, que tornam profano o religioso ou tornam religioso o profano. Lá fora um jardim, parte do qual com mesas e cadeiras onde a comunidade cristã vai repetir todos os domingos após a missa, a ceia de Cristo. Isto é: comer os bolos, beber os refrescos de todos os dias.

Chegámos muito cedo. A igreja foi-se enchendo lentamente dos habitantes do bairro, quase todos humildemente vestidos, quase todos de marcada ascendência índia, mas no meio dessa multidão destacavam-se muitas cabeleiras loiras, muitos olhos azuis. Os internacionalistas, os jornalistas, gente que já tínhamos encontrado no Hotel Intercontinental, no Hotel Los Siete Mares, na Casa de Gobierno.

Os nossos olhos percorriam as madeiras do tecto octogonal, enchiam-se da visão de um templo feito à imagem do ser humano, mesclado com a natureza, um templo preenhe dos cheiros humanos, que nenhum incenso desfarcava, quando a missa de súbito começou com a canção «Nicaragua, Nicaraguinha». Um homem dos seus 40 e poucos anos, pálido, com certo ar sacerdotal, surgiu no meio do templo, envergando uma sobrepeliz vermelha. A missa é consagrada a um irmão falecido e é dominada pela evocação do Domingo de Ramos.

E de súbito algo nos feriu a inteligência e a sensibilidade: «Vamos pedir ao Senhor que se identifique com a causa dos pobres e dos oprimidos», dizia o padre, o padre Uriel Molina, cujo nome eu iria ouvir daí em diante quase todos os dias, cujo nome é um ponto de referência imprescindível na história da Igreja dos Pobres da Nicarágua.

«Deus meu, Deus meu, por-

que me abandonaste?» Um membro da comunidade lê a seguir um capítulo de Isaías.

E o padre: «Cristo foi preso, foi sequestrado. Os cristãos têm que recuperar o verdadeiro Cristo, aquele que se identifica com o povo».

Reparo que ainda ninguém se ajoelhou na missa do padre Molina. Ali os fiéis só comunicam com Deus sentados ou de pé. Mesmo no momento supremo e acima de todos sagrado da elevação da hóstia, os fiéis, de cabeça erguida e destapada, vestindo os seus trajes de todos os dias, decotados ou com mangas curtas, de «jeans» ou como calça, sujeitos do trabalho, ou perfumados para o dia santo, os fiéis na sua qualidade quotidiana, estão de pé.

Porque Cristo, que é símbolo da própria dignidade humana, não quer ninguém de joelhos.

O grupo dos jovens pergunta agora: «Cristo, de que lado estás tu? És o Cristo dos poderosos ou o Cristo dos oprimidos?»

E o padre Molina vem falar do Evangelho segundo São Mateus. Fala da luta de Cristo contra o imperialismo romano e contra a religião alienante e opressora dos judeus, fala da cumplicidade do Sinédrio com os imperialistas e afirma que o cristianismo é incompatível com o capitalismo. «Ou se serve a Deus, Deus dos escravos, Deus dos pobres, ou se serve ao Deus do imperialismo norte-americano, o dólar».

«No Domingo de Ramos, Jesus vai redeado das massas, não vai rodeado das elites. Quem rodeia Jesus é o povo simples, Jesus é aquele que se inclina para o leproso, para a prostituta».

E boa nova deve ser levada aos pobres, e isso que consta do Evangelho.

Mas porque é o capitalismo incompatível com o cristianismo?

A resposta vem na Bíblia, no Salmo 8: «Senhor, que admirável és tu em toda a Terra! Deste

ao homem o mando sobre as obras das tuas mãos e tudo submeteste aos pés do homem».

Negro ou branco, todo o ser humano tem tal dignidade que é pouco menos que um deus. Que o homem seja rei, seja dono dos bens da natureza e do fruto do seu trabalho.

Qual a essência do capitalismo? Reduzir o homem à qualidade de mercadoria, impedir que ele seja dono do seu trabalho, explorá-lo.

O capitalismo é o inimigo de classe de todos os deserdados, o seu opressor, e tende a explorar cada vez mais os oprimidos, a perpetuar as cadeias em que os encerra.

E, para cúmulo, o homem pobre, oprimido, explorado não é bem recebido na Igreja. Porque há dois Cristos: o que se identifica com os exploradores e os ricos, e o que se identifica com os explorados e os pobres.

E os jovens, com as suas guitarras, o seu acórdão, voltam a perguntar: «Cristo, de que lado estás tu?».

Quantas fábricas no tempo de Somoza foram construídas só para aliação do nosso povo? Que benefícios colhia da sua produção o humilde proprietário de uma pequena fazenda de café? Era ele senhor do fruto do seu trabalho? Ou era apenas um escravo condenado a semear o seu pequeno pedaço de terra, a colher os seus poucos grãos de café para os vender pelo preço injusto que o intermediário, o capitalista, lhe impunha?

Até que um dia apareceu a Frente Sandinista de Libertação Nacional e fomos todos libertados. Mas a vitória não é total. Continuamos a combater o inimigo, apesar do sangue dos 50 mártires. Este é o ano decisivo para a Nicarágua. O imperialismo agora minou os nossos portos, ante a impassibilidade dos governos do mundo inteiro.

Era a homilia. Mas o padre é ali um fiel entre fiéis. Terminada a sua comunicação, senta-se e ergue-se da multidão uma mulher que vem dar o seu testemunho de fidelidade a Cristo, à revolução sandinista.

Depois, um jovem de vinte e poucos anos, sapatos de ténis, camisa aos quadrados, «jeans» muito desbotados, cabelos revoltos, que, num castelhano com acentuado sotaque, vem dizer que é cidadão «yankee». Mas que ele, como tantos outros cidadãos «yankees», por todo o território do seu próprio país e fora dele, defende a revolução sandinista, defende a obra de justiça e dignidade cristã empreendida pelos sandinistas, condena a política da Administração Reagan, está convencido de que em Washington hão-de acabar por ser iluminados e por compreender os crimes hediondos que estão a ser praticados contra o povo da Nicarágua.

O padre Molina volta a falar. Evoca o episódio da expulsão dos vendilhões do templo. Não,

Cristo não foi aquele homem passivo, inerte, que se comprazem em nos apresentar. Não, Cristo lutou activamente pela justiça. Cristo não hesitou em entrar no templo, expulsar os vendilhões e destruir-lhes as mercadorias. E foi nesse preciso momento que Cristo assinou a sua própria sentença de morte. Pelo dinheiro que tudo compra, pelas 30 moedas de Judas, Cristo foi entregue ao imperialismo romano.

A causa do povo nicaraguense é justa, todo o povo nicaraguense está disposto a dizer de uma vez por todas: «No pasarán!».

Que Deus não permita que os marines venham, que Deus não permita que isto se torne num Vietname.

Os fiéis comunicam agora em silêncio com o Cristo dos pobres. Chegou a hora da elevação da hóstia, da comunhão. A comunhão com Deus e com todos os homens entre si. Em vez de nos ajoelharmos, abraçamo-nos uns aos outros e todo aquele templo, que se confunde com a natureza, é um escultura de fraternidade, feita do material mais perecível e mais digno deste mundo: a carne humana. O padre Molina está rodeado de crianças e por mim convenço-me de que estou a assistir à cena evangélica: «Deixai vir a mim as crianças». Muitos fiéis abraçam o padre Molina, depois formam bicha, disciplinada, para irem receber a comunhão. No palco, os jovens fazem uma leitura cantada e musicada do Evangelho.

No final da missa, o padre Molina evoca Cristo e os pescadores: «Venham comigo e serão pescadores de homens».

Anuncia depois as solenidades da Semana Santa: a quinta-feira será consagrada à vigilância revolucionária.

— E agora irmãos vamos confraternizar, tomar uma pequena refeição em conjunto, lá fora no jardim da igreja.

Lembro-me das descrições que Renan faz das primitivas comunidades cristãs, da sua solidariedade, do seu desprendimento, do seu integral revolucionarismo contra o Império Romano e contra o brutal endeuamento dos apetites mais baixos do ser humano. Lembro-me que, segundo Renan, essa espantosa novidade de comportamento de reduzidas comunidades humanas, com tendência para o auto-isolamento, levou as cabeças bem pensantes do Império a acusarem os primitivos cristãos de comerem crianças.

Parece que nada existe de novo debaixo da roda do Sol. Mas existe. Existe, por exemplo, esta Igreja dos Pobres, o Cristo unido ao guerrilheiro, o Cristo que desce da sua cruz e se ergue em armas porque essa é a única via de instauração do reino de Deus na Terra.

Abertura do ano lectivo está já posta em causa — alerta Fenprof

«Incapaz de resolver os problemas que apoquentam os professores, pais e alunos, o ministro José Augusto Seabra pretende fazer crer que descobriu o ovo de Colombo: espalha um pouco por toda a parte grupos de trabalho, que mais não são do que a tradução inequívoca da inépcia e da incapacidade política que caracteriza o actual «responsável» pela educação em Portugal».

Assim caracteriza a FENPROF a actuação do ministro da Educação no seu último comunicado intitulado «A incompetência do Ministério J.A. Seabra já está

a pôr em causa a abertura do próximo ano lectivo», emitido a propósito dos 10 anos do 25 de Abril.

O secretariado da FENPROF lembra que alertou já o Governo para aquele facto e para aquele «passe de mágica de um ministro que só ficará na pequena história pela sua demagogia e pela sua incapacidade para entender os problemas que lhe competia resolver».

O secretariado nacional reafirma que a demissão do ministro e a mudança de política são condições indispensáveis para sair do impasse que se vive actualmente.

Acrescenta que o Governo perdeu já oportunidade de agir em tempo útil e que a não tomar medidas imediatas «que atalhem a desorientação e a paralisia que reina no Ministério da Educação», o próximo ano lectivo será caótico.

A FENPROF prossegue as suas acções de formação e de mobilização sindical e exorta no documento todos os professores a prepararem desde já o ano lectivo de 84/85, considerando que «é fundamental que se faça o levantamento escolar por escola das respectivas condições de trabalho».

Alargamento do ensino profissional

As comissões regionais para o ensino técnico-profissional vão apresentar até ao fim do mês a proposta global que implementará a segunda fase da experiência pedagógica.

A decisão foi tomada na sequência de um encontro das comissões regionais para o ensino técnico-profissional em que participou José Augusto Seabra e que teve por objectivo estudar o alargamento da experiência pedagógica do ensino técnico que decorre em 42 escolas do continente e também nas regiões autónomas.

A manifestação

Vasco da Gama Fernandes

1. Porque não dizê-lo? Nunca esperei assistir àquilo que assistiu, ou seja à manifestação do dia 25.

Sentia à minha volta uma certa descrença e azedume entre o comum das pessoas com quem falava: o problema do desemprego, a miséria dos salários em divida, o encarecimento vertiginoso dos bens essenciais. Em resumo, as pessoas estavam muito «chateadas».

Receei a transposição desse estado psicológico, de amargura e desalento, para tudo quanto fosse dar vivas e cantar a «Grândola, Vila Morena». Claro que tinha seguro que muitos milhares de criaturas não deixariam de vitórias a madrugada do 25 de Abril. Mas não tanto. Humilmente peço desculpa. Enganei-me.

Verdade é que já tinham emergido circunstâncias que aconselhavam uma outra reconsideração. Começara-se por constituir uma comissão de honra onde, a par de antifascistas de comprovada idoneidade se misturavam os de antigamente e alguns deles da idade da pedra. Certamente que eu não poderia alinhar. Recusei e fiquei bem acompanhado. Depois, e na mesma linha de pensamento, todos foram sabendo que homens fardados de exércitos estrangeiros vinham com as suas charangas colaborar nas chamadas festividades oficiais. Mesmo assim, continuava a ter presente no meu espírito a outra porção de gente portuguesa com os seus lares comprimidos pela austeridade forçada, as marchas

silenciosas dos que pediam pão com o apoio de uma ou outra voz da Igreja inconformada com o espectáculo anticristão.

Eram estes os pressupostos. Repito, enganei-me e quando por volta das 14.30 horas me aproximei da Rotunda apeteceu-me pedir desculpa pelo vaticínio precipitado.

Por volta das 15 horas a Rotunda e a Av. da Liberdade enchiam-se de povo e é sobre esse povo que quero pronunciar-me.

2. Não exagero. O que estava à minha frente já a essa hora eram dezenas de milhares de homens e mulheres que desmentiam a minha presunção. Sinto-me feliz, porque a manifestação do 25 de Abril agarrou-se às raízes da revolução e veio à superfície.

As perspectivas indicavam que estava ali aquilo que mais me sensibiliza e me comove: o antifascismo clamoroso e decidido.

As mulheres pareciam que se transfiguravam e «o fascismo nunca mais» passou a ser o «slogan» do orfeão multimodado que ecoava, já nessa altura da Avenida até ao Rossio. E a propósito de mulheres, e com os homens sucedia o mesmo, recorriam-se entre todos os estados etários e sociológicos: a mulher humilde e modesta ao lado de outras requintadas no seu chique.

A multidão cresceu, não exagero se disser que depois do 1.º de Maio, a seguir à Revolução, a marcha da Liberdade nunca atingiu as proporções daquilo que os meus olhos viam des-

lustrados. Mais tarde chegavam as notícias que as chamadas comemorações oficiais em recintos fechados eram duma pobreza pois que nem todas as charangas juntas conseguiam ultrapassar a meia casa.

Para o leitor que não esteve presente dou-lhe este elemento de apreciação: Já o Rossio se encontrava repleto e a manifestação ainda prosseguia a partir do cinema S. Jorge.

Por outro lado, sentia-se no ambiente, a decisão unitária de congregar os democratas de todas as tendências ali presentes tocados pela magia misteriosa do «Abril para sempre».

3. Importa ficar os pés na terra e recobrar o ânimo.

A multidão heterogênea era a nossa dos que nunca desceram e não estão dispostos a regressar e se possível fosse votar naquele momento os homens e mulheres arrancariam das urnas os cravos do 25 de Abril.

Repito: Importa reconsiderar e lembrar também o que fora de Lisboa se passava à margem dos funcionários encartados ou em trânsito de afiliação a quem estamos agradecidos, pois foi ainda pela negativa que se consagrou a vitória.

Horas difíceis são guardadas para este pobre povo cujos filhos não têm emprego e os estadistas vão até ao Japão à procura do dinheiro, prova mais que evidente de que esses poucos não acreditam nas virtualidades dos que pensaram e sofreram por Abril.

Horas duras são essas e por uma transfiguração pareceu-me ver nas ruas de Lisboa o alfaiate Fernão Vasques e os revolucionários de 1640, e com eles as

figuras tutelares da geração de 1870 e 1820 e mais adiante os maltrapilhos que, de espingarda ao ombro, se fixaram na Rotunda e conseguiram a alteração profunda da sociedade portuguesa.

Este fenómeno que incumbe afrontar e fixar em nós a ideia de que não será preciso o dinheiro do Japão para sermos felizes. Basta arrancarmos das profundezas da nossa consciência colectiva o carisma da vontade popular.

Não há dúvida que os dados estão lançados e quando o Presidente da República no Parlamento afirmou que já não havia espaço para novos erros definiu a linha de rumo à qual temos que ser fiéis sob a pena de nos demitirmos, legando aos vindouros uma Pátria destruída, quando a Nação não se dispõe a destruir e a perverter os ideais do 25 de Abril.

Aqui têm, amigos, este depoimento de quem se enganou e ainda bem.

O que desfilou pelas ruas de Lisboa, desde os mais jovens aos velhos que caminham para o fim, foi um apelo e um motivo que se converteu numa certeza a qual se resume a bem pouco: Erguer a Constituição da República, mesmo desfeiteada às alturas do nosso destino. E saiba o povo na altura própria dizer a última palavra que será sempre clarividente e presciente.

As aparências do martírio foram dominadas pelo núcleo da resistência e essa resistência foi aquela que em 25 de Abril de 1974 reconduziu Portugal às fontes da idealidade e do desejo de reverter uma sociedade injusta num farol rotativo das nossas certezas.

ponto a ponto



A cerimónia de entrega de diplomas aos finalistas do curso para diplomatas da Guiné-Bissau e Cabo Verde decorreu ontem no Palácio das Necessidades e a ela assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama**. Numa breve alocução, o secretário de Estado da Cooperação, Luís Gaspar da Silva, enalteceu a importância destes cursos no âmbito da cooperação entre Portugal e os países de língua oficial portuguesa e salientou o alto nível dos mesmos. Os nove diplomatas, quatro da Guiné-Bissau e um de São Tomé e Príncipe, frequentaram o curso durante seis meses, o terceiro do género realizado este ano no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



O chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão**, recebeu em visita de apresentação de cumprimentos, o **vice-almirante Mário César Flores**, director da Escola de Guerra Naval do Brasil, que se encontra de visita ao nosso país a convite do director do Instituto Superior Naval de Guerra.

No seguimento das visitas que tem efectuado a outros ramos das Forças Armadas, os deputados que integram actualmente a Comissão Parlamentar de Defesa, visitarão amanhã, o Estado-Maior da Armada e a Escola Naval, onde assistirão a exposições sobre as missões e organização da Marinha e da Escola Naval.



O general **Altino Magalhães**, que hoje passa à reserva, apresentou ontem cumprimentos de despedida ao Primeiro-Ministro. Altino Magalhães, que desempenhava até agora as funções de director do Instituto de Defesa Nacional, foi recebido por Mário Soares na residência oficial, em S. Bento.

O embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, Hugh Byatt, inicia na próxima sexta-feira na Ilha Terceira uma visita de seis dias aos Açores — anunciará fontes diplomáticas. O diplomata britânico desloca-se igualmente às ilhas de S. Miguel, Faial e Pico, onde manterá contactos com as principais autoridades do Governo Regional ali sediadas. Hugh Byatt, que viaja acompanhado da mulher e do primeiro-secretário e chanceler da Embaixada, regressa dia 17 a Lisboa.



O chefe do Estado-Maior do Exército, **general Salazar Braga**, recebeu ontem a delegação da Associação de Auditores, dos Cursos de Defesa Nacional, presidida pelo prof. Esperança Pina, em visita de cumprimentos.



O CDS enviou uma mensagem a **Napoleon Duarte**, candidato do Partido Democrata Cristão às eleições presidenciais realizadas domingo em El Salvador, felicitando-o pela vitória já anunciada. Na mensagem, os democratas-cristãos portugueses destacam o programa de reformas preconizadas por Napoleon Duarte, afirmando que «essa é a única maneira de combater o subdesenvolvimento e a violência».

ADIDOS militares estrangeiros iniciaram ontem uma visita à Região Militar do Centro. A visita, que se iniciou em Coimbra, onde os adidos apresentaram cumprimentos ao general Pires Tavares, prolonga-se até quarta-feira por Viseu, Almeida e Aveiro, onde estão previstas deslocações aos regimentos de Infantaria ali estabelecidos.



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Lemos Ferreira**, recebeu ontem, em visita de cumprimentos de despedida, o secretário-geral da NATO, **Joseph Luns**, que em breve cessará funções.

Da Paramécia e seus caracteres ecológicos

José Carlos Gonzalez

«Los políticos se dividirán en castas... em dós bandos igualmente dinásticos e igualmente estériles... Fomentarán la artilleria antes de las escuelas, las pompas regias antes de las vias comerciales... Y, por último... acabarán por poner la enseñanza, la riqueza, el poder civil, y hasta la independencia nacional en manos de lo que llamais vuestra Santa Madre Iglesia.»

(Perez Galdós, citado por Hilda Cabrera, in «Revolucion Liberal y Restauracion Borbonica», Ed. Altalena, Madrid, 1978.)

Foi meu professor de Ciências Naturais no Liceu de Passos Manuel o dr. Luís de Oliveira Maia, aliás «Hirohito» de alcunha, posta amigavelmente pelas classes. Muito me ensinou, e aqui vai, porque o sei felizmente vivo, a minha irreverente mas sentida homenagem à sua figura de homem e de mestre.

Falo do dr. Oliveira Maia — e que ele me perdoe mais ao Adriano de Carvalho as extorsões de cigarros «High-Life» que lhe iam comprar — porque este homem acentuava ponderadamente, ao tratar do corpo e da história dos bichos, os caracteres ecológicos. Perguntava sempre: «Diga-me os caracteres ecológicos da esclopendera, do escorpião (que ele sustentava não matar), do coelho...» E vá nós, réprobos habitantes do belo liceu, de procurar encobrir a nossa ignorância e de tentar camuflar a nossa insensibilidade às amibas, aos artrópodes, aos celalópodes...

Eis senão quando, mais de trinta anos volvidos, nos ressurge um problema singular, mais difícil de resolver do que o célebre roubo da cassiterite, de que vários colegas temos que nos penitenciar. Problema que tem a ver, por estranho que pareça, com uma multimoda paramécia.

Há em Portugal, como em qualquer país civilizado, um Ministério da Educação. O que

pressupõe a direcção, a orientação da instrução pública, como se dizia nos honrados tempos da I República. Mínima das lógicas e dos deveres. Ora, segundo aparências transparentes tal departamento público tem, desde há tempos, ministeriado muito... e cultivado pouco. Alguma gente afirma até — insidia bolchevista! — que se assiste em Portugal, neste momento, a uma obra de **deseducação**. Quem é responsável por esta inversão de funções e de valores? Os professores, esses agitadores a soldo de potências estrangeiras? Os alunos, agentes de **desestabilização**? Os próprios pais e educadores, que pagam as favas quando ousam exigir que a seus filhos sejam cumpridas as promessas oficiais na matéria? Resolvidamente dizemos que não.

Responsáveis são... os que deveriam ser responsáveis. Que fazem? Inauguram aqui e acolá uma escola. Fecham aqui e ali uma cantina. Mandam já (outra vez, irra!) educar pelo pau de polícias o que não educam nem pelo livro nem pelo exemplo. E arrogantemente proclamam que tudo vai bem no melhor dos mundos. Em nome de quê? Em nome da defesa contra a **subversão escolar**. O que, curiosamente, nos lembra trinta anos atrás, quando alguns desses responsáveis eram, também eles, vítimas da odiosa e nunca por demais denunciada repres-

são fascista nas escolas, nos campos, nas fábricas.

Parece impossível que o departamento da educação em Portugal de 1984 retorne, estufadamente, o rosto do departamento do obscurantismo de antes de 1974. Tudo em nome do pluralismo, claro está, pluralismo de uma enépcia e de um auto-consolo medíocres. Não serei eu a dizê-lo pela primeira vez, os casos estão bem à vista: **numerus clausus** num país que necessita de técnicos, de instrutores, de médicos; inenarrável funcionamento das escolas para este mesmo país que tem ainda cerca de 30 por cento de analfabetos primários (não falemos dos outros, alimentados a telenovela e futebolada); organismos de interacção docentes/disciplinas desmantelados, um pouco por toda a parte — pois perniciosos, subversivos — condições de atracção de escolaridade primária inferiores às de países ditos subdesenvolvidos, ponhamos por caso Cuba, Nicarágua de baixo de fogos, Angola, Moçambique — constam reposições de castigos corporais, **sim**, e etc., etc., etc.

Pergunte-se a trinta alunos do nono ano (quinto ano antigo) quem foi Bernardino Ribeiro, quem eram Bernardino Machado, Afonso Costa, quem escreveu e porquê o **Verdadeiro Método de Estudar**, onde teve de exilar-se Ribeiro Sanches, e porquê. Talvez dez por cento o saibam. Culpa deles? Serão todos incapazes, burros? Culpa dos mestres, todos? Não podemos acreditar. Culpa sim da multimoda paramécia enfadonha anto-suficiente, em que se tornou um sector governativo nacional da mais alta importância

para o avanço desta terra e desta gente.

Fenómeno paramécico, onde se oculta o que está por fazer para não perder o atrelado da governação, pluralista, é bem de ver.

E entretanto, ou, entretanto... Vai-se a quarenta reuniões para resolver tudo, já; afirma-se a normalização da disciplina escolar — pela bastonada? Diz-se com pungência que apenas reduzidos grupos de maus rapazes, desviados dos santos mandamentos da palmatória se encarnicam contra a obra modelar e **regeneradora**. Bonito. Talvez, mas triste.

Não bastavam já as múltiplas carências com que tu leitor amigo, todos nós, nos vemos confrontados neste dia a dia cinzento e amargo de laranjas a cem escudos, batatas a oitenta e mais, com rendas de casa a vinte e trinta contos — quando se ganham uns treze ou catorze em média absoluta — não bastava tudo isto e o mais que sabem os economistas sérios, para que nos caísse em cima a múltipla paramécia, cujas resultantes numa adolescência e numa juventude que esperava tudo, e com razão, são a delinquência de desespero, a tontice pseudo-«rock», a inevitável droga para acabar, todos os ingredientes da deseducação, da paragem mental e social **regeneradora**.

Mas somos muito que apostamos na vida, e queremos dizer que este neo-integralismo (?) falsamente lusitano, este cativo, esta estacação no ermo, serão superados.

De aguentar é o povo português. Mas não para sempre. Temos gente e temos terra. A paramécia não passará.



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE DEIXA-O-RESTO

Inquérito público

Nos termos do n.º 2 do artigo 3.º do decreto-lei 560/71, informa-se que a partir de 7 de Maio próximo e durante um prazo de 30 dias, decorrerá a exposição e inquérito público ao Plano de Urbanização de Deixa-o-Resto, mandado elaborar por esta Câmara.

O Plano estará patente nos seguintes locais:

- Paços do Concelho de Santiago de Cacém.
- Sede da JF de Santo André.
- Casa do Povo de Deixa-o-Resto.

Será realizada uma reunião de discussão pública de Plano, na Casa do Povo de Deixa-o-Resto, pelas 20.30h de 4.ª feira, dia 30 de Maio.

SANTIAGO DO CACÉM, 3 de Maio de 1984

O PRESIDENTE DA CÂMARA
SÉRGIO BRÍGIDO MARTINS

Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense

RUA CAPITÃO LEITÃO, 64 — 2800 ALMADA

AVISO CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto no n.º 2, alínea A, Artigo 26 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no próximo dia 18 de Maio de 1984 pelas 20,30 horas na sede desta colectividade — Rua Capitão Leitão, n.º 64 em Almada, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único:

Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da direcção relativo ao ano de 1983 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Almada, 2 de Maio de 1984

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

Álvaro Luís Antunes Pina

Nota:

Se à hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados a assembleia reunirá uma hora depois em 2.ª convocatória.

2.ª JOGOS FLORAIS

FESTA DA AMIZADE 84

1, 2 e 3 Junho, Laranjeiro — Almada

Nas modalidades de **poesia**: quadra popular ou poema livre e **prosa**: conto, ensaio ou narrativa histórica, nas categorias de «Juvenil» (até 18 anos) e «Adulto».

Os trabalhos deverão, directa ou indirectamente, pôr em relevo as grandes ideias do progresso da Humanidade, da Paz e da amizade entre os povos, a força da democracia e do socialismo na condução do Mundo a favor da libertação do Homem.

Data limite de entrega: 20 de Maio.

O regulamento está em distribuição nos **Centros de Trabalho do PCP** (Almada), podendo ser pedidos esclarecimentos pelos telefones 275 27 77 e 275 39 39.



A Comissão Concelhia de Almada
do Partido Comunista Português

Joseph Luns elogia:

“Portugal escolheu livremente a NATO mesmo sem a ameaça da URSS”

● Soares pediu mais auxílio militar

«Portugal é um País que detém na NATO um papel muito importante e que a ela tem dado um grande apoio» — afirmou a noite passada o secretário-geral daquela Organização, Joseph Luns, no decorrer de um jantar de homenagem que lhe foi oferecido por Mário Soares no Palácio da vila de Sintra.

Luns, que cessa dentro de semanas as suas funções na NATO (ocupará o seu lugar o britânico Lorde Carrington) foi mais longe ainda e sublinhou ser Portugal «um País, talvez o único, que não tem que recear um ataque soviético e, no entanto, escolheu livremente pertencer à NATO».

O elogio de Joseph Luns foi ainda ao ponto de acentuar que as autoridades portuguesas, ao contrário das de outros países da NATO, procuram demonstrar sempre «a necessidade de unidade e coesão entre os aliados».

Mário Soares, por sua vez, assinalou o facto de «a contribuição portuguesa para o esforço militar da NATO se situar, proporcionalmente, entre as mais elevadas», acrescentando que esse facto «deve tornar mais justificado e urgente o auxílio militar aliado a que temos direito».

O Primeiro-Ministro português historiou, ainda, a criação da NATO sob a alegada «ameaça real do expansionismo soviético



Ramalho Eanes distinguiu o secretário-geral (cessante) da NATO, Joseph Luns, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique

na Europa» e elogiou a instalação recente de mísseis nucleares dos EUA na Europa para — disse — preservar a paz na área da Aliança Atlântica «e manter os meios defensivos necessários à credibilidade da sua dissuasão».

Ao destacar a acção de Luns na NATO, Soares relembrou o seu papel «particularmente relevante» para «apoiar os mecanismos, impulsionar as vontades, efectuar diligências, exercer persuasões e coordenar esforços, dentro da Aliança, para que começasse a ser fornecida às Forças Armadas portuguesas a ajuda militar indispensável».

Mário Soares referiu ainda os seus ideais e princípios de acção, tão caros aos nossos espíritos de homens livres» e concluiu que «a nossa força repousa na justiça e no progresso em que se estribam as nossas convicções».

PR agracia:
Joseph Luns

Entretanto, Luns, que ontem foi agraciado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, apresentou os cumprimentos de despedida ao secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, em representação do ministro da Defesa, Mota Pinto, que ontem concluiu a sua visita à China.

General F. Costa Gomes tomou posse

Força Aérea tem novo vice-CEMFA

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, presidiu ontem a cerimónia da tomada de posse do general Francisco Dias da Costa Gomes no cargo de vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

O general Costa Gomes, que desde 1981 desempenhava o cargo de comandante do Comando Operacional da FA, substituiu o próprio general Brochado de Miranda, que recentemente assumiu as funções de CEMFA, após a nomeação de Lemos Ferreira para chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

A propósito da nomeação de F. Costa Gomes para este novo cargo, afirmou o general CEMFA ter «seguido escrupulosamente as regras previstas que legitimam os meus actos como CEMFA, no exercício dos poderes que me estão conferidos». Disse ainda Brochado de Miranda ter agido da forma que considerou mais adequada para, «respeitando o pensar da Força Aérea, manter a sua



O general Brochado de Miranda, com o novo vice-CEMFA à sua direita, confere-lhe posse na presença de outras altas patentes da Força Aérea

coesão, condição essencial da sua força».

O general Francisco Dias da Costa Gomes nasceu em Matosinhos em 1929, foi promovido a

oficial general (brigadeiro piloto aviador) em 1974 e é general da Força Aérea desde 1977.

Até 81 — data em que, com referimos, assumiu funções de co-

mandante operacional da FA, F. Costa Gomes foi director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea e comandante da Academia da Força Aérea.

Guerra Irão-Iraque em questão

Jaime Gama recebeu enviados da Liga Árabe

O ministro português dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama, recebeu ontem os seus homólogos de Marrocos e da Tunísia que chefiavam uma missão enviada pela Liga Árabe.

Um comunicado do MNE refere que os ministros Abdelwahad Belkiz e Beji Kadi Sebti têm como objectivo conseguir uma acção internacional tendente a pôr fim ao conflito Irão-Iraque. Esta delegação é uma das vá-

rias que a Liga Árabe decidiu, na sua última reunião, em 13 de Março, em Bagdad, enviar ao Japão, à União Soviética, aos Estados Unidos e à Europa no sentido de sensibilizar a opinião internacional para uma solução da guerra do Golfo Pérsico.

Neste encontro com Jaime Gama, ao qual assistiram também os embaixadores de Marrocos e do Iraque em Lisboa, o

ministro português teve «oportunidade de fazer uma ampla troca de impressões sobre o mundo árabe, a situação no Líbano e o recente desenvolvimento da política árabe-islâmica — acrescenta o comunicado do MNE.

Jaime Gama frisou «a posição neutral do governo português no conflito Irão-Iraque» e manifestou empenhamento para uma solução pacífica do mesmo.

Propôs também apoiar iniciativas internacionais que possam pôr termo à guerra, designadamente no âmbito das Nações Unidas, Conselho da Europa e CEE.

Entretanto, e de acordo com a Anop que cita fontes diplomáticas tunisinas, o ministro Jaime Gama foi convidado pelo seu homólogo da Tunísia a visitar oficialmente este país. Jaime Gama aceitou.

Mota Pinto de regresso:

“Coração de Portugal e da China estão intimamente ligados”

«Os corações de Portugal e da China estão intimamente ligados, apesar da grande distância entre os dois países» — considerou o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, no final da sua visita à República Popular da China.

Entretanto, e segundo a EFE — citada pela ANOP — os correspondentes estrangeiros em Pequim assinalaram o «profundo silêncio» feito sobre Macau, durante toda esta primeira visita de um membro do Governo português à China.

Fontes diplomáticas afirmam que a China, empenhada a fundo na negociação da transferência da administração de Hong-Kong, em 1997, encara o caso de Macau em paralelo com o daquele território sob administração britânica, mas não quer adiantar negociações noutra frente até que tenha resolvido o problema mais importante que é o de Hong-Kong.

Mota Pinto afirmou ao correspondente da agência EFE que as situações dos dois territórios «são diferentes» e que para Portugal, a data de 1997 «não quer dizer nada».

O vice-primeiro-ministro português justificou o silêncio aqui feito à volta de Macau com o facto de esse assunto nunca ter estado na agenda elaborada

para esta viagem.

Por sua vez, o primeiro-ministro chinês, Hao Ziyang considerou que a visita de Mota Pinto iniciou no passado dia 30 e que ontem terminou «serviu para promover o entendimento mútuo e reforçar as relações bilaterais entre a China e Portugal».

Durante a sua viagem, feita a convite do ministro da Defesa, Zhang Siping, Mota Pinto visitou as cidades de Pequim, Changai e Hangzhou e unidades do Exército, Marinha e Força Aérea da China.

Zhang Zhen, vice-chefe do Estado-Maior do Exército chinês, deslocou-se à residência oficial de Mota Pinto, em Pequim, para lhe apresentar cumprimentos de despedida.

No aeroporto, o vice-primeiro-ministro português recebeu ainda cumprimentos de despedida de Zhang Tong, director do departamento de Assuntos Externos do Ministério da Defesa, e do embaixador de Portugal em Pequim, Costa Lobo.

Antes de partir, em declarações a uma agência Nova China, Mota Pinto disse ter verificado nesta visita que existem possibilidades de aumentar a cooperação bilateral nos campos económico, comercial, técnico, cultural e desportivo.

PSD deu prazo ao PS para remodelação do Governo

“Quanto mais falada menos será feita”

— diz, porém, Mário Soares

«Quanto mais falada menos será feita» — disse Mário Soares sobre a anunciada remodelação governamental, à sua chegada ontem em Lisboa, no final de uma visita a Madrid e a Paris, onde participou em programas televisivos e manteve conversações respectivamente com Felipe Gonzalez e François Mitterrand.

O Primeiro-Ministro escusou-se a quaisquer outros comentários acerca da previsível remodelação do Executivo, não desmentindo, portanto, notícias já divulgadas que referem a existência de diligências nesse sentido cometidas a Rui Machete, ministro da Justiça (PSD) e a Eduardo Pereira, ministro da Administração Interna (PS).

Recorde-se que em declarações ontem à Antena-1 da RDP, Rui Machete, admitiu a existência dessas diligências, referindo tratar-se de actos «administrativos» para maior eficácia do

Executivo. Sabe-se, por outro lado, que o PSD deu ao PS um prazo até final do corrente mês para a concretização da remodelação.

CEE

Entretanto, e a propósito das conversações mantidas em Paris, Soares, visivelmente eufórico, manifestou-se «bastante satisfeito» quanto às posições assumidas pelas autoridades francesas sobre a pretensão portuguesa de adesão à CEE.

Frisou Soares que nos últimos tempos assiste-se ao facto dos chefes de Governo europeus «repetirem sucessivamente que a data de 30 de Setembro deste ano deve representar a data limite para as negociações de adesão de Portugal à CEE».

Durante o encontro com Mitterrand, a que assistiu o ministro francês para os Assuntos Euro-

peus, Roland Dumas, Mário Soares efectuou com o presidente francês uma ampla troca de impressões sobre a situação mundial e as relações entre os dois países.

UNITA

Soares referiu «uma intriga montada na imprensa francesa» que noticiou a existência de conversações entre o MPLA e a UNITA sob a égide do presidente francês.

O Primeiro-Ministro português afirmou ter-se certificado que se tratava de uma mentira que atribuiu a «centrais de intoxicação».

«Tive ocasião de desfazer completamente as intrigas publicadas nos jornais em que se afirmou ter o ministro Jaime Gama dito ao ministro Claude Cheysson que estávamos a fazer pressão no sentido de uma negociação entre o MPLA e a UNITA, coisa, completamente

falsa» — disse Soares.

«Inclusivamente — acrescentou o Primeiro-Ministro — alguns jornais noticiaram que o presidente Mitterrand o teria dito ao embaixador de Angola. Ora foi confirmado, por ambos, que nunca se encontraram» — sublinhou Mário Soares.

Emigrantes

Em relação à comunidade portuguesa em França, o Primeiro-Ministro disse que Portugal defende a emigração e tem uma política legislativa de permanente defesa dos emigrantes. Manifestou, porém, preocupação quanto aos emigrantes no Luxemburgo, ameaçados por uma cláusula restritiva.

Mário Soares considerou, em relação ao sector privado e público, que «as empresas públicas não se fizeram para ter prejuízos e não vai ser o Estado a suportá-los».

Entre 4 e 8 de Junho

Confirmada visita de Nino Vieira a Portugal

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, visita oficialmente Portugal de 4 a 8 de Junho próximo, a convite do Presidente Ramalho Eanes — informou ontem o Palácio de Belém.

A visita do líder guineense retribuirá a visita oficial que o Presidente português efectuou a Guiné-Bissau em Dezembro de 82, dois anos após o golpe de Estado que derrubou o presidente Luís Cabral.

A visita de Bernardo Vieira a Portugal será antecedida da realização de uma mesa redonda internacional em Lisboa da qual a Guiné-Bissau espera obter 411 milhões de dólares.

A mesa redonda de auxílio internacional à Guiné-Bissau, que conta com a participação de 60 países para além do FMI e do Banco Mundial, realiza-se nas instalações da FIL de 21 a 23 de Maio.

Fontes oficiais da Guiné-Bissau disseram que o investimento que se obtiver da mesa redonda será aplicado na viabilização do plano quadrienal, o qual será anualmente fiscalizado pelos países investidores.

Uma das grandes novidades deste plano, acrescentaram, é a total abertura ao sector privado de sectores chave da economia guineense, como as pescas, a exploração florestal e a agricultura e os transportes.

Cerca de 120 milhões de dólares do total da ajuda que se espera serão canalizados para projectos específicos, cuja lista será apresentada a cada um dos países participantes na mesa redonda.

O montante da ajuda não ligada a projectos — 290 milhões de dólares — será destinado à reorganização da produção, redução do défice comercial e auxílio à balança de pagamentos.

Parlamento inicia hoje debate do regimento

O Parlamento adiou ontem a votação da impugnação da admissão de um projecto de resolução do PCP, sobre o Alqueva.

A impugnação é da responsabilidade da ASDI, que considerou a questão meramente administrativa, pelo que a sua discussão pela AR violaria a superação de poderes. Fernando Condeso, do PSD, apoiou esta posição.

O PCP, nomeadamente pelas vozes dos deputados José Manuel Mendes e José Magalhães, recordou que têm sido tomadas muitas outras decisões como esta, sem que nunca tenham sido impugnadas.

A discussão prolongou-se até às seis da tarde e a sessão foi depois interrompida por falta de quórum. A votação da impugnação deve concretizar-se hoje.

Hoje também inicia-se a maratona de discussão das alterações ao Regimento da Assembleia, que se irá prolongar nas

próximas semanas.

Para outra altura foram também adiados o pedido de urgência para a criação da Faculdade de Direito do Porto e o projecto do PSD sobre o estatuto patrimonial do Presidente da República.

Sala de Imprensa

A Sala de Imprensa da Assembleia da República entrou ontem em funcionamento, junto do hemiciclo, nas instalações anteriormente ocupadas pelo gabinete da UDP.

A criação de uma Sala de Imprensa dotada de um mínimo de equipamentos junto da sala das sessões tinha sido pedida pela Associação dos Jornalistas Parlamentares.

Jornalistas dos principais diários e semanários de Lisboa e Porto, da RTP, da RDP 1, R. dio Comercial e Rádio Renascença e das agências ANOP e NP estão normalmente destacados na Assembleia.

No final da reunião da Comissão Luso-Sãotomense

PR recebeu ministro de S. Tomé

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência no Palácio de Belém o ministro da Cooperação de S. Tomé e Príncipe, Carlos Tiny.

O ministro são-tomense presidiu em Lisboa à delegação do seu país que participou na reunião da comissão mista de cooperação com Portugal, que ontem terminou.

A participação de Portugal no relançamento da cultura do cacau, pecuária e pescas em S. Tomé e Príncipe foi um dos temas mais em destaque nessa reunião.

A comissão mista debateu igualmente a participação de Portugal na realização de projectos de infra-estruturas de base, que permitirão iniciar uma «cooperação multilateral» entre os dois países e as comunidades económicas europeias, segundo afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, ao discursar no encerramento da reunião.

Além da conclusão do aeroporto internacional de S. Tomé, em que Portugal investirá dois

milhões de dólares, avultam entre estes projectos a construção de infra-estruturas portuárias e da estrada de Monte Mário a Portalegre, bem como o desenvolvimento dos transportes marítimos.

Portugal já contribuiu com 40 por cento dos oito milhões de dólares despendidos com o prolongamento da pista do aeroporto de S. Tomé, tendo a Argélia participado com outros 40 por cento e S. Tomé com os restantes 20 por cento. Uma vez por mês há uma carreira aérea directa entre S. Tomé e Lisboa.

A delegação são-tomense mostrou-se interessada no concurso de empresas portuguesas na concretização dos projectos de aproveitamento das potencialidades turísticas das ilhas de S. Tomé e do Príncipe, unanimemente consideradas como das mais belas do mundo.

A comissão mista debateu igualmente métodos para tornar mais operacional a linha de crédito de dois milhões de dólares concedida por Portugal aquando da recente visita a S. Tomé e Príncipe do ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Portugal e S. Tomé e Príncipe assinaram dois novos acordos de cooperação, um sobre «Cooperação de alimentos», que permitirá, nomeadamente, resolver problemas ligados ao pagamento de pensões por motivo de divórcios, e outro sobre a «permanência ao serviço e readmissão de nacionais de uma das partes que se encontram a exercer ou tenham exercido funções na administração pública da outra».

Das intenções às acções

Falando na cerimónia de encerramento da 4.ª sessão da Comissão Mista de Cooperação Luso-Sãotomense, o ministro Carlos Tiny sublinhou que esta decorreu numa conjuntura mundial difícil, em que «sobressem componentes como a tremenda dívida dos países subdesenvolvidos e a desenfreada corrida aos armamentos, com todos os seus custos que poderiam ser canalizados para enfrentar aquele outro flagelo do nosso tempo que é a fome que vitima milhões de seres huma-

nos nos países do Sul».

Carlos Tiny recordou que S. Tomé e Príncipe definiu o não-alinhamento como base da sua política externa e afirmou que a cooperação é, para o seu país, «uma necessidade histórica do momento presente», para sublinhar que o desenvolvimento do Sul é vantajoso também para o Norte, por «garantir a estabilidade, o desenvolvimento e a própria paz no Norte».

«Até agora a nossa cooperação foi em muito uma cooperação de intenções, queremos que ela seja uma cooperação de acções», afirmou Carlos Tiny, referindo-se à cooperação entre Portugal e S. Tomé e Príncipe.

Depois de referir que no último ano foram lançadas as bases para «uma cooperação de acções», Carlos Tiny garantiu que o governo de S. Tomé e Príncipe tudo fará para dinamizar a cooperação com Portugal.

Jaime Gama, por sua vez, disse que «estão vivas e são saudáveis e auspiciosas as relações entre Portugal e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe».

Eanes está em Estrasburgo para falar da política internacional

O Presidente da República seguiu hoje para Estrasburgo, onde fará uma intervenção sobre política internacional, na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Eanes é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, pelo presidente do governo regional dos Açores, Mota Amaral, pelo comissário do Conselho da Europa, Pedro Canavaro e pelo assessor jurídico da Presidência da República, Vasco da Gama Fernandes.

Amanhã, dia 9, antes da sua intervenção — que terá no diálogo Norte-Sul um tema importante — Ramalho Eanes tem encontros com o presidente da Assembleia Parlamentar e com os presidentes e vice-presidentes dos cinco grupos políticos: socialista, democrata-cristão, democrata europeu (conservador), liberal e comunista.

Depois de uma conferência de imprensa, o Presidente da República faz uma alocução no Palácio dos Direitos do Homem e visita o Centro Europeu da Juventude e a Câmara Municipal de Estrasburgo.

Antes de um jantar íntimo, tem previsto um encontro com a comunidade portuguesa.

No dia 10 visita a cidade de Kolmar, após o que regressa a Lisboa com chegada prevista para o princípio da noite.

O Conselho da Europa, com 21 membros, tem como objectivo conseguir uma união mais estreita entre os seus membros, de modo a salvaguardar e a promover os ideais e os princípios que constituem o seu património comum e favorecer o progresso económico e social.

Portugal está representado na Assembleia Parlamentar por 7 deputados.

Manuel Alegre vice-presidente

Manuel Alegre foi, entretanto, reeleito em Estrasburgo vice-presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. O deputado do PS é quarto vice-presidente português desta Assembleia, depois que, em 1976, Portugal foi admitido no Conselho da Europa.

Os outros foram Lucas Pires, Helena Roseta e Tito de Morais. Os vice-presidentes cumprem mandatos anuais.

Manuel Alegre foi também eleito vice-presidente do grupo socialista, um dos principais grupos políticos da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Por outro lado, o deputado António Lacerda Queiroz (PSD) candidata-se este ano à presi-

dência da comissão para os parlamentos nacionais e os «mass média» do Conselho da Europa — soube a ANOP de fonte parlamentar.

A votação para a eleição daquele cargo realiza-se em Estrasburgo, na quinta-feira, sendo, até hoje, a candidatura portuguesa a única apresentada. Fontes parlamentares não excluem, no entanto, a hipótese de uma candidatura inglesa para o cargo.

Lacerda de Queiroz, actualmente o primeiro vice-presidente daquela comissão, conta com o apoio do presidente cessante (Suíça) e do segundo vice-presidente (França).

A mesma fonte adiantou à ANOP que aquela presidência é particularmente importante para Portugal, já que o seu mandato coincide com a adesão de Portugal à CEE.

Governo quer destruir ilegalmente a Mútua dos Pescadores — acusam os novos dirigentes

Os novos corpos gerentes da Mútua dos Pescadores, eleitos no domingo, iniciaram ontem a sua actividade, ignorando resoluções do Conselho de Ministros, que consideram ilegais — anunciou o presidente da assembleia geral daquela seguradora.

Em conferência de Imprensa, o presidente da mesa da assembleia geral da Sociedade Mútua dos Pescadores afirmou que as resoluções do Conselho de Ministros de 10 de Abril e 3 de Maio passados violam a legislação em vigor e são «ilegais, nulas e de nenhum efeito».

Invocando o direito de resistência previsto no Artigo 21.º da Constituição, o presidente da mesa cessante e reeleito efectuou no domingo a assembleia eleitoral da Mútua em instalações da sociedade, por a Polícia ter por duas vezes impedido a sua realização na Voz do Operário, garantindo que todos os sócios que se dirigissem ao local previsto da assembleia fossem para ela encaminhados.

Adiantou que se registaram 311 votos directos e 1180 por procuração, totalizando 1491 votos expressos, todos favoráveis à lista A, afecta à direcção cessante.

O presidente da mesa anunciou que a Mútua apresentou um recurso no Supremo Tribunal Administrativo, em que pede a suspensão da resolução do Conselho de Ministros e um processo

pedindo indemnizações ao Governo por prejuízos causados àquela sociedade.

O presidente da assembleia geral da Mútua dos Pescadores afirmou que a actuação governamental se verificou depois de mandatários da lista B, que se definiu como afecta ao PS/PSD, defenderem a actuação dos Ministérios do Mar e da Administração Interna através da nomeação de uma comissão administrativa, o que se veio a verificar.

Acusou o Governo de «andar a tentar destruir a Mútua fora da lei» e sublinhou que apenas os sócios podem impugnar a assembleia geral, cabendo aos tribunais e não ao Governo o julgamento da impugnação.

Afirmou que a Lei 2/71, aprovada no tempo de Marcelo Caetano, que o Governo invocou na resolução de 3 de Maio, além de não estar regulamentada «é inconstitucional» e «está tacitamente revogada».

Acrescentou que «o impedimento pela força das assembleias gerais viola flagrantemente o direito constitucional de reunião, actuação que implica grave responsabilidade civil e criminal para os órgãos e agentes do Estado envolvidos».

A Sociedade Mútua dos Pescadores é uma instituição seguradora que agrupa pescadores e armadores num total de 22 mil associados.

No Dia da Segurança Social

Sindicatos criticam insegurança do sistema

A política de «(in)segurança social» prosseguida pelos últimos Governos e substancialmente «agravada» pelo actual conduziu a situações extremamente gravosas das quais os sindicatos dão numerosos exemplos. Assim, «milhares de subsídios aguardam nas tesourarias pelo reforço de verbas para poderem ser enviados aos utentes; na Cixa da CUF não só pagos abonos de família desde Janeiro; em Lisboa, no Departamento do Comércio do Centro Regional de Segurança Social estão retidos 45 mil contos de subsídios de doença; no Departamento dos Serviços, estão bloqueados todos os processamentos desde 11 de Abril, ao todo seis milhares; no Departa-

«Portugal é dos países da Europa em que o Estado menos contribui para a Segurança Social. Apesar disso, os trabalhadores têm que subsidiar serviços centrais, solidariedade social privada, regimes não contributivos, pensão social...», refere em comunicado a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, a propósito da institucionalização pelo Governo do Dia da Segurança Social que hoje decorre.

Neste sentido, o Executivo organizou uma série de iniciativas que para a federação sindical «mais não visam senão desviar as atenções dos trabalhadores e utentes dos graves problemas que afectam o sector».

mento da Indústria, só de doença e nas mesmas condições, estão 12 487 recibos; 42 mil processos de reforma estão em média 20 meses à espera de solução».

Depois de criticarem a não aplicação de um decreto-lei regulamentador da fiscalização da Segurança Social, publicado há dois anos, aplicação essa que foi garantida em Dezembro, por Leonor Beleza, os sindicatos do sector aludem a mentalidades dominantes para as quais «a fiscalização só dá prejuízo». Por isso, persistem as «escandalosas» dívidas do patronato à Segurança social cujo montante atinge os 62 milhões de contos, ou seja, um crescimento mensal da ordem do milhão de contos.

A inexistência de formação

profissional com um deficiente aproveitamento das estruturas existentes, bem como a instabilidade de emprego para os cerca de 20 mil trabalhadores do sector são outros aspectos que merecem a crítica da Federação de Sindicatos da Função Pública.

Para obstar à continuação de uma tal situação preconizam a adopção de um «plano nacional de acção social de protecção à infância, juventude, terceira idade, deficientes», a «uniformização do sistema, com a actualização do valor dos subsídios de acordo com o aumento do custo de vida» e a criação de um «mecanismo sério capaz de recuperar as dívidas bem como o financiamento do sistema pelo Orçamento do Estado».

Pastelaria Riviera

Trabalhadores mantêm vigília permanente

O Sindicato da Hotelaria e Similares do Sul requereu à Procuradoria Geral da República, através da Inspecção do Trabalho, um parecer sobre a situação dos 19 trabalhadores da Pastelaria Riviera, recentemente vendida em hasta pública, por dívidas ao Estado, que ascendem a cinco mil contos.

O novo proprietário, José de Sousa, recusa-se a manter os serviços os trabalhadores, afirmando ter comprado apenas a pastelaria e não o seu pessoal. Em face desta situação, os traba-

lhadores, a par da vigília permanente que têm mantido no local de trabalho, estão a gerir a pastelaria já há 15 dias.

Segundo um dirigente sindical, o pessoal da Riviera «tem toda a escrita em dia e está pronto a prestar contas a quem de direito, quando for necessário».

Numa tentativa de resolução do problema, no sentido de preservar os postos de trabalho, já se realizaram reuniões na Inspeção do Trabalho e no Ministério do Trabalho, às quais o novo patrão se recusa a comparecer «ale-

gando que o problema não é com ele».

Foi igualmente entregue um dossier à Junta de Freguesia de Benfica, a quem foi igualmente pedido um parecer. Paralelamente, os representantes dos trabalhadores desenvolvem diariamente diligências junto de várias instâncias do poder para a resolução do problema.

Do acordo com a mesma fonte, os salários de Abril já foram pagos, tendo ainda sido feitos os descontos directos, para serem entregues nos vários organismos fiscais.

Trabalhadores das Tesourarias não serão despedidos

Os 460 trabalhadores com contratos a prazo na Direcção-Geral do Tesouro já não estão ameaçados de despedimento por ter sido aprovado um diploma que descongela as admissões em 1984 — anunciou o SINTAP.

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública, filiada na UGT, refere em comunicado que foi aprovado um diploma que descongela as admissões em 1984 para a categoria de tesoureiro ajudante estagiário, permitindo «resolver a situação destes trabalhadores».

Os referidos trabalhadores desenvolvem a actividade nas tesourarias da Fazenda Pública.

Para informações completas sobre o teor do diploma, o SINTAP promove esta tarde em Lisboa uma reunião com os trabalhadores abrangidos.

Marinha Grande pára na 5.ª feira

Os sindicatos e a Câmara Municipal da Marinha Grande convocaram, para o próximo dia 10 de Maio, uma paralisação das actividades na região, a realizar entre as 13 e as 18 horas.

Tal acção tem a ver com a «política ruinosa desenvolvida pelo actual Executivo» que a nível local se reflectiu no «encerramento de empresas, não pagamento pontual dos salários, despedimentos abusivos, pacote autárquico, não cedência de terrenos para o parque industrial que conduzem o concelho à asfixia económica e o povo à fome e à miséria».

De acordo com a União dos Sindicatos de Leiria já aderiram a esta iniciativa muitas organizações e individualidades representantes «das forças vivas do concelho».

UGT contra revisão das leis laborais

Os membros do Secretariado Executivo da UGT deslocam-se amanhã à Assembleia da República para manifestarem aos grupos parlamentares do PS e PSD a oposição da organização sindical à revisão das leis da greve e dos despedimentos.

Durante os contactos com os deputados dos dois partidos será também salientada a necessidade de resolver o problema dos salários em atraso — disse uma fonte da UGT.

«O Governo afirma que é necessário ter em Portugal uma legislação laboral europeia mas a UGT só estará disposta a aceitar a alteração das leis da greve e dos despedimentos se tivermos em Portugal também uma segurança social europeia» — disse a mesma fonte.

Nas reuniões participa o secretário-geral da UGT, Torres Couto, que é também deputado do PS.

Programa 'Juventude e Trabalho' na Madeira

Cerca de 2600 trabalhadores madeirenses participarão em Julho, Agosto e Setembro no programa «Juventude e Trabalho».

Em conferência de Imprensa, o secretário do Trabalho, Bazenga Marques, afirmou que o objectivo do programa «é ocupar as férias escolares e proporcionar aos jovens um primeiro contacto com o mundo do trabalho e ajudá-los a definir o seu futuro profissional».

As actividades decorrerão em serviços públicos, dependentes ou não do Governo e nas autar-

quias locais. Paralelamente a Secretaria promove um conjunto de actividades em empresas privadas e públicas, para jovens candidatos ao primeiro emprego inscritos no Centro de Emprego do Funchal.

A iniciativa destinada «a incentivar a inserção no mercado de trabalho destes jovens prevê um sistema de incentivos às empresas, através do qual é concedido um subsídio financeiro, por cada candidato que as mesmas venham a admitir nos três meses do programa.

As empresas que após o final do programa mantiverem jovens pelo mínimo de seis meses, poderão beneficiar de comparticipações equivalentes a duas ou sete vezes o ordenado mínimo.

O secretário do Trabalho referiu que «a iniciativa visa a diminuição do desemprego juvenil, na região, e sensibilizar os empresários para o problema».

Os candidatos ao primeiro emprego representam 31,2 por cento do total de inscritos nos Serviços de Emprego.



MACHINOEXPORT

PERFURADORA PNEUMÁTICA REVERSÍVEL

Para poços abertos e fechados, horizontais, inclinados ou verticais em terrenos não rochosos.

Sem interrupção do tráfego por baixo de rodovias ou ruas, caminhos de ferro, pistas de aterragem.

Demonstrações pela Empresa Soviética do Comércio Externo

MACHINOEXPORT

na Feira Internacional de Lisboa de 9 a 13 de Maio de 1984

A MACHINOEXPORT apresenta também empilhadoras eléctricas de vários modelos com provas dadas já em muitos países.

BEM-VINDOS

ao Stand da MACHINOEXPORT

Inflação: 30,8 por cento no primeiro trimestre

De Fevereiro para Março deste ano os preços subiram 3,8 por cento elevando a inflação no primeiro trimestre para um índice de 30,8 por cento, com a exclusão habitual da habitação.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (informação hoje distribuída), o ritmo de crescimento foi determinado pelos acréscimos em alimentação e bebidas (34,4) e despesas de habitação (33,2) que cobrem no seu conjunto 68,7 do total das despesas das famílias.

O corte e redução de subsídio em vários artigos da alimentação básica, juntos ao novo regime de comercialização, foram os responsáveis directos pela disparada dos preços no sector de alimentação. Também o aumento das rações para animais teve repercussões negativas no preço dos ovos, do leite e da carne.

No 10.º aniversário da CIP

Ferraz da Costa ao ataque do sistema económico

CEE e sector público foram os bombos da festa

O presidente da CIP, Ferraz da Costa, aproveitou, ontem, o primeiro contacto formal com os jornalistas, no quadro das comemorações do 10.º aniversário da Confederação da Indústria Portuguesa, para desferir mais uma das suas violentas catilinárias contra o sistema económico visando em particular o sector público empresarial do Estado e a adesão à Comunidade Económica Europeia.

Segundo ele «a generalidade dos portugueses começa a compreender que o sector público representa o principal travão ao progresso do País, no meio da crise grave de identidade nacional em que nos encontramos».

Sobre a entrada para a CEE, que considerou «o agitar, frené-

tico da bandeira de mais uma ilusão, a bandeira que resta a um socialismo decadente», o presidente da CIP garantiu que sem as alterações estruturais há muito reclamadas pelos empresários não teremos possibilidades de sobreviver em concorrência aberta e o País será arruinado definitivamente neste processo».

Ferraz da Costa referiu que Portugal vai ser contribuinte líquido da Comunidade e disse que depois da adesão o País pagará mais para o funcionamento da CEE do que o que dela vai receber.

Foi anunciado na ocasião que a Confederação da Indústria vai realizar, em finais de Novembro, o seu terceiro Congresso, com o objectivo fundamental de analisar «os passos a dar no sentido

de se concretizar a indispensável liberalização da nossa economia, com a finalidade de aumentar fortemente a sua competitividade externa e interna».

«Será no Congresso que se demonstrará como articular o objectivo de reforçar a competitividade das empresas com a política macroeconómica de curto, médio e longo prazo», acrescentou.

O dirigente da CIP referiu «a imperiosa necessidade de promover na economia portuguesa uma transferência tão extensa e rápida quanto possível de recursos da produção de bens dirigidos ao mercado interno para artigos de exportação».

A CIP promove no primeiro trimestre de 1985 a terceira reunião nacional de exportadores.

O dólar ultrapassou 140 escudos

Depois de um período relativamente longo de baixa em que chegou a menos de 130 escudos, o dólar atingiu, ontem, em Lisboa e pela primeira vez os 140 escudos, acompanhando, assim, a forte e generalizada valorização da moeda norte-americana nos mercados internacionais.

O Banco de Portugal distribuiu ao princípio da tarde de ontem novas cotações segundo as quais o dólar ficava nos 138,05 a compra e nos 140,05 a venda. Nas cotações da manhã, o dólar figurava com 136,45/138,45 escudos. As cotações de hoje vinham essa subida estando a

moeda norte-americana cotada (notas grandes) a 138,25 escudos a compra e 140,25 a venda.

O dólar subiu, ontem também, acentuadamente nas Bolsas de Francoforte, Tóquio, Roma e Madrid. No mercado de Tóquio atingiu o valor mais alto desde 2 de Março valorizando-se 2,02 ienes em relação a sexta-feira.

Em Roma, o dólar terminou a sessão a 1700 liras, contra as 1677,50 liras no fecho de sexta-feira.

Em Madrid, a valorização face à peseta foi de 1,41 por cento, com a moeda norte-americana a cotar-se a 154,20 pesetas, contra 152,05 na sexta-feira.

Portugal coopera com a África na formação profissional

O secretário de Estado português do Emprego, Rui Amaral, assinou em Bissau o protocolo de um programa trienal de cooperação no domínio da formação profissional (1985-1987).

O programa será formalizado em Outubro, quando se espera que possa ir a Portugal o ministro guineense da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, Cruz Pinto, tal como se prevê também a visita do primeiro-mi-

nistro cabo-verdiano, Pedro Pires, directamente, responsável pelos assuntos do emprego.

No prosseguimento da sua viagem desta semana a Cabo Verde e à Guiné-Bissau, Rui Amaral parte em 16 de Maio para São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, de igual modo com o objectivo de despertar o interesse desses países em programas bilaterais de cooperação nos domínios do emprego e formação

em duas palavras

O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO EM PORTUGAL vai ser debatido pela Associação Portuguesa de Economistas em colóquio moderado pelo eng.º Viana Baptista, ex-ministro dos Transportes e Comunicações.

Viana Baptista, que é actualmente o primeiro responsável pelo Instituto de Investimento Estrangeiro, esteve recentemente no Japão, acompanhando Ernâni Lopes, tendo contactado as principais empresas de electrónica e do sector automóvel no sentido de os motivar a investirem no nosso país.

O painel sobre o investimento estrangeiro efectua-se na quinta-feira, na sede da Associação de Economistas, contando com a participação de Vítor de Abreu (da Renault), Pires de Matos (da Empresa de Investigação e Desenvolvimento) e Wolfgang Kemper (da câmara do Comércio Luso-Alemã).

DOIS BARCOS JAPONESES, o «Shokei Maru» e o «Seisho Baru» efectuem uma experiência de seis meses, na captura do atum, na Zona Económica Exclusiva portuguesa.

Segundo um armador aveirense, Ilídio Peixoto, os resultados desta campanha podem vir a redundar na formação de uma empresa mista de pescas com os japoneses. Vários técnicos portugueses colaboram directamente nesta campanha.

A presença dos japoneses — segundo o mesmo informador citado pela NP — não representa qualquer encargo para Portugal, recebendo, pelo contrário, divisas que são pagas em dólares no abastecimento de combustível para as unidades, mantimentos e na compra da captura que os portugueses não desejarem.

A CRIAÇÃO DE EMPRESAS MISTAS com a Itália, no sistema de «joint-ventures» é o objectivo determinante da viagem de uma missão empresarial italiana que ontem chegou a Lisboa.

Chefiada por Pietro Lorenzotti, responsável do Instituto per la Ricos trazione Industriale (IRI) para as relações internacionais, a delegação integra representantes dos sectores industrial e bancário italianos.

O IRI é a entidade financiadora da actividade empresarial do Estado italiano nos sectores industrial e bancário.

BRIGADAS DA INSPECÇÃO ECONÓMICA apreenderam na área do Porto frutas, massa para «croissants» e carne picada susceptível de fazer perigar a saúde pública — anunciou um comunicado da Direcção-Geral da Fiscalização Económica.

O valor da apreensão atinge os 50 contos. Em Vila Nova de Gaia foi detido José Maria Pereira da Cunha, que vendia massa a mais seis escudos por quilo que o preço legal. Julgado em processo sumário foi condenado na multa global de 33 contos ou, em alternativa, a 73 dias de prisão.

UM EMPRÉSTIMO DE 600 MIL CONTOS foi concedido à Locapor — Sociedade de Locação Financeira, pelo Banco Europeu de Investimento.

Esta linha de crédito é reembolsável em sete anos, estará disponível a partir de Agosto e destina-se ao financiamento de bens de equipamento para pequenas e médias empresas industriais.

A EXTINÇÃO DA SNAPA (Sociedade Nacional de Pesca do Arrasto) não foi considerada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional, chamado a pronunciar-se sobre a adequação do decreto governamental de 1982 às regras da Constituição.

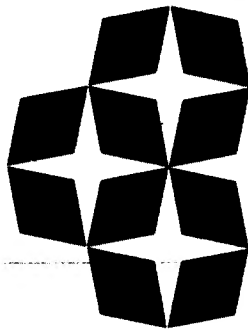
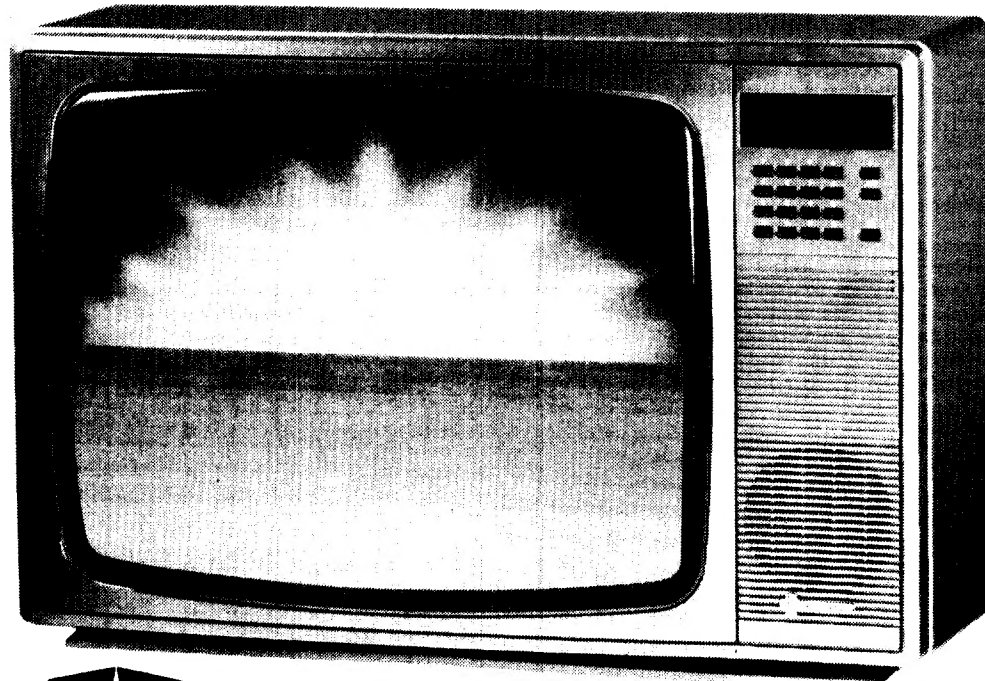
O pedido de inconstitucionalidade havia sido apresentado pelo Provedor de Justiça, nomeadamente com o argumento que a extinção infringia as regras constitucionais da irreversibilidade das nacionalizações.

Em síntese, o Tribunal Constitucional considera que «a extinção de uma empresa nacionalizada por razões de iniludível inviabilidade económica e sem condições actuais ou futuras de desenvolver a sua actividade em termos socialmente úteis, não infringe a garantia da irreversibilidade das nacionalizações».

«A empresa falece naturalmente no «status» de nacionalizada. O Estado limita-se — se a imagem é permitida — a passar a sua certidão de óbito», lê-se ainda no acórdão.

TIMING

ESTAMOS PRESENTES NA 25ª FIL



SAMSUNG

a cor mais!

A tradução literal de SAMSUNG é «Três Estrelas». Usamo-las no nosso símbolo. Chamamos-lhe nosso.

O tristar SAMSUNG significa:

- Qualidade
- Tecnologia
- Assistência

São estes os principais factores da garantia de um produto de qualidade.

Ao ver o nosso tristar lembre-se de que fornecemos a mais alta tecnologia em electrónica. Uma óptima assistência.

SAMSUNG — Uma estrela para qualidade

- Uma para tecnologia
- Uma para assistência

Visite-nos no Stand da Coreia do Sul de 9 a 13 de Maio de 1984



de ontem para hoje

Garoto morto e dois feridos por explosão em Rio Tinto

Na explosão de matérias inflamáveis depositadas em bidões abandonados nas proximidades de duas fábricas próximo de Alto do Soutelo, Rio Tinto, um garoto morreu e dois ficaram feridos com gravidade. A vítima mortal foi Horácio Vieira Alves, de 14 anos, e os feridos são Vítor Manuel e Joaquim Ribeiro, ambos de 14 anos. Os três miúdos encontravam-se a brincar no local e decidiram misturar as substâncias dos bidões, cuja perigosa presença é frequente naquela zona.

Recordar o padre Max e Maria de Lurdes



A UDP anunciou para o próximo dia 27 uma romagem a Vila Real às campas do padre Max e de Maria de Lurdes vítimas por um atentado-bomba no «Verão Quente» de 1975. De Lisboa partirão excursões no dia 26, pelas oito horas. Por outro lado, e enquanto o processo relativo ao atentado continua «aferrolhado a sete chaves» nos arquivos dos tribunais, já foram aprovadas várias moções (destaque

para aqueles que foram aprovadas pela Assembleia Municipal da Moita, Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, plenário de delegados sindicais do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores, Conselho Geral dos Trabalhadores dos Seguros do Norte e Assembleia Geral de Trabalhadores da Lisnave), exigindo a prisão e julgamento dos assassinos do padre Max e de Maria de Lurdes.

Cadáver a boiar no rio Douro

O corpo do jovem Carlos Fernando Azevedo Pinto, de 19 anos, que residia com os pais em Vila Nova de Gaia, apareceu ontem a boiar próximo da Ponte de D. Luís I. Carlos Pinto, picheleiro de profissão, que se atirara ao rio Douro no passado dia 27, deixara uma carta a um amigo na qual se despedia dos pais, ao mesmo tempo que afastava responsabilidades de quem quer que fosse pela sua morte.

Desratização da cidade de Coimbra

A Câmara Municipal de Coimbra irá gastar 600 contos numa campanha de desratização a levar a cabo até Dezembro próximo. No âmbito da campanha, e de forma a sensibilizar a população, a edilidade irá afixar cartazes pela cidade, com a seguinte inscrição: «Um casal de ratos pode ter 800 ratinhos por ano e apenas um rato come anualmente vinte quilos

de alimentos necessários ao homem». Os serviços camarários procuram, por outro lado, sensibilizar a população para a necessidade de não deixarem vagar animais domésticos pela via pública, não deitarem para as ruas ou quintais restos de comida e manterem sempre fechadas as tampas dos contentores de lixo.

Viatura militar explode junto à FIL

Próximo das instalações da FIL, na Avenida de Brasília, uma viatura militar explodiu ontem à tarde, ao ser abalroada por um automóvel, tendo ficado feridos os seus três ocupantes. José Cartão, José Manuel Ferreira e Sérgio Miguel, dois soldados, foram transportados para o Hospital Militar da Estrela. O outro veículo envolvido no acidente, cujo condutor saiu ileso, é propriedade do Ministério do Mar.

Lar de Idosos de Arruda já funciona

Está já em pleno funcionamento o Lar de Idosos da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, obra comparticipada pelo Centro Regional de Segurança de Lisboa e pelo Governo Civil de Lisboa. O lar recolhe presentemente 24 idosos com idades que variam entre os 68 e os 86 anos. No próximo mês receberá também idosos no seu Centro de Dia, que ainda não co-

meçou a funcionar. De linha arquitectónica moderna e apetrechado de todo o equipamento indispensável, o Lar de Arruda dos Vinhos custou trinta mil contos e demorou dois anos a construir. Os idosos daquele concelho nunca antes dispuseram de tal instituição. A Misericórdia tem ainda uma creche e um jardim de infância em serviço.

Telex roubado numa firma de Lisboa

Um telex, um microcomputador, diversos cheques e documentos vários foram roubados das instalações de uma empresa, na Praceta Bernardo Santarém, em Lisboa. De acordo com o relatório da Polícia Judiciária, os objectos roubados foram avaliados em 1500 contos.

Incêndio na Rua Morais Soares

Uma mulher e duas crianças tiveram de ser salvas pelos bombeiros, no incêndio que, ao princípio da tarde de ontem, reduziu a cinzas uma residência de três divisões situada no 1.º andar do n.º 97 da Rua Morais Soares, em Lisboa. A habitação era ocupada por um casal de retornados (Manuel Teixeira, pedreiro, e Maria Isabel Rosado, doméstica), com sete filhos, e por uma hóspede Maria Odete, que tomava conta das crianças em troca de alojamento. O material utilizado na construção do edifício, à base de tabique facilitou a propagação das chamas. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do sinistro.

“Monumental” ameaça derrocada

Câmara aprova vistoria com votos do PS, PSD e CDS

A possível situação de derrocada iminente de alguns dos elementos da construção do «Monumental» vai ser vistoriada, nos termos de uma proposta dos vereadores do PS ontem aprovada na reunião da Câmara Municipal de Lisboa.

A proposta, aprovada com os votos favoráveis do PS, PSD e CDS e a abstenção da APU, defende a demolição de elementos da construção do edifício que não possam garantir condições estruturais de estabilidade. O documento determina o desenvolvimento de acções para que sejam garantidas as necessárias condições de segurança no local.

A APU defendia, pelo contrário, o cancelamento da licença de demolição e a emissão de uma nova licença de ocupação da via pública que reduzisse ao mínimo o espaço ocupado, tendo em consideração a protecção dos peões contra eventuais derrocadas e o isolamento dos acessos ao interior do que resta do edifício Monumental.

Aprovou ainda a Câmara com os votos favoráveis do PS, PSD e CDS e contra da APU, uma proposta subscrita pelo vereador centrista Pinto Machado no sentido da constituição de um grupo de trabalho para estudo e elaboração de uma postura municipal



O «Monumental» está mesmo a cair?

sobre a afixação de suportes publicitários e cartazes para impedir a degradação de edifícios, muros e até mesmo de espécies vegetais.

O facto do PS, CDS e PSD, ao pronunciarem-se pela vistoria de alguns elementos do «Monumental», terem votado contra o cancelamento das licenças de demolição do edifício e a reactivação das deliberações que suspendem os despachos relativos à destruição do Saldanha, em oposição à recente decisão do STA, levou a APU a considerar a sessão de on-

tem da CML como demonstração do «total enfundamento do PS à gestão reaccionária do CDS e PSD».

Segundo um comunicado daqueles vereadores, «desde a cobertura a atitudes antidemocráticas, ilegais e inconstitucionais, passando pelo desrespeito do acordado do Supremo Tribunal Administrativo respeitante ao Monumental, até à mais flagrante subserviência dos vereadores do PS perante o presidente da Câmara, tudo se passou nesta sessão».

A APU acusa os restantes ele-

mentos da vereação de terem sancionado a «retirada ilegal» da sua posição na agenda de trabalhos de um projecto «referente ao pedido de inquérito a suprimidos ilegais de dezenas de milhares de contos que o presidente continua a atribuir à empresa do Luna-Parque, apesar de haver uma decisão da Câmara em contrário».

Os vereadores da APU denunciavam ainda «a votação conjunta do CDS, PS e PSD contra o cancelamento das licenças de demolição do Monumental e reactivação das deliberações que suspendem todos os despachos relativos à destruição do Saldanha, em flagrante oposição à recente decisão do Supremo Tribunal Administrativo, tomada em consequência de recurso interposto pela própria Câmara».

Para a APU «esta decisão do PS, CDS e PSD assume o aspecto inacreditável de a Câmara ter ganho o recurso que apresentou ao Supremo Tribunal Administrativo e agora se recusa a cumprir o acordo que lhe foi favorável».

A Câmara deliberou ainda, por unanimidade, constituir um grupo de trabalho com a finalidade de verificar sistematicamente as condições de segurança dos centros comerciais, cinemas, teatros, boîtes, bares e estabelecimentos similares da capital.

Emigrantes portugueses em Espanha sob pressão policial

A Polícia Municipal de Moncada, em Espanha, continua a apresentar-se sistematicamente todos os dias nos domicílios dos emigrantes portugueses sem que tenha adoptado medidas de força.

Depois da reunião com a assistente social da Secretaria de Estado da Emigração, a Polícia parece ter adoptado uma posição de espera até que os tribunais decidam formalizar a ordem de despejo dos emigrantes que têm as suas barracas em terrenos privados.

Os agentes da Polícia Muni-

pal, como medida de pressão, continuam a apresentar-se sistematicamente todos os dias nas casas dos emigrantes pedindo-lhes toda a documentação.

Uma parte destes emigrantes já conseguiu documentos de identidade portugueses. Os filhos dos emigrantes que nasceram em território espanhol tem documentação deste país.

As autoridades municipais de Moncada parece terem abandonado a primeira ideia de expulsão dos emigrantes, limitando-se a exigir agora que abando-

nem o lugar onde levantaram as suas humildes barracas.

Uma parte dos emigrantes portugueses de Moncada encontraram-se na mesma situação em Gijón, Astúrias, e mudaram-se para a província de Barcelona onde de novo conheceram a marginalização.

Várias famílias de emigrantes aceitaram a ordem de expulsão dos limites municipais de Moncada sem incidentes. A maior parte destes emigrantes partiram para Palma de Maiorca onde se encontram sem problemas.

Morte estranha dum operário reformado

No lugar da Barroca, em Outiz, Famalicão, apareceu o cadáver de um homem que tinha a seu lado uma bengala e um chapéu e, sobre o peito, a sua própria pistola, com uma bala na câmara e mais seis no carregador. O cadáver apresentava apenas um pequeno ferimento na cabeça. Após algumas diligências, a GNR de Famalicão apurou que se trata do operário reformado José da Silva Martins, de 67 anos, que residia no lugar da

Varziela, em Antas, Famalicão, e que havia saído de casa na noite do último domingo, a fim de se dirigir à freguesia de Cavalões, onde actuava o conjunto musical do qual faz parte um filho do infeliz sexagenário.

Só de madrugada é que os familiares da vítima suspeitaram que algo de anormal tivesse acontecido, uma vez que José Martins não regressou a casa e o filho, por sua vez, não o havia

vislumbrado durante a sua acção na freguesia vizinha.

Homicídio ou suicídio? Eis a questão que se coloca neste momento, antes de se conhecer o resultado da autópsia. De referir, entretanto, que, antes de o cadáver ser removido para a casa mortuária do Hospital de Famalicão, elementos da Polícia Judiciária do Porto estiveram no local para procederem à recolha de elementos.

Câmara de Coimbra pretende empréstimos internacionais

O presidente da Câmara de Coimbra manifestou interesse no estabelecimento de «mecanismos regulamentadores» de acesso directo às linhas de crédito internacionais, «como condição de afirmação da autonomia municipal».

Mendes Silva, que recebeu ontem uma delegação da Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, mostrou-se também preocupado com o «agravamento previsto na diferença entre a taxa de juro concedida por aquela instituição e a praticada junto das Câmaras Municipais».

No encontro entre o presidente da Câmara de Coimbra e a delegação alemã-federal foi igualmente apreciado o projecto de financiamento do «Kreditens-talt Fur Wiederaufbau» a Portugal, destinado a investimentos municipais e intermunicipais nas áreas do saneamento básico e viação rural.

EPIROTIKI LINES

CRUZEIROS DE 3/4/7/11 DIAS

ILHAS GREGAS
ISRAEL * EGITO
TURQUIA

PARTIDAS DE PIRAEUS

Callisto - o melhor agente de viagens, turismos
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

James Rawes

**POUPE
ELECTRICIDADE**

concurso

Nome _____ Idade _____ Tel: _____

Morada _____ Profissão _____

Tem Televisor ? _____ N.º Licença _____

Acompanhante _____ Idade _____

Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

DE

CA-
RAS

Em declarações à Televisão Globo, transcritas na última edição do semanário «O Mundo Português», **Amália Rodrigues** abordou alguns temas políticos. A fadista, depois de considerar que a música popular brasileira mudou muito — «as letras são muito politizadas» — reafirmou não ser política. «Sou uma mulher simples, do Povo, à antiga.»



Júlio Isidro será um dos apresentadores de um espectáculo que a Santa Casa da Misericórdia promove esta noite no Coliseu dos Recreios a favor das vítimas das inundações de Novembro. Na iniciativa participam ainda Ana Bola, o grupo Terra a Terra, o Quinteto de Maria João, Margarida Carpinheiro, Nuno Rodrigues e outros artistas.



Magda Cardoso é uma das dinamizadoras de uma curiosa iniciativa a ser levada a cabo na Freguesia de Benfica a partir de amanhã: cerca de três centenas de pessoas, com idades compreendidas entre os 3 e os 51 anos começam a dançar num curso que conta ainda com a colaboração de Fernando Lima e Isabel Sousa.



«O Tal Canal», o comentador desportivo José Esteves, o menino Nelito, Marilu, tudo criações de **Herman José**, mereceram três dos 23 «Setes de Ouro», galardão instituído por aquele semanário. De destacar ainda os troféus atribuídos a Zeca Afonso, Raul Solnado, José Fonseca e Costa, Mário Viegas, Hélder Costa, Maria do Céu Guerra.



O primeiro-ministro sul-africano, **Pieter Botha**, visitará no próximo mês de Junho a Europa, estando previstas estadias em França, Portugal, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, podendo ainda incluir a Itália, Espanha, Áustria e Vaticano. Em Paris o dirigente de Pretória terá encontros com o presidente François Mitterrand.

No julgamento do tráfico de diamantes em Luanda

“Diamang” pretende ser indemnizada em 60 mil dólares por piloto da TAAG

O acusador particular da «Diamang», Rui Monteiro, exigiu ontem perante o Tribunal Popular Revolucionário de Angola, em Luanda, uma indemnização de 60 000 dólares ao réu Daniel Sebastião, piloto da TAAG, por prejuízos causados à empresa. O angolano Daniel Sebastião é um dos 124 réus implicados no «Processo Camanga».

O piloto da TAAG é acusado de, em diferentes ocasiões, ter transportado para Portugal, no fundo falso de um mala, apreendida em seu poder, diversos

lotes de diamantes a mando de outros co-réus, de quem recebia comissões, em dólares, por cada partida. Em sua defesa, o réu alega ter apenas transportado encomendas de e para Portugal, umas de géneros alimentícios ou medicamentos, mas nunca lotes de diamantes na pasta que diz não possuir qualquer fundo falso.

O segundo réu ouvido ontem foi Adolfo Lopes Esteves, cujo depoimento se caracterizou na sua generalidade pela aceitação dos autos de acusação, lidos

sexta-feira última pelo procurador popular Simeão Cafuxi.

Entretanto, segundo a acusação, o tráfico ilícito de diamantes e de moeda estrangeira em Angola era dirigido por 58 cidadãos portugueses, todos réus no processo. Refere o libelo acusatório, que o cidadão português José Ribeiro de Sousa, proprietário do «Stand Univendas», «iniciou a sua actividade criminosa com a venda em Portugal em Março de 1981, de um lote de diamantes brutos, no valor de 65 mil dólares». José Ribeiro de Sousa, irmão do co-réu António

Augusto de Sousa, também julgado à revelia teria vendido posteriormente mais quatro lotes de diamantes, cujo valor não é especificado, a diversos compradores, nomeadamente a João Tinoico e Herminio dos Santos Ténis, este último um dos sócios fundadores do «Diamante Club de Portugal», organização criada pelos presumíveis contrabandistas para tentarem legalizar as suas actividades em território português.

A acusação acrescenta que a segurança de Estado angolana encontrou, durante buscas efectuadas no «Stand Univendas», documentos escritos por José Ribeiro de Sousa relativas a vendas de diamantes no valor de 210 mil dólares.

Cabeceiras de Basto já realiza feiras de gado

Pela primeira vez desde há um ano realizam-se este mês duas feiras de gado em Cabeceiras de Basto — disse o presidente da Câmara.

Ontem realizou-se uma feira concelhia que contou com cerca de 30 bovinos e está marcada, excepcionalmente outra para o próximo dia 21, o que acontece pela primeira vez desde há um ano na área da Direcção Regional do Ministério da Agricultura de Entre-Douro e Minho.

Uma fonte da Direcção Regional justificou a autorização de duas feiras durante o mês de Maio devido ao facto de não ter sido detectado qualquer foco de peripneumonia na zona. Já foram analisados soros de

aproximadamente 3200 vacas de um efectivo total estimado em cerca de sete mil e os resultados têm sido negativos — salientou.

Além disso, o único caso de peripneumonia detectado no concelho ocorreu numa exploração que tinha apenas o efectivo contaminado, há cerca de sete meses — frisou.

A não realização de feiras no concelho provocou já por duas vezes o corte de estradas de acesso aquele concelho.

«Cabeceiras de Basto é um concelho limítrofe entre as direcções regionais de Entre-Douro e Minho e de Trás-os-Montes, verificando-se já nesta última área a realização de feiras quinzenais.

Nesta semana foram mais 17 TOTOBOLA TAMBÉM CAMPEÃO EM FAZER MILIONÁRIOS



O TOTOBOLA voltou a demonstrar no último concurso ser também um campeão a distribuir dinheiro e a fazer milionários. Com efeito, no concurso n.º 18 do TOTOBOLA mais 17 felizes apostadores tornaram-se milionários e, assim, ambições há muito tempo acalentadas por essas famílias vão poder tornar-se realidade.

Ao sr. Orlando de Matos, proprietário da papelaria João de Matos, em Lisboa (Alcântara), que tem sido um incansável distribuidor de prémios aos seus balcões, se deve a responsabilidade de um dos 13 desta semana, contemplado com o prémio de 1 404 425\$00. E se assim dizemos, é porque o sr. Orlando de Matos não é o beneficiário do 13 indicado em seu nome, porquanto o prémio recaiu sobre uma das diversas chaves (a 53.ª) que semanalmente elabora e que depois são vendidas a 10 apostadores (entradas).

Este processo de jogar no TOTOBOLA, bastante divulgado no País, permite às pessoas de mais fracos recursos abalançarem-se a apostar em sistemas mais elaborados e, na mesma proporção, segundo a lógica, a terem maiores possibilidades de êxito. Mesmo que os prémios sejam menores, como outras vezes aconteceu, esclareceu o sr. Orlando de Matos, o sistema influencia um bocado os jogadores.

O sr. Orlando de Matos, agente do TOTOBOLA há 22 anos, assegurou-nos que os premiados com a sua série 53 são pessoas de fracos recursos e a quem o dinheiro recebido irá permitir algum desafogo financeiro.

No último concurso do TOTOBOLA foram ainda totalistas os srs. João Manuel Ferreira (Cacém), Joaquim Charneca (Alcanena), Joaquim Fragosa (Carnaxide), António de Oliveira (Montemor-o-Velho), Maria Manuela Carneiro (Leiria), Rogério Duarte (Anadia), José Brito e Mário Mendonça (Lisboa) e ainda apostadores anónimos do Porto, Fundão, Queluz, Sertã, Penafiel, Aveiro, Coimbra e Beja.

Neste concurso do TOTOBOLA foram ainda apurados 668 apostadores com 12 resultados certos, cabendo a cada um a importância de 35 741\$00.

Esta semana agarre você também a sua oportunidade, sendo um dos milionários do concurso n.º 19 que engloba jogos dos Campeonatos Nacionais!



VNESHTORGREKLAMA

**EMPRESAS SOVIÉTICAS DE
COMÉRCIO EXTERNO
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
DE BRINQUEDOS A TRACTORES...**

**Peles russas e cristais, tractores e
brinquedos, equipamentos tipográficos e
discos, modelos de aviões e rolamentos,
bem como muitos outros artigos, na
secção soviética da FIL-84.**

SEJAM BEM-VINDOS

**ao Stand da Empresa Soviética de
Publicidade para o Comércio Externo
VNESHTORGREKLAMA, na Feira
Internacional de Lisboa que se realiza de
9 a 13 de Maio de 1984.**

24 horas

MULHERES AMERICANAS PELA PAZ

Um grupo de mulheres pacifistas norte-americanas chega dia 11 a Bruxelas para pedir ao governo belga que se oponha ao estacionamento de «euromísseis» no país, informou segunda-feira um porta-voz governamental belga. O grupo de pacifistas, denominado «As Mulheres na Luta pela Paz», entregaram também na passada semana uma mensagem ao porta-voz do primeiro-ministro holandês, onde pediam que renunciasse à instalação de mísseis «Cruise» no país.

A GREVE DOS MINEIROS BRITÂNICOS

Mais de mil mineiros da Escócia e do Norte de Inglaterra concentraram-se junto ao complexo da siderurgia de Ravenscraig, na Escócia, para impedir a entrada de 29 camiões carregados de carvão. Os mineiros pretendiam impedir a entrada do carvão para darem mais força à greve que sustentam há dez semanas, como protesto contra o encerramento de minas e perda de postos de trabalho. Cerca de mil polícias, impediram, por sua vez, que resultasse o bloqueio à entrada dos camiões, formando uma barreira humana para conter os piquetes.

DERROTA DE ESQUERDA EM FRANÇA

O Partido Comunista Francês perdeu Noisy-Le-Grand, no Leste de Paris, onde a candidata neogaullista Françoise Richard obteve domingo 52,96 por cento dos votos nas eleições municipais. Em Noisy-Le-Grand, o PCF obteve 36,70 por cento dos votos, constituindo este município o sétimo com mais de 30 mil habitantes perdidos pela esquerda em eleições municipais, seguidas à anulação de votações anteriores, pelo Conselho de Estado, depois de diversos casos de fraude.

Electrocutados no autocarro

Quarenta passageiros de um autocarro foram electrocutados quando a bagagem colocada no tejadilho embateu num poste de energia, incendiando o veículo, perto da cidade de Allahabad, anunciou a agência PTI. O autocarro, que transportava 80 passageiros, ficou reduzido a cinzas, disse a agência indiana.

JULGAMENTO DE MILITANTES DO IRA

O maior julgamento de guerrilheiros nacionalistas da Irlanda do Norte tem o seu início marcado para hoje num tribunal de Belfast, onde 41 réus enfrentam 190 acusações, após a denúncia de um único informador. Os 38 homens e três mulheres de Londonderry foram detidos depois de Raymond Gilmour, um jovem de 23 anos membro do clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA), se ter tornado informador da Polícia, em Agosto de 1982.

NICARÁGUA

Quinze elementos das forças anti-sandinistas morreram ontem num combate ocorrido no posto fronteiriço nicaraguense de Palo de Arco, próximo da Costa Rica — anunciou o Ministério da Defesa. A fonte informou que dois soldados do Exército nicaraguense ficaram feridos enquanto civis — incluindo duas crianças — da aldeia fronteiriça morreram no confronto, que durou cerca de quatro horas. O Ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros elaborou uma nota de protesto pelo ataque a uma posição sua «a partir da Costa Rica» — acrescentou a fonte.

MENORES

Em Espanha, registam-se anualmente seis mil casos de menores abandonados, perdidos ou em fuga, revela um relatório do Ministério espanhol do Interior. Para além disso, todos os anos são socorridos 40 mil menores doentes, alcoólicos, feridos e parturientes, revelou a mesma fonte. Os adolescentes são aqueles que fogem mais frequentemente de casa, especialmente em períodos de exames, com receio dos castigos paternos.

PRESO DIRIGENTE DO GRAPO

O dirigente máximo do GRAPO (Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro), José Balmon Castell, foi hoje detido pela Polícia de Barcelona. Balmon Castell, de 40 anos, é acusado da morte de dois polícias em Madrid, do rapto do gerente de uma agência bancária na capi-

tal espanhola e de numerosos assaltos à mão armada em quase toda a Espanha. O dirigente máximo do GRAPO tinha saído da cadeia o ano passado, depois de cumprir uma pena pelo atentado no qual perdeu a vida um capitão da Polícia.

Lembrança de Eva Peron

Por toda a Argentina comemora-se hoje o 65.º aniversário do nascimento de Eva Peron, em cuja evocação predominam os grupos políticos do movimento Justicialista. Em Buenos Aires, diversos sectores internos peronistas depositaram flores no cemitério de La Recoleta, onde se encontram os restos embalsamados da «protectora dos humildes». Maria Eva Duarte de Peron morreu de leucemia aos 33 anos de idade. Com a queda do governo do seu marido, Juan Domingo Peron, a 16 de Setembro de 1955, o corpo foi trasladado pelo regime militar de então para o exterior, sendo recuperado 16 anos mais tarde na Itália, onde fora sepultado sob nome falso.

Violento sismo em Itália faz 3 mortos e dezenas de feridos

Itália voltou esta manhã a ser sacudida por uma série de pequenos sismos, na onda do forte tremor de terra que ontem abalou o centro e o sul do país, fazendo pelo menos três mortos e mais de cem feridos, na sua maioria sem gravidade. Esta série de abalos que se fez sentir hoje não provocou estragos nem vítimas, segundo anunciam as autoridades italianas.

O forte sismo de ontem atingiu os 5,2 graus na escala de Richter e os 8 pontos da escala de Mercalli, segundo informação do Instituto Italiano de Geofísica. Os pequenos abalos que lhe sucederam — cerca de 20 — tiveram uma intensidade variável entre os 3 e os 4 pontos da escala de Mercalli.

O sismo principal ocorreu às 17 horas e 50 minutos de ontem atingindo as regiões de Lazio, Molise, Abruzzo e Campânia, tendo o seu epicentro sido locali-

zado em San Donato Val di Comino, na província de Frosinone, no centro da península. Trata-se de uma pequena localidade de dois mil habitantes, situada a 700 metros de altitude.

De acordo com o Gabinete de Protecção Civil do Ministério do Interior italiano, nas províncias mais atingidas houve numerosos desmoronamentos de edifícios, além de cortes dos serviços telefónicos e de electricidade. A povoação de Opi, na província de Aquila, teve de ser evacuada, depois de se constatar que os edifícios que haviam escapado ao desmoronamento não ofereciam condições de segurança.

Em Nápoles — onde permanece viva a recordação dos últimos sismos que afectaram a região — gerou-se o pânico entre a população. Milhares de pessoas saíram para as ruas e outras tentaram fugir da cidade provocando engarrafamentos monu-

mentais no trânsito que impediram a circulação de veículos de socorro.

Segundo informação divulgada em Roma, as três vítimas mortais são uma mulher idosa, que sofreu um ataque cardíaco provocado pelo susto, e dois homens, um que ficou sepultado nos escombros da sua casa e outro, um agricultor, que perdeu o controlo do seu tractor, o qual se virou caindo sobre ele.

Segundo os geólogos italianos, as causas do sismo devem-se ao constante movimento de elevação dos Montes Apeninos, cuja cordilheira «se dilata como uma massa sob acção da levedura».

Em 29 de Abril registou-se outro movimento telúrico na região central da Umbria, de intensidade 7 na escala de Richter, deixando mais de três mil pessoas desalojadas.

As «eleições» em El Salvador

Duarte autoproclama-se presidente eleito

José Napoleon Duarte proclamou-se a si próprio presidente-eleito de El Salvador e afirmou pretender desmantelar os «esquadrões da morte», mas o seu oponente, Robert D'Aubuisson (acusado de coordenar os «esquadrões») recusou-se a reconhecer a derrota nas eleições salvadorenhas.

D'Aubuisson disse mais tarde numa conferência de imprensa que Duarte liderava a corrida por uma margem de apenas 5200 votos e recusou-se, até agora a admitir a derrota.

«Não estamos ainda dispostos a aceitar o que o senhor Duarte disse, até que os resultados finais sejam publicados pelo conselho eleitoral» — afirmou.

Resultados oficiais das «eleições» de domingo não são esperados antes de cinco ou seis dias.

Duarte fez o seu discurso perante centenas de apoiantes.

«Ganhámos estas eleições» com 54 por cento dos votos», disse Duarte, baseando a reivindicação nos dados obtidos pelo seu partido.

«Os democratas-cristãos» declararam que venceram estas eleições (...) Temos segurança absoluta de que venceremos. Todos os números estão no nosso computador» — disse.

Numa conferência de imprensa, mais tarde, na capital salvadorenha, Napoleon Duarte disse que não convidaria forças de combate norte-americanas para se juntarem ao Exército do país na luta contra os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí.

«Rejeitamos quaisquer tropas que venham para esta área, sejam elas americanas, cubanas ou nicarguenses», disse Napo-

leon, na conferência de imprensa, na sede do seu partido.

Reagan satisfeito

O presidente norte-americano Ronald Reagan congratulou-se hoje com a vitória de José Napoleon Duarte nas eleições presidenciais de El Salvador e anunciou que pronunciará amanhã um discurso sobre a América Central.

Interrogado sobre as eleições em El Salvador, Reagan afirmou: «Tudo o que vi até agora são as previsões de que Duarte venceu com maioria substancial e isso agrada-nos».

Entretanto a Câmara de Representantes deverá votar esta semana o controverso auxílio económico norte-americano à América Central.

O Papa na Papuásia

O Papa João Paulo II encorajou ontem os jovens da Papuásia-Nova Guiné a tornarem-se padres, frades e freiras, durante uma missa celebrada ao ar livre, perante cerca de 50 000 pessoas, no estádio de Port Moresby.

O pontífice foi exuberantemente recebido no estádio Hubert Murray por 600 dançarinos tribais, entre os quais mulheres de seios nus e envergando pesados toucados, que executaram uma dança em círculo ao som dos tambores.

João Paulo II, trajado de branco, com uma mitra dourada e empunhando um báculo de prata, proferiu um sermão em inglês, no qual fez a exortação à juventude.

Apenas 55 dos 518 padres do país são nativos; o primeiro bispo nativo foi ordenado em 1970.

Um funcionário do Vaticano disse que um dos principais problemas que a Igreja enfrenta na Papuásia é o que apelidou de relutância generalizada à aceitação dos valores cristãos.

O funcionário disse que a Igreja encontra continuamente resistência devido a sua oposição aos casamentos tribais, nos quais os casais vivem juntos durante anos antes do matrimónio, e à poligamia. Ambas as situações continuam a ser reconhecidas pela lei civil do país.

Algum alívio no Líbano

Nabih Berri aceitou integrar o governo de unidade nacional

O líder xiita Nabih Berri foi hoje nomeado ministro de Estado para o Sul do Líbano e Reconstrução, aceitando assim participar no governo de Unidade Nacional.

O primeiro-ministro Rashid Karami e o presidente Amin Gemayel assinaram um decreto nomeando Berri para aquele cargo, que acumulará como os de ministro da Justiça e da Água e Electricidade.

Depois de o líder xiita ter aceite integrar o governo, o caminho parece estar aberto para que os líderes cristãos e muçulmanos rivais, que fazem parte do executivo, comecem a debater reformas políticas que acabem com nove anos de guerra civil no Líbano.

Berri recusara até aqui ser membro do governo, porque considerava que os cargos que lhe foram inicialmente atribuídos — da Justiça e da Água e Electricidade — não tinham importância nem relação com a população xiita do Sul do Líbano.

Um porta-voz de Berri indicou que o líder xiita concordou entrar no governo depois das condições que colocara para a sua participação terem sido aceites.

Acidente na costa Norte

Três barcos armados supostamente israelitas aproximaram-se ontem da costa Norte do Líbano, mas afastaram-se para o mar após baterias sírias terem aberto fogo contra eles, revelaram testemunhas oculares, confirmadas por notícias da rádio.

Os barcos apareceram de noite, a um quilómetro ao Norte do posto sírio da aldeia de Madfoun e 22 quilómetros a Norte de Beirute.

As tropas sírias de Madfoun capturaram a semana passada três oficiais israelitas que se tinham aparentemente perdido, a partir de território controlado pelas milícias cristãs.

É a primeira vez que há notícias de actividade naval israelita tão perto da costa libanesa, desde que os navios de Israel flagelaram as tropas da OLP, de Arafat, encerradas em Tripoli, em Dezembro último.

Observadores pensam que Israel poderá estar a preparar uma eventual operação de retaliação, depois de Damasco se ter recusado a libertar os três oficiais, acusados pela Síria de se entregarem a actividades de espionagem.

Reagan diz das armas

— Recomeçou

O presidente norte-americano

Reagan, está pronto a alterações sobre controlo de a a União Soviética às armas, disse hoje o ministro dos Negócios da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher, intenção de Reagan, depois de meia hora com o porta-voz americano e com o seu secretário, George Shultz.

Reagan frisou que «está pronto a iniciar conversações sobre armamento se forem retomadas as pensas conversações sobre mísseis nucleares de médio alcance», disse Genscher.

«A questão da verificação particular, da maior importância», centrou o ministro da República da Alemanha.

Genscher disse ter referido a Reagan que «estas armas afectam os interesses vitais de segurança da Europa» e considerou «da maior importância saber que os Estados Unidos estão preparados para incluir as armas espaciais (nas conversações) sem esperar dez anos, até à altura em que estaria terminada a fase de criação dessas armas».

Informadores do Departamento de Estado disseram não ser a primeira vez que Reagan apresenta a sua pro-

pos... com... arm... treli... por... eles... side... Pr... de... C... on... con... nad...

Informadores do Departamento de Estado disseram não ser a primeira vez que Reagan apresenta a sua pro-

Informadores do Departamento de Estado disseram não ser a primeira vez que Reagan apresenta a sua pro-

Entretanto a Câmara de Representantes deverá votar esta semana o controverso auxílio económico norte-americano à América Central.



Confusão nas presidenciais

Contagem por graves

Um morto e quinze feridos é o balanço dos recontros entre os apoiantes dos dois principais candidatos à presidência do Panamá, ocorridos ontem à noite na capital, anunciou uma fonte hospitalar.

Violento tiroteio estalou entre apoiantes dos dois candidatos junto ao Palácio Legislativo panamiano, onde estão a ser contados os votos das eleições realizadas no domingo, as primeiras directas em 16 anos.

Um porta-voz do Hospital Central confirmou à agência Reuters que um dos manifestantes tinha morrido, por ferimentos

liz-se disposto a discutir o controlo s espaciais se...

ou a Conferência de Estocolmo

americano, Ronald
atargar as conver-
e armamentos com
armas espaciais,
s Negócios Estran-
deral.

nscher anunciou a
epois de um encon-
o presidente norte-
u secretário de Es-

o seu Governo
conversações com os
mento do espaço»,
s actualmente sus-
sobre controlo de
médio e longo al-

erificação é, neste
nportância», acres-
epública Federal da

posta, mas sublinharam que
os Estados Unidos tencionam
continuar a investigação das
armas para a «guerra das es-
trelas», muito em especial
porque os «russos», segundo
eles, «têm um programa consi-
derável» nesse domínio.

Proposta do Pacto de Varsóvia

O Pacto de Varsóvia propôs
ontem à NATO a realização de
consultas multilaterais desti-
nadas a discutir o seu projecto

de acordo sobre a não utiliza-
ção da força e a manutenção
das relações de paz.

A proposta foi formulada em
Budapeste em documento
entregue no Ministério dos
Negócios Estrangeiros aos
embaixadores dos países da
NATO.

O Pacto de Varsóvia apro-
vou em Janeiro o texto do pro-
jecto de acordo e desde então
tem vindo a efectuar contactos
bilaterais com países mem-
bros da NATO e outros.

No texto da proposta
afirma-se que os países do
Pacto de Varsóvia — Bulgária,
Checoslováquia, RDA, Hun-
gria, Polónia, Roménia e
URSS — Pretendem uma unifi-
cação de esforços com os da
NATO no sentido de «aliviar a
tensão existente, sanear o
clima político das relações
recíprocas e reforçar a con-
fiança e consolidar a paz em
benefício dos povos».

Sugerem, pois, designada-
mente, que os países pertencentes
às duas alianças se
comprometam a não serem os
primeiros a utilizar os arma-
mentos nucleares e conven-
cionais uns contra os outros.

Este compromisso seria ex-
tensivo ao território dos Esta-
dos signatários, aos seus
efectivos militares e civis e aos
marítimos, aéreos e espaciais.

O Pacto de Varsóvia propõe
um compromisso análogo re-
lativamente a terceiros países,
que mantenham relações bila-
terais com os pertencentes às
alianças, quer se trate de pa-
íses neutros ou não alinhados.

Outro ponto do acordo seria
o compromisso de não amea-
çar a segurança das comuni-

cações internacionais maríti-
mas, aéreas e cósmicas.

No texto da proposta
afirma-se que o acordo «não
limitaria o direito inalienável
dos seus participantes à auto-
defesa individual e colectiva,
de acordo com a Carta da
ONU».

O tratado seria aberto a
todos os outros Estados que
nele desejassem participar.

NATO estuda resposta

O apelo do Pacto de Varsó-
via ao Ocidente já era espe-
rado, mas a NATO deverá es-
tudar cuidadosamente o texto
da reunião do bloco comunista
em Budapeste, disseram fon-
tes da aliança.

Apesar de a mensagem do
Pacto de Varsóvia divulgada
na capital húngara se limitar,
aparentemente, a formalizar
anteriores propostas da União
Soviética, as fontes da NATO
disseram que o apelo poderá
ser um instrumento de traba-
lho se o pacto de não-
agressão incluir medidas
práticas de verificação dos
seus termos.

Os informadores da Aliança
Atlântica disseram que a pro-
posta do Pacto de Varsóvia já
era esperada, no âmbito da
conferência de Estocolmo
sobre segurança na Europa.

Alguns países da NATO
consideraram as primeiras
propostas soviéticas como
mera manobra de propa-
ganda, mas a República Fede-
ral da Alemanha anunciou que
aceitaria um pacto de não-
agressão resultante da Con-
ferência.

Em Janeiro, quando esta

começou, a NATO apresentou
ao bloco comunista seis pro-
postas para aumentar o nível
de confiança entre o Leste e o
Ocidente, que incluíam a noti-
ficação prévia de manobras
militares.

Representantes de 35 países reunidos em Estocolmo

Representantes de 35 pa-
íses da NATO, Pacto de Var-
sóvia e de países neutros
encontram-se desde hoje, de
novo, reunidos na capital
sueca, no âmbito da segunda
série de conversações de dois
meses sobre medidas desti-
nadas a reduzir o risco de uma
guerra convencional.

A Conferência Europeia
sobre Desarmamento teve
início em Janeiro, no meio de
grande publicidade, quando o
ministro soviético dos Negó-
cios Estrangeiros, Andrei
Gromyko, e os seus colegas
ocidentais realizaram os pri-
meiros contactos desde que
Moscou interrompeu as con-
versações sobre controlo de
armas nucleares com os Es-
tados Unidos, quando estes
decidiram instalar os «euro-
mísseis».

Mas as negociações come-
çaram logo a complicar-se
quando as opiniões do Leste e
do Ocidente começaram a di-
vergir em relação ao verda-
deiro objectivo da Conferência
— a questão parece ainda por
resolver.

Diplomatas ocidentais afir-
maram que a Conferência de-
veria agora abordar detalha-
damente «medidas militares
criadoras de confiança», após
dois meses de discursos.

Contestada a admissão da Turquia no plenário do Conselho da Europa

A comissão de credenciais da
Assembleia Parlamentar do
Conselho da Europa pôs hoje em
causa a admissão da delegação
turca no plenário, alegando vio-
lações dos direitos humanos.

O protesto da comissão foi
considerado por alguns parla-
mentares como um processo
para evitar um longo debate na
tribuna sobre o problema do res-
peito pelos direitos humanos na
Turquia. O debate deverá ter
lugar amanhã.

Segundo as normas do Conse-
lho, as credenciais, uma vez pos-
tas em causa, são enviadas para
a comissão de regras, para que
haja uma recomendação. Esta
segunda comissão deverá apre-
sentar a sua decisão ao plenário
hoje ainda.

Fontes do Conselho previram
que os deputados deverão acei-
tar a admissão dos deputados
turcos como membros de parte
inteira, embora com «algumas
reservas».

Ainda durante esta semana, a
assembleia debaterá um pro-
jecto de relatório da comissão
política sobre a situação na Tur-
quia. O relatório diz — segundo a
NP — que o Conselho deve «su-
blinhar os aspectos positivos» ca-
lenta marcha da Turquia para a
democracia, ao mesmo tempo
que deve isentar o regime de An-
cara a varrer os últimos vestígios
de regime militar.

Pedida a expulsão

A expulsão da Turquia do
Conselho da Europa foi pedida
pelo Comité de Solidariedade
com os detidos políticos naquele
país, que promoveu uma mani-
festação ontem à tarde em frente
do Palácio da Europa, em Es-
trasburgo.

Alertar a opinião pública para
«a repressão, a tortura e o terror»

de que são vítimas os presos po-
líticos é o pretendem os manifes-
tantes, entre os quais o cineasta
turco Yilmaz Guney (realizador
de «Yol» e «O Rebanho», parla-
mentares, romancistas e poetas.

Os representantes da oposi-
ção ao regime de Ancara exigiram
o envio aos cárceres turcos
de uma delegação do Conselho
da Europa, acompanhada de
médicos, observadores jurídicos
e peritos, bem como a amnistia
geral para os presos de opinião e
o fim das execuções sumárias e
da tortura.

A manifestação concentrou
oposicionistas ao regime turco
que partiram a pé de Paris, Ge-
nebra e Dusseldorf (Alemanha
Federal). Um «tribunal» criado
para o efeito discutirá ainda hoje
a questão com os parlamentares
europeus e ouvirá os testemu-
nhos de pessoas que foram tor-
turadas nas cadeias turcas.

As petições do Comité de Soli-
diedade com os presos políti-
cos coincidem, nas suas linhas
gerais, com as que foram formu-
ladas domingo, em Bruxelas,
pelos grupos socialistas do Par-
lamento Europeu e da assem-
bleia parlamentar do Conselho
da Europa.

Sustentando que «a credibi-
lidade do processo democrático
na Turquia» estará em causa en-
quanto não for abolida a lei mar-
cial, os socialistas europeus pe-
diram o levantamento desta
medida de excepção.

Solicitaram igualmente a ces-
sacão imediata das torturas, a
supressão dos julgamentos de
civis em tribunais militares e a
amnistia geral para os presos de
opinião.

Ao mesmo tempo, os socialis-
tas europeus denunciaram que a
eleição do parlamento turco não
obedeceu aos princípios do con-
vénio europeu dos direitos hu-
manos — recorda a ANOP.



Arias Madrid

enciais do Panamá

m dos votos assinalada s confrontos de rua

de balas, e quinze outros esta-
vam feridos.

A contagem dos votos prosse-
gue, apesar da violência, mas os
seus progressos são lentos,
dado o laborioso sistema de con-
ferências que é preciso seguir.

Os dois principais candidatos
reivindicaram a vitória, quando a
contagem oficial dos votos ape-
nas se iniciava na sede da Junta
Nacional de Escrutínio.

Arnulfo Arias Madrid, de 82
anos, candidato da oposição e
Nicolas Ardito-Barletta, candi-
dato oficial do governo, basea-
ram as suas suposições nas in-
formações enviadas pelos seus

partidários em parte das 3900
mesas de voto espalhadas pelo
país.

Arias Madrid disse que o es-
crutinio, em 1816 mesas lhe atri-
buía 171 882 votos, contra
151 674 do seu principal adver-
sário.

O partido de Ardito-Barletta,
por seu turno, baseando-se nos
resultados de 2489 mesas, re-
clamava a dianteira com 220 225
votos contra 211 757 de Arias
Madrid.

Este disse temer que «o povo
desça à rua», caso o seu triunfo
lhe seja negado.

Arias foi eleito três vezes, no

passado e de todas elas afatado
pelo Exército.

«O povo votou pela mudança.
«Seremos generosos na vitó-
ria e responsáveis no governo»,
disse o político a uma multidão
de apoiantes.

Ardito-Barletta foi mais co-
medido, tendo referido que a luta
era renhida e que não era possí-
vel falar em resultados definiti-
vos.

Apesar de reclamar a vitória
para o seu partido, disse que
«nenhum candidato deveria
declarar-se vencedor das elei-
ções».

Ex-membro do Baader-Meinhof condenado a prisão perpétua

Um tribunal de Estugarda con-
denou a prisão perpétua, um an-
tigo membro do grupo terrorista
Baader-Meinhof por cumplici-
dade no assassinio de um ban-
queiro e de um homem de negó-
cios, há sete anos.

Jürgen-Peter Boock foi con-
denado a quatro penas de prisão
perpétua pelos assassinios do
banqueiro de Dresden Jürgen
Ponto, do homem de negócios
Hans-Martin Schleyer e dos
seus quatro guarda-costas.

Além disso, o tribunal conde-
nou-o a quinze anos de cadeia
por ter participado na montagem
de um lança-foguetes múltiplo
apontado para o edifício da Pro-
curadoria-Geral, em Karlsruhe
em 1977, que não chegou a fun-
cionar devido a um defeito no
sistema de relógio.

O advogado de defesa, que
apelou da pena, tinha pedido a
sua absolvição, argumentando
que Boock rompeu com o grupo
terrorista em 1980 e que tinha
agido sob o efeito de drogas.

O tribunal rejeitou que Boock
tivesse sido apenas um «idiota
útil» do grupo, referindo que ele
fez parte do seu círculo interno,
participou em todas as reuniões
importantes, andava sempre
armado e usava documentação
falsa.

O Grupo Baader-Meinhof,
nome por que é conhecida a
«facção Exército Vermelho», foi
o expoente do terrorismo urbano
na República Federal da Alema-
nha nos anos 70.



**SINDICATO DOS
ENFERMEIROS
DA ZONA SUL**

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º — Lisboa — Tel: 4 17 51

CONVOCATÓRIA

**CONVOCAM-SE TODOS OS ENFERMEIROS DA
ZONA DE LISBOA PARA UMA REUNIÃO A REALIZAR
NO DIA 9 DE MAIO PELAS 14.30 NA SALA DE CONFE-
RÊNCIAS DO HOSPITAL DE DONA ESTEFÂNIA COM A
SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:**

- PONTO 1 ♦ PUNIÇÕES DE ENFERMEIROS NO HOSPITAL
DISTRITAL DE FARO — ESCLARECIMENTO
- PONTO 2 ♦ ESTATUTO DO ENFERMEIRO
- PONTO 3 ♦ CLASSIFICAÇÃO DE SERVIÇO
- PONTO 4 ♦ INFORMAÇÕES DIVERSAS — CARREIRA —
ESPECIALIDADES

**COMPARECE!
PARTICIPA!**

Lx. 3-5-84

**P'la Direcção
(Ilegível)**



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 71 742, para «INSTALAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE EMULSÕES DE OLEOS PESADOS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

«BAPTISTA, MARTINS & VAZ», LIMITADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS, A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO, JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO BOTELHO.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Abril do corrente ano, lavrada de folhas 74 a folhas 77 verso, do livro de notas para «Escrituras Diversas» n.º 15-A, deste Cartório, FRANCOUQUE DE BRITO VAZ, ALFREDO BAPTISTA, e CARLOS MARTINS, apartando-se da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a firma «BAPTISTA, MARTINS & VAZ, LIMITADA», com sede em Al- gés, na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 10-C, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, autorizaram que os seus apelidos «VAZ», «BAPTISTA» e «MARTINS» continuem a figurar na firma social;

JOSÉ TAVARES, CARLOS ROSA LOPES, JOSÉ CARLOS NASCIMENTO FIGUEIRA, e JOSÉ JOAQUIM TOMÉ, como únicos e actuais sócios da referida sociedade, deliberaram alterar os artigos quarto, quinto e sexto, do pacto social da dita sociedade, os quais passaram a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO 4.º

O capital social é de TREZENTOS E SESENTA MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas iguais de noventa mil escudos, partilhando uma a cada sócio.

ARTIGO 5.º

Todos os sócios são gerentes, desde já nomeados como tal pela sociedade, com dispensa de caução e sem remuneração, ficando-lhes vedado comprometer a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, podendo a sociedade nomear mandatários, para os fins previstos no Artigo Duzentos e Cinquenta e Seis do Código Comercial; e,

ARTIGO 6.º

Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos, é sempre necessária a assinatura conjunta de dois gerentes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Algés e Cartório Notarial, nove de Abril de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante,

(Joaquim Carlos Fernandes de Paiva)

Vendo jornais humorísticos «Sempre Fixe» (1.ª série) n.ºs 2 a 51 de 1926/27; «Espectro» n.ºs 0 a 11 de 1925. Aceitam-se ofertas pelo tel. 740392 ou apart. 4252 — 1507 LISBOA CODEX

OURO

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/PAGAMENTO •
dos 10 às 12h e dos 14 às 18h.

Av. Alameda Reis 173-17 (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - tel. 53 82 20

Justiça do Trabalho

Tribunal do Trabalho de Setúbal

ANÚNCIO

O Doutor GONÇALO XAVIER SILVANO, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

FAZ saber que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4 e na acção com processo comum-sumário, registado sob o n.º 100/83 que a autora — GERTRUDES DE OLIVEIRA AMARO, residente na Rua Fran Pacífico, n.º 18 — 1.ª Esq. Setúbal, move contra as Rés-VIPGESTE — CONCESSIONÁRIA DE GESTÃO DE CANTINAS, Lda e OUTRA, com última sede conhecida na Avenida Almirante Reis, n.º 90-2.ª Esq. em Lisboa, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré para contestar aquela acção, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido. Na referida acção a autora pede o pagamento férias, subsídios de férias e de Natal no montante de Esc. 27.291\$50.

O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 1.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal, 28 de Março de 1984

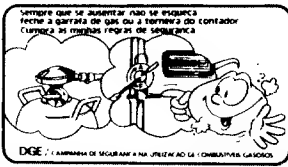
O Juiz de Direito

a) Gonçalo Xavier Silvano

O Escrivao de Direito

a) José Ventura Semedo

D.L. 8/5/84 — 1.ª Pub.



Defende Anselmo Rodrigues

Estagiários universitários nas empresas públicas

As empresas públicas de Comunicação Social poderão em breve criar lugares para estagiários acabados de sair da Universidade — anunciou o secretário de Estado, Anselmo Rodrigues.

Aquele membro do Governo sublinhou que essa medida visa «incentivar a formação de nível universitário» e que poderá ser adoptada a despeito das dificuldades do sector, designadamente o mercado de trabalho saturado.

Anselmo Rodrigues preconizou a necessidade de formação dos jornalistas já existentes, referindo que grande parte aprendeu pelo exercício da profissão, com «os defeitos e virtudes do autodidactismo».

Na abertura do seminário sobre reflexos do desenvolvi-

mento tecnológico na Comunicação Social, promovido pela Universidade Católica, Anselmo Rodrigues congratulou-se por o tema ser tratado a nível universitário, observando que as questões nesta área nem sempre são abordadas com base em critérios científicos.

O seminário assinala o termo do primeiro Curso de Ciências da Informação da Universidade Católica (UC), conforme assinalou o reitor da instituição, José Baccalar e Oliveira.

O reitor da UC historiou o processo de constituição do curso e sublinhou que o jornalismo requer «formação de base, tem pressupostos de nível humanístico e filosófico e mesmo de outros ramos».

A primeira conferência foi pro-

ferida por Artur Anselmo, que afirmou que «o perfil do comunicador de amanhã terá de ser mais o de um humanista e de um antropólogo do que de um teórico de produções mais ou menos fotográficas da realidade».

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, abordou depois o tema «Evolução tecnológica nas infra-estruturas da Radiodifusão».

O seminário, que se prolonga até sábado, incluiu à tarde conferências por Joaquim Letria, porta-voz da Presidência da República, Nuno Rocha, director do semanário «Tempo», Dinis Abreu, director adjunto do «Diário de Notícias», o jornalista Luis Margarido Correia e o professor José Maria Desantes.

“Primeiro de Janeiro” não faz greve

Os trabalhadores do matutino portuense «O Primeiro de Janeiro» desconvocaram a greve anunciada para hoje por terem chegado a acordo com a administração da empresa sobre o pagamento de salários em atraso.

Um porta-voz da CT do jornal disse à ANOP que a administração do jornal se comprometeu a liquidar os salários de Abril em duas prestações de 50 por cento. Uma já foi paga ontem à tarde.

A segunda prestação será liquidada até ao dia 15.

A mesma fonte adiantou ainda que os gestores assinaram um protocolo com a CT, onde se comprometeram a liquidar 15 meses de retroactivos até 31 de Dezembro, bem como o valor líquido do décimo terceiro mês de 1983.

A liquidação do décimo terceiro mês será efectuada em duas prestações, em 15 de Junho e em 15 de Julho, e os retroactivos serão pagos mensalmente com os salários até ao final do ano.

Açores: cobertura televisiva

A instalação dos feixes hertzianos para transmissões televisivas entre as ilhas dos Açores deverá estar concluída em Março de 1985 — anunciaram fontes oficiais.

A entrada em funcionamento dos novos feixes para as ilhas açorianas do grupo central melhorará a recepção televisiva e permitirá transmissões em directo da Terceira e Faial.

De acordo com a mesma fonte, o contrato da instalação dos feixes será assinado em breve entre os CTT da região e uma firma adjudicatária da especialidade.

Este investimento, segundo as autoridades regionais, é também fundamental para levar a Televisão às ilhas do Corvo e Flores, cuja recepção é actualmente deficiente ou mesmo nula.

CI/RDP

Reunido em plenário, em recente reunião, o CI/RDP recebeu em audiência o vogal da comissão administrativa, Fausto Correia, com quem tratou de questões respeitantes à informação dos centros regionais e, de um modo geral, da independência da RDP face ao poder político.

O Conselho de Informação apreciou ainda o balanço global das suas actividades, e definiu orientações para a actualização do referido relatório.

A próxima reunião plenária terá lugar a 11 do corrente, pelas 14 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: exame de audiência concedida a um vogal da CA/RDP; e análise da situação interna da empresa.

Clube de Jornalistas vai ter instalações

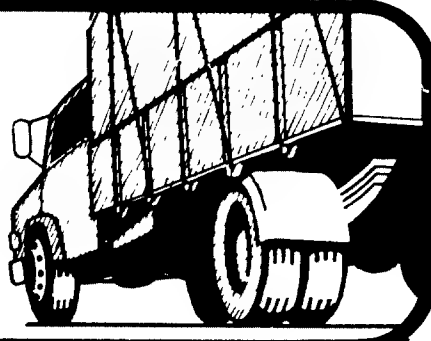
O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, garantiu aos corpos gerentes do Clube dos Jornalistas a concretização para breve da sua promessa de cedência de instalações condignas para as suas actividades, refere a primeira circular da Comissão Executiva do CJ enviada hoje aos sócios.

Numa recente visita de cumprimentos ao presidente da CML, Silva Costa, presidente da Comissão Executiva do CJ agradeceu — refere a circular — em nome, da delegação que o acompanhou (Vitor Santos, Augusto Carvalho, Adelino Cardoso, Mário Zambujal, Acácio Barradas, Fernando Ricardo, Nicole Guardiol, Eugénio Alves, Pedro Oliveira, Jorge Cobanco, Emídio Rangel, Francisco Bélar, Pedro Vieira, Nuno Sepúlveda e Anabela Natário) a abertura e disponibilidade manifestada por Nuno Abecasis em relação a uma iniciativa dos jornalistas de Lisboa que já conta por centenas o número de sócios e está destinada a constituir um espaço de convivência, de intercâmbio e de cultura para a maioria dos profissionais do jornalismo, portugueses e estrangeiros que trabalham na capital.

O presidente da Câmara — acrescenta o CJ — renovou a afirmação de que entendia o Clube como uma realização de interesse para a cidade. E por isso garantiu, de modo ainda mais formal, que a Câmara lhe proporcionará uma sede condigna: **A decisão está tomada** — disse Nuno Abecasis — e não vejo possibilidade de que ela não se concretize.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



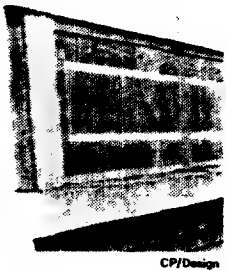
A PRIMAVERA NO ALGARVE

de 15 de Março a 15 de Maio

BILHETE DE IDA E VOLTA
REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens

Ações Comerciais de Promoção 84



Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Beja.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 4000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Beja
- Serviço Comercial da Região Sul Barreiro
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733 LISBOA CODEX, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«PROPOSTA PARA A EXPLORAÇÃO DE UMA DEPENDÊNCIA NA ESTAÇÃO DE BEJA»

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

SEGUNDO JUÍZO ANÚNCIO

Proc. n.º 9851
Execução Sumária
3.ª Secção

EXEQUENTE — IPER — Fiação de S. Pedro, Lda., com sede no Teixoso, comarca da Covilhã.

EXECUTADA — MARIA GEORGINA FERRAO CARDOSO, com última morada conhecida na Praça Ilha do Faial, 1-2.º, Dt.º, em Lisboa, e outro.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada acima identificada para, no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente a quantia de Esc. 194 483\$00, titulada por quatro letras de câmbio já vencidas em 31-8-1982, 31-8-1982, 4-9-1982 e 30-9-1982, e juros, ou, no mesmo prazo, deduzir oposição ou nomear bens à penhora, sob pena de tal direito se considerar devolvido à exequente.

Lisboa, 2 de Maio de 1984.

O Juiz de Direito,
LINO AUGUSTO PINTO

O Escrivao-Adjunto,
VÍTOR MANUEL CARVALHO DA SILVA

DL- 8/5/84 — 1.ª Pub

DESPORTO

ponta esquerda



Na residência oficial de Mário Soares: o Primeiro-Ministro enquadrado pelos laureados e por membros do Governo

Governo distingue jornalistas desportivos

Nove jornalistas da Imprensa, Rádio e Televisão, receberam os primeiros prémios de jornalismo desportivo português, entregues pelo Primeiro-Ministro, em cerimónia realizada no Palácio de S. Bento. O dr. Mário Soares acentuou, em breves palavras, que os prémios (instituídos pelo Ministério da Qualidade de Vida e Secretaria de Estado dos Desportos), integram-se na acção do Governo valorativa do desporto em Portugal. Esse esforço, «está a ser feito apesar das dificuldades que o país atravessa, mas que são também sentidas noutros países». «O bom ano que o desporto português atravessa» foi também salientado pelo chefe do Governo, que destacou a boa impressão que lhe deixaram as obras em curso no complexo do Estádio Nacional, que visitou no dia 1 de Maio. Referiu, a terminar, a acção dos jornalistas em prol do desenvolvimento do desporto português e que os prémios entregues «deverão estimular a fazer cada vez mais e melhor».

Estes prémios do jornalismo desportivo, que receberam os nomes prestigiosos de Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Alves Teixeira, são constituídos por diploma e 60 mil escudos para cada jornalista distinguido.

O prémio «Cândido de Oliveira» (trabalhos teóricos ou de análise sobre uma modalidade), foi atribuído a Vítor Santos (A Bola), Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença) e Mário Rui (RTP). Com o prémio «Ribeiro dos Reis» (trabalhos sobre a temática da arbitragem de qualquer modalidade desportiva) foram distinguidos os Cruz dos Santos (A Bola) e Carlos Arsénio (Record). Guita Júnior (Correio da Manhã), Joaquim Queirós (Gazeta dos Desportos), José Galvão (RTP) e Vítor Hugo (Radiodifusão, Antena 1) receberam o prémio «Alves Teixeira». Este prémio destina-se a trabalhos de reportagem abordando a propaganda ou o desenvolvimento de uma modalidade amadora ou descrevendo o esforço de um clube, treinador ou atleta que particularmente se distinguiram, apesar das suas deficientes condições de trabalho.

Os prémios, ainda não regulamentados oficialmente, distinguiram aqueles profissionais da Comunicação Social pelo seu trabalho na época de 82-83 e pelo que têm feito ao longo das suas carreiras de jornalistas desportivos.

O júri que atribui os prémios era formado por Toni, Raul Nazare, Lima Bello, Vasconcelos, Alves dos Santos e Ilídio Trindade.

Nosso futebol em livro

A Federação de Futebol apresenta hoje o livro «Portugal-84 e o seu futebol», durante uma reunião com os órgãos de Comunicação Social que terá lugar pelas 18 e 30, na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge. A responsabilidade da realização deste livro foi comandada por Bruno Santos.

Gervásio deixa Académico

Vasco Gervásio, que conduziu o Académico de Coimbra ao escalão maior do futebol português, vai abandonar o clube. Embora tenha apontado razões pessoais como motivo para a sua saída, não gostou das reacções de alguns sectores da massa associativa durante a época, o que o levou a não continuar no Académico.

«Gervásio talvez tenha empolado de mais a situação, pois nós tudo fizemos para que ele continuasse e ele manteve-se intransigente» — frisou António Augusto, da direcção do Académico. Quanto à contratação de novo treinador, sublinhou a preferência por portugueses e adiantou que já existem contactos com alguns técnicos, sendo provável que tudo fique resolvido ainda antes do fim da presente semana.

Futebolistas: Sindicato toma posse

Us novos corpos gerentes do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (eleitos em 16 de Abril para um mandato de três anos) tomaram posse. O novo elenco directivo tem José Eduardo (ex-Penafiel) na presidência da Direcção, Shéu (Benfica) e Carraça (Belenenses) a presidirem à Assembleia Geral e Conselho Fiscal, respectivamente. Participam na nova direcção (como refere o seu programa) «pessoas com capacidade social e profissional e também juvenidade, que garantam uma acção com soluções de continuidade, junto da classe». Constituem os novos corpos gerentes, além dos presidentes dos respectivos órgãos, Fidalgo (Salgueiros), Parente (ainda no Académico de Coimbra), José Rafael (Farense), Olavo (Marítimo), Eurico (FC Porto), Borges (Chaves), Virgílio (Sporting) e Frederico (Boavista).

Previdência, seguro, comparticipação de verbas do Tótopola, filiação na Federação Internacional dos Futebolistas Profissionais (FIFPRO), apoio jurídico aos associados (são cerca de 1400), condicionar a entrada em Portugal de jogadores estrangeiros e transferências a meio da época, são alguns dos pontos da acção que o Sindicato se propõe concretizar.

Futebol: vêm aí torneios de competência

O Marítimo (Funchal) defronta o 2.º da Zona Norte, e o 13.º da 1.ª Divisão joga com o 2.º da Zona Centro, na 1.ª jornada do Torneio de Competência para decidir quem fica ou sobe à 1.ª Divisão. A prova inicia-se no próximo dia 20 e termina em 21 de Junho, após seis jornadas. Na 2.ª jornada, defrontam-se o 2.º da Zona Norte com o 13.º da 1.ª Divisão e o 2.º da Zona Centro com o Marítimo. Na 3.ª jornada da 1.ª volta os encontros são: 2.º da Zona Centro - 2.º da Zona Norte e 13.º da 1.ª divisão - Marítimo. O 2.º da Zona Norte sairá do trio Chaves - Sanjoanense - Leixões, enquanto o 2.º do Centro será Peniche, Alco-baça ou Torriense. O 13.º da 1.ª Divisão tem cinco candidatos: Salgueiros, Águeda, Estoril, Penafiel e Farense. Unicas certezas de momento: descida do Espinho, subidas do Vizela, Académico de Coimbra e Belenenses e a entrada do Marítimo no torneio de competência.

Títulos em equação

O Belenenses desloca-se a Vizela, no 1.º jogo do torneio para o título de futebol da 2.ª Divisão — segundo o sorteio realizado pela FPF. O torneio entre os vencedores das três zonas da 2.ª Divisão decorre entre 20 do corrente e 21 de Junho, tendo na 2.ª jornada o Vizela-Académico de Coimbra e na 3.ª o Belenenses - Académico.

Entretanto, o título da 3.ª Divisão será disputado nos mesmos domingos, mas em duas zonas: Na Norte, jogam entre si os vencedores das séries A, B e C, enquanto na Sul se defrontam os restantes, vencedores das zonas D, E e F. A final entre os primeiros de cada zona realiza-se em 30 de Junho.

Torneio Complementar

O Varzim defronta (dia 20) o Braga na 1.ª jornada da Zona Norte, do «Torneio Complementar» do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. Na mesma jornada, o Salgueiros (ou Espinho) recebe o Penafiel (ou Salgueiros) enquanto o Guimarães defronta no seu campo o Boavista.

O Torneio termina a 30 de Junho, com os jogos Braga-Boavista, Varzim-Penafiel/Salgueiros e Salgueiros/Espinho-Guimarães. Na Zona Sul, o Estoril (ou Farense) recebe o Portimonense enquanto o Águeda (ou Estoril) defronta o Espinho (ou Águeda). O «Torneio Complementar Nacional de Futebol» da 1.ª Divisão destina-se a manter em actividade as equipas, tendo em conta que a época encerra a 30 de Junho e o «Nacional» termina no domingo. Benfica, FC Porto e Sporting não se inscreveram por terem jogadores participantes no «Europeu» de futebol.

Divisão 2

Igualmente se procedeu a sorteio para o «Torneio Complementar» da 2.ª Divisão. **Série A:** Gil Vicente-Riopele, Lixa-Chaves ou Tirsense e Fafe-Valdevez; **Série B:** Feirense-Beira Mar, Paços de Ferreira-Valongoense e Sanjoanense ou Leixões-Tirsense ou Sanjoanense; **Série C:** Guarda-União de Coimbra, Castelo Branco-Académico de Viseu; **Série D:** União de Tomar-Rio Maior, Alco-baça ou Torriense-Peniche ou Alcobaca e Naval-União de Leiria; **Série E:** Cova da Piedade-Oliveiras e Moscavide, Estrela da Amadora-Odivelas e Elvas-Sacavenense; **Série F:** Esperança de Lagos-Lusitano de Évora e Olhanense-Amora. Todos estes encontros têm início no dia 20 próximo.

Juniore: sorteio

A 3.ª fase do Campeonato Nacional de Futebol Júnior inicia-se

com os encontros entre o vencedor da Zona Sul e o representante da Madeira e entre o representante dos Açores e o vencedor da Zona Norte. A última fase do Nacional de Futebol Júnior tem seis jornadas entre 10 de Junho e 7 de Julho. A 2.ª jornada tem os jogos entre o representante da Madeira e o representante dos Açores e o vencedor da Zona Norte com o vencedor da Zona Sul. Finalmente, a 3.ª jornada da 1.ª volta tem os jogos entre o vencedor da Zona Norte e o representante da Madeira e o representante dos Açores face ao vencedor da Zona Sul. Quando falta apenas uma jornada para terminar a 2.ª fase do Campeonato, Braga e FC do Porto são os candidatos ao triunfo na Zona Norte, enquanto na Zona Sul os grupos do Benfica e Sporting podem vencer, mas os «encarnados» estão em melhor posição.

Mendes em Portimão

Mendes (guarda-redes do Espinho) transfere-se por duas épocas para o Portimonense.

Mais reforços portimonenses (segundo informa o nosso colega «Off-Side»): Carvalho (Salgueiros), Moisés (Nacional da Madeira), Luís Manuel (Esperança de Lagos), Vital (guarda-redes do Lusitano de Évora), João e Luís Reina (Olhanense), Fonseca (Vitória de Guimarães) e Dinis (Sporting de Espinho). Dispensas: Freitas (para o Salgueiros), Simões (provavelmente para o Académico de Coimbra), Norton de Matos (assediado pelo Belenenses) e Fernando Martins.



Bessa: o «histórico» gol de Almeida que «deu» o campeonato ao Benfica

Festas em Braga

Contrato já assinado: nas próximas duas temporadas, Festas representará o Sporting de Braga.

Seleção para França

Os guarda-redes Bento (Benfica), Zé Beto (FC Porto), e Jorge (V. de Setúbal), serão os escolhidos para a convocatória da selecção portuguesa de futebol — soube a ANOP de fonte federativa. António Morais (treinador do FC Porto) e um dos membros da Comissão Técnica da FPF, pediu para que o lote dos convocados para a fase final do Campeonato da Europa só fosse conhecido após a final da Taça das Taças. Por isso os seleccionados para o «Europeu» de futebol só devem ser conhecidos no dia 17 do corrente.

Totobola: prémios

O concurso número 18 do Totobola registou 17 apostas com 13 resultados certos cabendo a cada uma o prémio de 1 404 425 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 668 apostas, com o prémio individual de 31 741 escudos.

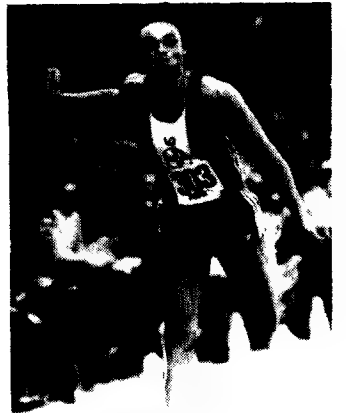
Ingllaterra

O Liverpool ficou a um passo de revalidar o título inglês de futebol ao golpear o Coventry por 5-0 (quatro golos de Rush) e beneficiando da derrota em casa do Manchester United frente ao Ipswich, por 2-1. A duas jornadas do final, o Liverpool soma 78 pontos, contra 73 do United, que foi alcançado pelo Queens Park Rangers, mas o clube londrino tem um jogo a mais.

Golos europeus

A penúltima jornada do campeonato português de futebol (com 15 golos) foi das menos produtivas dos diversos campeonatos europeus, em que o da Alemanha Federal (com 33 tentos) foi o mais goleador. A média portuguesa, que não atingiu os dois golos por desafio, superou apenas as da Jugoslávia e da Turquia, e situou-se logo depois da média do campeonato inglês, avaro na concretização contra o que é habitual. Eis a classificação relativa aos tentos marcados no último fim-se-semana:

País	Golos	Jogos	Média
RFA	33	9	3,666
Escócia	18	5	3,600
RDA	23	7	3,285
Roménia	29	9	3,222
Itália	21	8	2,625
Suécia	15	6	2,500
Polónia	20	8	2,500
Finlândia	14	6	2,333
Grécia	17	8	2,125
Ingllaterra	21	11	1,909
Portugal	15	8	1,875
Jugoslávia	16	9	1,777
Turquia	12	9	1,333



Ralf Lubke, 18 anos, natural de Mülheim: o atleta da Alemanha Federal que cometeu a proeza de correr 200 metros em 20,57 segundos, derrubando o máximo mundial do italiano Pietro Mennea (20,74)

Placard

Sporting na Volta à Colômbia

O colombiano Ramon Tolosa venceu o prólogo da Volta à Colômbia em Bicicleta (numa extensão de 4200 metros) e envergou hoje a camisola amarela à partida para a 1.ª etapa. O Sporting Clube de Portugal participa com a sua equipa de ciclismo nesta «volta», mas nenhum dos ciclistas sportinguistas ficou classificado nos cinco primeiros lugares do prólogo. Participaram também equipas profissionais da França e Bélgica, além de amadores do Equador e Colômbia.

Tiro com arco

Resultados da prova de tiro com arco disputada no Estádio Nacional (Lisboa), na classe de juvenis: Luís de Sousa (Clube Atlético de Queluz) com 1015 pontos; aspirantes homens: Rui Alcaparra (Escola Marquês de Pombal) com 891 pontos; iniciados homens: António Godinho (Sporting Clube de Tomar) com 662 pontos; juniores senhoras: Ana de Sousa (Clube Atlético de Queluz) com 1037 pontos. Nesta classe, a atleta Ana Oliveira (Clube Nacional de Navegação) bateu o recorde nacional dos 60 metros, com 279 pontos. Juniores homens: Jorge Maneiras (Sporting Clube de Tomar) com 1161 pontos; este atleta bateu o recorde nacional da categoria (50 metros com 312 pontos). Por equipas, venceu o Sporting Clube de Portugal, com 2621 pontos. Na classe de seniores (homens) venceu Rui Santos (Clube Atlético de Queluz) com 1177 pontos. Por equipas, venceu o Sporting Clube de Portugal, com 3283 pontos.

MICROSEPIO

Xadrez em Lisboa

Começa, hoje, na Casa do Algarve, a fase do campeonato de Lisboa absoluto de xadrez, que conta com a presença de cerca de 70 jogadores, metade dos quais com mais de 2000 pontos de ranking, e os restantes apurados nas diversas provas prévias.

Corridas de patins

A patinadora benfiquista Vera Lúcia, com dois recordes nacionais e seis vitórias, foi a grande figura das corridas em patins efectuadas em Lagos. Vera bateu os recordes dos 300 metros femininos contra-relógio (com 35,78 segundos) e dos 3000 metros a eliminar (7 minutos, 43 segundos e 22 centésimos). Esta atleta ganhou também as provas femininas dos 1500 metros em velocidade, 3000, 5000 e 10 000 metros em linha.

António Pinto (Cascais) esteve também em evidência ao ganhar, no sector masculino, os 5000, 10 000 e 20 000 metros em linha. As três restantes pro-

vas masculinas (500 metros perseguição, 1500 em velocidade e 300 contra-relógio) foram ganhas pelo benfiquista Luís Almeida, o que significa que as provas tiveram apenas três vencedores. O Benfica triunfou colectivamente em masculinos e femininos. Nas corridas masculinas, os benfiquistas somaram 170 pontos, contra 143 do Castrense, 127 do Cascais, 95 da Salesiana, 52 do Serpa, 43 do Beja e 34 do Lagos. Em femininos somaram 94 pontos, com o Vasco da Gama de Sines, a seguir (70), Cascais (67) e Beja (11).

Atletismo: torneio

O 3.º Torneio de Atletismo das Açores realiza-se a 19 e 20 do corrente, na pista daquele aldeamento turístico algarvio Para atletas masculinos e femininos é organizado pelo Touring Açoréias e pela Associação de Atletismo de Faro, sendo o regulamento regido pela tabela do prof. Fernando Amado. As inscrições estão abertas até ao dia 18.



DESPORTO

ponça esquerda

Agostinho: tudo na mesma

Joaquim Agostinho, em coma profundo desde há uma semana, foi submetido a novo electroencefalograma no Hospital da CUF. O exame revelou que os movimentos cerebrais de Agostinho se mantêm muito reduzidos. Agostinho continua assistido por um aparelho de respiração artificial, sendo a sua pulsação variável entre 60 e 70 batimentos e a tensão arterial entre os 8 e 9 de máxima e os 5 e 6 de mínima. O estado do ciclista do Sporting não sofreu (portanto) qualquer alteração desde que foi, em 30 de Abril, operado de urgência ao crânio pela equipa médica do neurocirurgião professor Lobo Antunes.



Aconteceu na Luz no último jogo oficial do árbitro «Internacional» Marques Pires, segundo declaração pública do juiz setubalense. Aqui vemos o fiscal Francisco Rebocho (o «bandeirinha» que, durante o jogo, virou costas ao relvado para dar entrevistas à Rádio e à RTP...) e o seu chefe, várias vezes induzido em erros crassos por culpa do parceiro. Aliás, a afirmação de retirada de Marques Pires encontra plena justificação na sua deficiente forma física, que o inibe de acompanhar de perto os lances (como se viu no Benfica-Sporting) obrigando-o a depender de fiscais que (como Francisco Rebocho) não apresentam mérito para qualquer voo futuro.

Boavista e Calisto: zanga de compadres

Bem certo o ditado: zangam-se os compadres, descobrem-se as verdades. O Boavista, apesar de ter vencido o Porto, de um apertado abraço que (no final do jogo) reuniu João Alves e o técnico Henrique Calisto (depois dos «mimos» publicamente trocados durante a semana) e de Valentim Loureiro reunir o apoio maior das forças clubistas não vive momento verdadeiramente tranquilo: a direcção axadrezada, reunida ontem à noite, decidiu «instaurar um processo de averiguações às declarações daqueles dois profissionais feitas para a imprensa e averiguar o procedimento de Henrique Calisto no tocante a uma tentativa de aliamento de alguns jogadores juniores presentemente ao serviço do Boavista, com o intuito de se transferirem para outro clube».

Cantanhede: Marialvas contra árbitro

O Clube de Futebol Marialvas (Cantanhede) vai solicitar um inquérito à arbitragem do encontro que disputou no domingo com o Sourense, a contar para a Série C do nacional da 3.ª divisão. A direcção do Marialvas acusa (em comunicado) o árbitro José Neves (de Leiria) de ter «Influenciado o resultado final». Segundo afirmações de um dirigente do clube de Cantanhede, o árbitro «cometeu erros técnicos, tendo inclusive transportado na sua viatura os equipamentos da equipa visitante». Com o empate conquistado, (3-3), o Sourense alimenta esperanças de evitar a despromoção automática.

Até dá para massagista...

O campeão inglês e olímpico de atletismo Allan Wells encontra-se a estagiar no Algarve, preparando-se para os Jogos Olímpicos de Los Angeles. Wells, pretendente a uma medalha olímpica nos 100 e 200 metros, encontra-se desde o fim-de-semana na Aldeia das Açoteias, onde pernamecerá 15 dias, acompanhado da mulher e do massagista.

Bélgica: cuidado com os ingleses!

A Polícia belga destacou 600 agentes para eventuais incidentes com os oito mil adeptos ingleses ao jogo Anderlecht-Tottenham, da 1.ª «mão» da final da Taça UEFA, amanhã em Bruxelas. Estão reservados 300 lugares nas prisões locais, para «guardar», os arruaceiros, se tal for necessário.

Os caminhos-de-ferro belgas, também anunciaram que serão utilizadas composições velhas e já fora de uso para transportar os adeptos ingleses desde a Costa até Bruxelas.

Estarão preparados para o dia do jogo 500 polícias (alguns a cavalo) enquanto outros 100 estarão de prevenção para eventuais incidentes no trajecto entre o porto de Ostend e Bruxelas. Dois grupos de adeptos do Tottenham, denominados «Os animais» e «Os piratas» detêm o triste recorde de vandalismo do futebol na Europa e dado o favoritismo do Anderlecht no jogo, a Polícia prevê problemas, pois há duas semanas deteve dois mil adeptos do Nottingham Forest, na sequência dos incidentes após o encontro das meias-finais em que a equipa inglesa foi afastada pelo Anderlecht.

César Menotti cansado de guerras

O técnico do Barcelona, o ex-seleccionador argentino César Luis Menotti, disse estar cansado do futebol e pretender abandonar o clube catalão. Em entrevista publicada no «El Periódico de Catalunya», Menotti declara estar cansado de dez anos de «banco» e tencionar abandonar o futebol. «Se quisesse continuar a treinar, permanecia no Barcelona, onde me sinto muito bem, mas quero a tranquilidade, ver o 'Europeu', os Jogos Olímpicos de Los Angeles e futebol, muito futebol», disse.

Quem aposta em quem?

Como está a dança do sobe-desce

O Boavista, que «resolveu» a questão do título deverá no domingo desempenhar também um papel decisivo na decisão das despromoções à 2.ª divisão e do apuramento para o torneio de competência.

Se o Boavista perder, possibilitará ao Salgueiros a hipótese de evitar a descida ou, na pior hipótese, disputar a competência. O «derby» de Vidal Pinheiro é o único jogo em que um dos cinco ameaçados joga a última cartada o seu reduto. Os outros jogos são Sporting-Farense, FC Porto-Estoril, Guimarães-Penafiel e Rio Ave-Agueda.

O Salgueiros (embora a 90 minutos do fim do campeonato ocupe a penúltima posição) tem vantagem no despique directo com o Farense, Estoril e Penafiel e é, dos cinco clubes envolvidos, o que apresenta melhor diferença de golos.

Mesmo que o Agueda (que su-

pera o Salgueiros no confronto directo) vença em Vila do Conde, não é crível que as outras três equipas ganhem também as respectivas partidas pelo que p beneficiados seria o Salgueiros.

As posições, a um jogo do fim, são as seguintes:

	P	G
Farense	21 29-50 (- 21)	
Estoril	21 22-43 (- 21)	
Penafiel	21 18-54 (- 36)	
Agueda	19 24-50 (- 26)	
Salgueiros	19 22-41 (- 19)	

As hipóteses de cada um para a última jornada:

● **Farense:** Fica automaticamente salvo se vencer ou se empatar e nem Estoril nem Penafiel ganharem, ou se as três equipas perderem ou ainda se do par Penafiel-Estoril apenas um somar pontos. Irá à competência se perde e Estoril e Penafiel pontuarem.

Descerá à 2.ª divisão se perder,

Salgueiros e Agueda vencerem e Estoril e Penafiel pontuarem.

● **Estoril:** Salva-se no caso de conseguir somar um ponto mais que Farense ou Penafiel (ou ambos), ou no caso de as três equipas ficarem igualadas. Vai à competência nos seguintes casos: Farense, 22; Penafiel, 21 e Estoril, 21; Pen. 22; Far. 21 e Est. 21; e Est. 21; Sal. 21; Far. 21; Est. 21 e Pen. 21.

Desce de divisão: Pen. 22; Far. 22; Sal. 21 e Est. 21. No caso «Pen. 22; Sal. 21; Est. 21 e Far. 21» tudo depende do número de golos que Estoril e Farense sofram, respectivamente, nas Antas e em Alvalade.

● **Penafiel:** Salva-se automaticamente apenas se somar mais um ponto queo Farense ou o Estoril (ou ambos), ou se ficarem menos pontos queo Farense e em igualdade com o Estoril.

Vai à competências: Far. 21; Est. 21; Pen. 21; Est. 22; Far. 21;

Pen. 21; Desce à 2.ª divisão em caso de Sal. 21; Est. 21; Far. 21; Pen. 21; Est. (Far.), 22; Sal. 21; Far. (Est.) 21; Pen. 21; Est. 21; Far. 21; Agu. 21; Pen. 21.

● **Agueda:** Só se salva automaticamente no caso de recuperar a diferença de cinco golos que tem em relação ao Farense (ou ao Estoril) e se a pontuação ficar no seguinte modo: Est. (Far.) 22; Agu. 21; Far. (Est.) 21; Pen. 21. Vai à competência: Est. 21; Far. 21; Agu. 21; Pen. 21 ou Far. 22; Est. 22; Agu. 21; Pen. 21 ou Est. 22; Pen. 22; Agu. 21; Far. 21. Desce em qualquer dos restantes casos.

● **Salgueiros:** Salva-se automaticamente se atingir 21 pontos e ficar em igualdade com pelo menos, duas equipas (exceptuando o Agueda). Vai à competência se atingir 21 pontos e ficar «ex-aequo» com uma equipa (exceptuando o Agueda).

Desce em qualquer das outras hipóteses.

Máximos

Atletismo: Recorde

Serguei Zosimovitch bateu o recorde soviético do salto em altura (com 2,36 metros) igualando com esta marca o recorde europeu da especialidade. O salto foi realizado extraconcurso, durante um torneio estudantil em Tachkent. Zosimovitch mede 1,89 metros e pesa 71 quilos e a sua melhor marca até à data era de 2,29 metros.

Marcha atlética: Recorde mundial

A atleta chinesa Yan Hong bateu o recorde mundial dos 5 quilómetros marcha, com 21 minutos, 41 segundos, durante um torneio de atletismo realizado em Bergen (Noruega). A marca anterior estava na posse da italiana Giuliana Salce, com 21.51,85. Na prova de agora, duas chinesas (Yan Hong e Xu Yong Ju), terminaram com o mesmo tempo, mas o júri deu a vitória a Yan, que passou assim a ser a recordista mundial.

União pode faltar ao jogo com o Belenenses

O Clube de Futebol União (Madeira) poderá não comparecer (domingo) no Estádio do Restelo para defrontar o Belenenses, em jogo correspondente à última jornada do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão (Zona Sul): a equipa pretende apresentar um veemente protesto pelo facto da Federação Portuguesa de Futebol ter excluído as equipas madeirenses de participarem no torneio complementar - FPF.

Jaime Ramos (vice-presidente da colectividade funchalense) diz que é um autêntico escândalo a decisão da Federação Portuguesa de Futebol na medida em que se trata de uma prova subsidiada (30 milhões de escudos) pelo Totobola para quem o União também desconta «algumas verbas».

A direcção da equipa unionista vai decidir amanhã «se não comparecerá ou se optará, como

forma de protesto, por uma entrada tardia em campo acompanhada de distribuição de comunicados.

Jaime Ramos acusou os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol de **incompreensivelmente terem marginalizado as duas equipas da madeira**, pelo que não podem ficar impávidos a assistir a situações destas. Recordou que os contratos de trabalho com os futebolistas terminam todos em 31 de Julho, mas as competições oficiais foram antecipadas para Maio devido a estratégias que se prendem com a participação da selecção nacional portuguesa na fase final do Campeonato da Europa, em França. Como é que vamos resolver os nossos problemas? O que é, que os nossos jogadores vão fazer depois de domingo próximo, última jornada do campeonato? Vamos andar a pagar os ordenados com os

jogadores a frequentarem os cafés e as piscinas? Onde vamos encontrar as receitas necessárias para essas despesas?, interrogou o dirigente unionista. Jaime Ramos sublinhou que o «Torneio Complementar» organizado pela Federação **visa fundamentalmente assegurar às equipas da 1.ª Divisão (sem discriminação) alguma actividade, até pelo menos o mês de Julho, além de constituir uma forma de compensação, inclusive financeira, pela antecipação do término das provas nacionais.**

O dirigente do União da Madeira revelou que foram enviados telegramas de protesto ao Secretário de Estado dos Desportos, ao secretário regional da Educação (para efectuar as necessárias diligências junto do poder central), à Federação Portuguesa de Futebol e ao provedor da Santa Casa da Misericórdia

Facho olímpico já está nos E U A

O facho olímpico foi aceso na colina sagrada da antiga Olímpia, entre protestos de centenas de pessoas que acusam os Estados Unidos de comercializar a chama olímpica. O facho olímpico começou a brilhar no local onde em 776 a.C. tiveram lugar os primeiros Jogos Olímpicos em Olímpia (Grécia). Duas jovens raparigas gregas, vestidas com túnica antiga, tocaram flauta durante a cerimónia do acender do facho olímpico, que projectava um brilho intenso.

A artista grega Katherina Daskalou transportou até ao altar a Zeus (deus de todos os deuses) um cálice antigo com uma substância inflamável que, ao aproximar de facho olímpico, fez projectar uma chama brilhante. A cerimónia durou apenas cerca de 40 minutos a fim de evitar incidentes com os manifestantes que se encontravam fora do recinto, gritando palavras de ordem contra a comercialização da chama olímpica por parte do Comité Organizador dos Jogos de Los Angeles. O facho olímpico foi transportado após a cerimónia num helicóptero até ao Aeroporto de Atenas, onde um avião norte-americano o transportou para Nova Iorque.

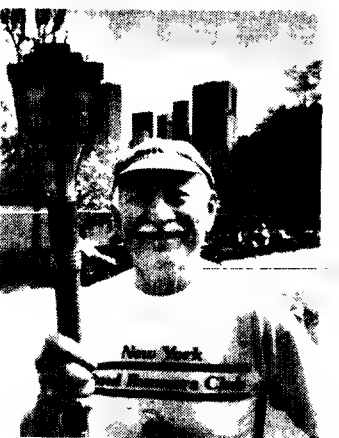
Assistiram à cerimónia na antiga Olímpia dirigentes do Comité Olímpico Internacional e do Comité Organizador dos Jogos de Los Angeles. «A comercializa-

ção do facho olímpico é um insulto aos ideais olímpicos» — afirmou aos manifestantes o presidente da Câmara de Olímpia. O facho olímpico chegou já a Nova Iorque, onde tem início a autêntica maratona de transporte da chama, num percurso de 15 mil quilómetros, que demorará cerca de 82 dias passando através das montanhas, zonas desérticas, rios, atravessando os Estados Unidos (do Atlântico ao Pacífico) passando por 33 Estados e 41 grandes cidades norte-americanas. Dois netos dos atletas Jim Thorpe e Jesse Owens serão os primeiros entre quatro mil (com idades entre os oito anos e os 91) a transportar o facho olímpico. Este será (sem dúvida) o mais controverso facho olímpico da era moderna, pois o Comité Organizador dos Jogos vendeu já quatro mil dos 15 mil quilómetros do percurso, a três mil dólares o quilómetro. A receita reverterá (segundo os organizadores) para as crianças paralisadas e para a construção de instalações desportivas.

No entender de muitos gregos, a chama olímpica não está à venda e a sua comercialização é proibida. Tal regra motivou já que, ao contrário do que tem acontecido nas cerimónias anteriores do acender do facho olímpico, a Federação Grega de Atletismo tenha recusado organizar a tradi-

cional marcha de transporte do facho de Olímpia a Atenas. Nos primeiros quilómetros em terra norte-americana o facho será transportado pelo neto de Jim Thorpe, o atleta a quem (em 1982) foram atribuídas (a título póstumo) as medalhas que tinha perdido em 1912 (nas provas de pentatlo e decatlo), por alegado profissionalismo, e Jesse Owens, que conquistou quatro medalhas de Ouro nas Olimpíadas de 1936.

A caravana com os elementos que transportam o facho olímpico é constituída por 103 veículos, que vão desde carros para dormir com cozinhas até autênticos restaurantes ambulantes. A chama deverá dar entrada a 28 de Julho no Coliseu de Los Angeles.



Abel Kiviat (91 anos): o mais velho campeão olímpico dos EUA já com o facho em terras de além-Atlântico

«Medalha olímpica Nobre Guedes»

O Comité Olímpico Português concedeu, a «Medalha Olímpica Nobre Guedes», «ex aequo», aos atletas, Maria João Falcão (ginástica rítmica) e Luís Barroso (atletismo), tendo em conta os resultados que conseguiram durante o ano passado. Foi também concedida uma menção honrosa ao nadador João Mendes dos Santos.

Este galardão foi concedido nos últimos anos aos atletas Francisco Coelho (1982), Rosa Mota (1981) e Alexandre Yokochi (1980). Entretanto, ficou já marcada para o dia 24, (possivelmente no Hotel Altis) a cerimónia de apresentação pública do equipamento dos atletas olímpicos, que decorrerá simultaneamente com idêntica apresentação do equipamento escolhido para a selecção nacional de futebol para o «Europeu» em França.

Se os jovens pudessem...



LEONOR DUARTE FERREIRA
24 anos
Assistente de Arquitectura

“Ainda há espaço para arquitectos intervirem”

Participou nos trabalhos do congresso que os arquitectos portugueses realizaram recentemente?

Não cheguei a ir...

Uma das grandes questões debatidas prendeu-se com a necessidade de serem os arquitectos a construir realmente as casas que habitamos e a definir os espaços urbanos onde vivemos. Quer comentar?

Os arquitectos têm culpa e não têm, que assim seja... Há uma série de razões — câmaras, a construção em crise — que tornam muito difícil manter do princípio ao fim um projecto que seja apresentado...

A situação é assim tão adversa?...

É, mas sobretudo pelas condições existentes em Portugal.

Mas ainda fica algum espaço para o arquitecto intervir, ou a situação é de bloqueio total?

Eu acho que ainda consegue intervir e marcar a sua posição, a nível do espaço interno de habitação e de trabalho, mas bastam menos a nível urbano.

E nesta dimensão urbana, considera que existe um primado da decisão política sobre a decisão técnica e de qualidade?

É isso mesmo, e também porque existe uma grande descoordenação entre instâncias competentes. Trata-se de uma escala muito vasta, que só pode funcionar se estiver tudo muito bem coordenado, para sair bem. Sendo assim, um plano de base não consegue chegar ao fim...

Mudando de assunto: costuma votar?

Sim... costumo...

Parece-me uma resposta dada com pouca convicção... Será porque não acredita muito na força desse gesto?

Bem, eu acho que ainda tem sentido votar. Pode não adiantar muito, mas serve para resolver alguma coisa...

Trata-se de uma justificação estritamente pessoal ou acredita que altera objectivamente alguma coisa?

Não... é uma tentativa de poder dar uma achega no sentido de se conseguir fazer o que achamos que está certo.

Pensa que existem outras formas de intervenção do cidadão na vida colectiva?

Talvez haja outras formas, mas se quer que lhe diga, não sei como...

Dou-lhe um exemplo: foi criada uma associação de defesa dos utentes de telefones...

A ideia podia ser ampliada a outros domínios, se valesse de alguma coisa. Os telefones, às vezes, também estão bloqueados...

Isso prende-se, evidentemente, com a questão da existência de uma Opinião Pública em Portugal, ou não...

A Opinião Pública existe no nosso país, só que não é levada em conta. A situação política e económica é tão grave...

...Que faz esquecer os restantes problemas sociais e humanos?...

Acho que sim... não há hipóteses praticamente para ninguém, entramos num ciclo tal, que se tornou vicioso...

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION. TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

26

UM HOMEM A QUEM, FELIZMENTE, NADA ESPANTAVA...



PRECISAMENTE. E VAMOS VER O QUE PODEREMOS FAZER PELO CURIOSO ESTADO DESTA RAPAZ, QUE ME FAZ LEMBRAR UM CONTO MÍSTICO DO SÉCULO XVI...

AH, AH! APAIXONANTE, SCHLOMO!

UM HOMEM BEM INFORMADO TAMBÉM, ESSE SCHLOMO MEILSHEIM, CALCULA QUE BELLSON & GAMBLER JÁ RECORRERAM A ELE E A ALGUNS OUTROS PARA TENTAR RESOLVER UM PROBLEMA QUE OS ULTRAPASSA...



POSSO TAMBÉM EXPLICAR-TE MAIS DETALHADAMENTE O QUE SE PASSA, ANTES DE TE LEVAR À REUNIÃO DE QUE TE FALEI...

COM PRAZER...

DESCULPA, ACHO QUE HÁ INTERFERÊNCIA CONTIGO, MINHA LAURELINE... OU ENTÃO COM QUALQUER OUTRA COISA... SINTO-ME MAL... TENTO VOLTAR AO NORMAL... PARA ATRAIR O VELHO SCHLOMO E OUTROS ESPECIALISTAS OU PRETENSOS ESPECIALISTAS DO PARA-NORMAL...



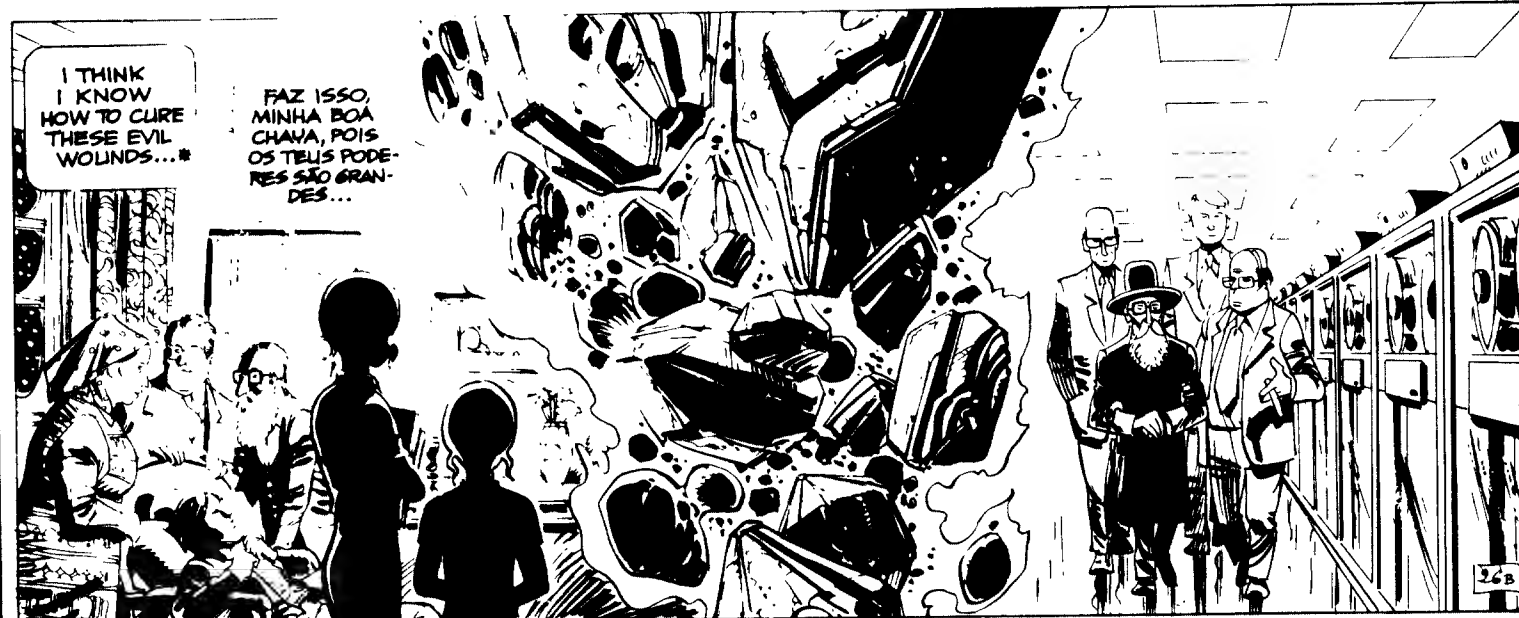
REPARARAM NESTA PERIGOSA FERIDA NA NUGA?

SIM, DEVE TER SIDO QUANDO O... O PASSADO O ATACOLACHO EU...

I'LL TAKE CARE OF HIM.

... FOI PRECISO QUE BELLSON & GAMBLER DESSEM ALGUMAS INFORMAÇÕES... AH, QUE DOR... E PORQUÊ ESTES CHOQUES? EU... EU CONTINUO... A DIRECÇÃO GERAL FOI, PARECE-ME, CONTACTA-

DA, MAS NÃO SABE, EXACTAMENTE, NEM POR QUEM, NEM COMO COMEÇAR... SÓ O COMPUTADOR, QUE, UM BELO DIA, LANÇOU A INFORMAÇÃO NÃO PROGRAMADA, TEM UMA IDEIA...



I THINK I KNOW HOW TO CURE THESE EVIL WOUNDS...

FAZ ISSO, MINHA BOA CHAVA, POIS OS TEUS PODERES SÃO GRANDES...

ACHO QUE POSSO CURAR ESTAS FERIDAS HORRÍVEIS...

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Assembleia é que vai decidir

Crianças só poderão comprar animais com autorização escrita dos pais

A venda de animais a menores de 14 anos, sem autorização do respectivo pai ou de quem, na falta deste, exerça o poder paternal, poderá vir a ser proibida, de acordo com um projecto de lei que o PSD elaborou sobre a matéria e fez entrar na mesa da Assembleia da República.

O projecto legislativo, que visa garantir protecção aos animais, inspira-se segundo a sua letra, «nas mais modernas leis europeias da especialidade» e ainda «nas convenções internacionais de iniciativa do Conselho da Europa, em que Portugal participou».

Entre os seus múltiplos artigos, o projecto lei do PSD apresenta um que obriga à utilização de anestesia em qualquer intervenção cirúrgica num animal vertebrado, causadora de dores ou sofrimento.

Todavia, o mesmo artigo considera desnecessária a anestesia nos seguintes casos, entre outros: castração de bovinos e porcos com menos de dois meses de idade, de ovinos e coelhos pré-púberes, na extracção do pénis de cachorros com

menos de oito dias de idade, no corte dos bicos em aves domésticas e ainda no corte ou extracção de cornos em animais com menos de quatro meses de idade e na mesma intervenção em animais até dois anos, desde que feita através de anilhas elásticas.

De salientar que o documento advoga também a manutenção das touradas à portuguesa, atendendo «à força da tradição», apesar de considerar que as touradas, «qualquer que seja o seu estilo, são espectáculos cruéis, absolutamente contrários aos princípios da declaração universal dos direitos do animal».

O projecto-lei proíbe «todas as violências injustificadas contra animais, considerando-se como tais os actos consistentes em se infringir desnecessariamente a morte, o sofrimento ou lesões a um animal».

Na mesma perspectiva, o projecto de lei do PSD proíbe que se exija a um animal, «em casos que não sejam de emergência, actuações que, em virtude da sua condição ele seja obviamente incapaz

de realizar ou que estejam obviamente para além das suas possibilidades».

São ainda interditados o abandono de animais «que tenham sido mantidos sob cuidados e protecção humanos, num ambiente doméstico ou numa instalação comercial ou industrial» e «a utilização de animais para fins didácticos, de treino, filmagens, exposições, publicidade ou actividades semelhantes, na medida em que daí resultem para eles dor ou sofrimento consideráveis».

Foram eliminadas do projecto lei, as seguintes proibições que inicialmente incluía: a prática da caça a cavalo, a criação de raposas ou outros animais com o objectivo de posteriormente os caçar, a organização de corridas com lebres vivas e concursos de tiro a animais vivos.

No que respeita ao abate de animais, estipula-se que os vertebrados, «sempre que as circunstâncias o permitam, não devem ser mortos ou abatidos senão depois de terem sido previamente atordoados ou anestesiados».

Discos

Uma "enxurrada" de música erudita

«Abril águas mil...». Embora já se esteja em Maio, as «inundações» de Abril ainda hoje se fazem sentir. Inundações que «alagaram» o mercado discográfico com alguns clássicos da música erudita. Na «enxurrada» há nomes «indispensáveis». Por exemplo: o de uma Maria João Pires, mestre na arte de nos transmitir a elegância da escrita mozartiana.

TODA a gente o conheceu há uns anos por ter servido de tema para o filme «Elvira Madigan»: é o «andante» do Concerto n.º 21, em dó maior, KV 467, de Mozart. Uma melodia belíssima, de construção tão simples quanto se desprende dela uma emoção poucas vezes igualada.

Maria João Pires, uma das maiores pianistas portuguesas do momento, transmite toda a elegância da escrita mozartiana ao interpretar nesta reedição extractos dos três andamentos deste concerto, a segunda das três grandes peças para piano e orquestra que o mestre compôs em 1785. As quatro obras gravadas neste disco pertencem ao período vienense de W. A. Mozart: além do concerto n.º 21, os dois Rondós para piano e orquestra, KV 326 e KV 382 e o Rondó para piano, KV 511.

Nesta gravação, a Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian acompanha Maria João Pires, sob a direcção de Thodor Guschlbauer.

Em Mozart se continua, e de novo com uma das suas peças mais conhecidas, saída também agora no catálogo Erato: «Eine Kleine Nachtmusik», a «Pequena Serejada». Não há ninguém no Mundo com mais de cinco anos que não tenha trau-teado pelo menos uma vez os acordes iniciais desta pequena obra-prima — que nem por vir sistematicamente incluída em todos os «digest» sonoros do tipo «clássicos imortais» deixa de o ser.

A Orquestra de Câmara Escocesa interpreta-a com sobriedade, num disco que inclui também outras pequenas pérolas da magia mozartiana: as «Sete Danças Alemãs», KV 571, e «Les Petits Riens», KV 299 b. A direcção é de Raymond Leppard.

A obra sinfónica do mestre está também representada nas últimas edições — desta vez da Eurodisc. Numa gravação feita em 1978, Wolfgang Sawallisch conduz a Orquestra Sinfónica Checa na Sinfonia n.º 38, em ré maior, KV 504, «Praga», e na n.º 39, em mi bemol maior, KV 543.

João Sebastião, sempre ele...

Outra das grandes peças clássicas agora reeditadas é a

Tocata e Fuga, em ré menor, BWV 565, de João Sebastião Bach, interpretada pela grande especialista da obra para órgão do mestre de Leipzig, Marie-Claire Alain.

«Em 1705, J. S. Bach tem vinte anos», escreve a própria M.-C. Alain, «Voltou de Lübeck, onde aprendeu muito e compreendeu o partido que o organista pode tirar da longa acústica de uma igreja grande, aproveitando a bela reverberação de um som que se prolonga docemente durante vários segundos de vibração. Daí provêm as grandes suspensões, os acordes seguidos de silêncios eloquentes, o diálogo dos teclados, os ecos recitativos que se interrompem para deixarem o som repercutir-se nas cúpulas. O jovem Bach descobre o encanto do universo sonoro criado por um grande órgão».

Neste disco da Erato, pode descobrir-se também a bela arquitectura sonora dos grandes órgãos Schwenkedel da Colegiada de Saint-Donat, nos quais a intérprete nos dá não só a Tocata e Fuga como também a Passacaglia, em dó menor, BWV 582, a Fuga, em sol menor, BWV 578, o Concerto, em lá menor, BWV 593, e a Fantasia e Fuga, em sol menor, BWV 542.

Também da Erato, foi agora publicado o Livro 1 de «O Teclado Bem Temperado», ou prelúdios e fugas em todos os tons e semitons, tanto nas terceiras maiores ré, mi, fá, compostas e preparadas para uso da juventude musical desejosa de se instruir, mas também para o passatempo particular dos que já se tornaram hábeis neste estudo, por Johann Sebastian Bach, actualmente mestre de capela do príncipe d'Anhalt-Coethen e director da sua música de câmara. Anno 1722».

Marais e Afonso, «El Sabio»...

Esta colectânea de obras para cravo, cujo título completo explica já tudo, é conhecida simplesmente por «O Teclado Bem Temperado». Os ingleses, práticos, conhecem-na por «As Quarenta e Otto», incluindo nesta designação o livro 2 publicado por Bach vinte e dois anos mais tarde. Da sua importância dizia Hans von Bulow que elas eram o «Antigo e Novo Testa-

mento da música para tecla». A interpretação é do holandês Ton Koopman.

O catálogo Astrée continua a editar obras representativas de épocas mais recuadas da história da música. As «Cantigas de Santa Maria» de Afonso X o Sábio são a mais vasta e conhecida colectânea em língua vernácula dedicada à Virgem. Escritas no século XIII e postas em música («ensoadas») pelo rei, elas transcendem o simples louvor à Mãe de Cristo para constituírem uma glorificação da Mulher. A língua usada — por um rei castelhano — é o galego-português, o doce falar trovadoresco da Península.

Esther Lamandier, acompanhando-se de harpa, órgão portátil e viola, efectua um bom trabalho de restituição e mesmo de reconstituição do cantar medieval e das suas sonoridades estranhas aos ouvidos do século XX.

A «viola da gamba» é um instrumento que o advento da família dos violinos fez cair em desuso. Relacionada com o alaúde, mas pertencendo à categoria das cordas friccionadas, este instrumento possui sonoridades particulares e teve grande voga até ao século XVIII. Marin Marais foi um dos principais compositores para «viola da gamba», tendo produzido mais de seiscentas peças distribuídas por cinco «livros».

São do «quarto livro» as peças agora saídas, agrupadas na «Suite ao Gosto Estrangeiro». Interpreta-as Jordi Savall, acompanhado por Ton Koopman no cravo e por Hopkinson Smith na guitarra barroca.

A grande música romântica

A Erato dá-nos mais dois discos, desta vez entrando na grande tradição romântica. No primeiro, o pianista François-René Duchable traz-nos quatro baladas e duas «polonaises» de Chopin, a «Heróica» n.º 6 op 53 e a «Fantasia» n.º 7 op 61. Sobre estas peças já tudo foi escrito. A interpretação de Duchable é competente e emotiva.

«A música deve ser imediatamente bela, e deve-o ser sempre», dizia Emmanuel Chabrier. Este compositor francês da segunda metade do século XIX era natural de Auvergne, região que só produz «brutos ou génios». «E eu escolhi», dizia Chabrier sem modéstia.

Chabrier esteve longe de ser um génio, mas a sua música não é realmente aborrecida nem demasiado longa, o que já são méritos. Dele são a «Joyeuse Mar-

che», a «Danse Slave», a «Suite Pastorale», a «Bourrée Fantastique», a abertura «Gwendoline» e a rapsódia para orquestra «Espanha», agora saídas em disco na interpretação da Orquestra Nacional de França dirigida por Armin Jordan.

Continuando na música francesa do século passado, cabe agora referir a edição, pela EMI, do belo concerto n.º 2 para piano e orquestra de Camille Saint-Saëns. No mesmo disco inclui-se o concerto n.º 1 de Franz Liszt.

A interpretação está a cargo da pianista Cécile Ousset, acompanhada pela orquestra sinfónica de Birmingham, dirigida por Simon Rattle. Sobre a pianista, o «Daily Telegraph» escreveu, em 1982, que a sua interpretação do concerto de Saint-Saëns nos célebres «Promenades» de Londres fora «tão arrebatadora e exuberante quanto musicalmente inteligente e educada».

De «Petrushka» ao «Messias»

E entramos no século XX pela mão de Stravinsky: é o célebre «Petrushka», que, com «O Pássaro de Fogo» e «A Sagração da Primavera», constitui a trilogia que revolucionou a música ocidental. Com as suas sonoridades acutilantes e harmonias bárbaras, «Petrushka» constitui um desafio de que a Orquestra de Filadélfia e Ricardo Muti se saem com garbo, em gravação EMI realizada em 1981.

Vamos finalizar com um recuo no tempo e um regresso ao catálogo Erato. Uma edição de extractos da oratória «O Messias», de Handel não é propriamente uma novidade. Quantas vezes foi gravado o esfuizante «Aleluia»? Mas nunca é demais renovar a audição deste ponto culminante do repertório coral-sinfónico, este canto poderoso que saiu da pena do sublime Jorge Frederico. Nem que seja em excertos — a obra completa dura cerca de duas horas a ser executada.

A selecção é sempre discutível, tanto mais que sempre ficam de fora os belos recitativos que constituem o cimento da oratória. Nesta interpretação da «English Chamber Orchestra» e do seu coro, tenta-se visivelmente uma «amostragem» significativa. Os solistas são Felicity Palmer (soprano), Helen Watts (contralto), Ryland Davies (tenor) e John Shirley-Quirk (baixo). A direcção de conjunto é de Raymond Leppard.

M.A.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Gogol:

«Diário de um Louco»

«O Diário de um Louco», de Gogol. **Adaptação, encenação e interpretação** Manuel Cintra. **Cenografia:** Cristina Reis. **Figurinos:** Rosa Dionísio SPA. (Estreia: 19.3.1984).

Um espectador habitual de teatro tem uma memória e não pode fazer nada contra isso, no caso de o querer. E é claro que quanto mais velho, com mais espectáculos vistos, mais pesada é essa memória, mais invencível. Não posso eliminar esta imagem: num espaço branco, na cabeça rapada de um homem em cujos olhos leio uma dor, uma solidão insuportáveis. E, no entanto, trata-se de uma imagem com vinte anos, ou mais. Trata-se do actor Jacinto Ramos na encenação de Jorge Listopad da adaptação da novela de Gogol, «Diário de um Louco».

Não posso deixar de ter isto em conta ao ver uma outra versão da obra de Gogol interpretada por um jovem actor que se abalançou a recriar esta personagem e esta situação tão forte-

mente dramática, de um patético que faz mal porque não se artificializa.

Não se trata, contudo, de comparar estas duas versões, tanto mais que a de Manuel Cintra é uma versão artesanal, com tudo o que isso significa de bom mas também de frágil. Trata-se, pelo contrário, de aceitar este trabalho que não é um grande trabalho nem chega a atingir aquela zona de energia teatral que um texto como este pede, mas chega até nós, faz aquilo que no teatro é bastante: toca-nos fisicamente.

No universo infantil criado por Cristina Reis, Manuel Cintra vai lentamente, demasiado lentamente, abrindo-se, fechando-se para o mundo; um mundo que a certa altura já não atingimos.

Entre esse dois mundos, o real e o imaginário, nessa fissura, quase imperceptível, o actor, evidentemente ainda em aprendizagem, faz passar a voz e o silêncio da sua personagem. Isso basta para justificá-lo e justificá-los.

Poesia, Romance, Ensaio

Prémios Pen-Club

António Franco Alexandre, Vergílio Ferreira e Eduardo Lourenço receberam ontem os prémios literários de Poesia, Romance e Ensaio, respectivamente, atribuídos pelo Pen-Club, em cerimónia presidida pelo escritor Almeida Faria.

Os Prémios Pen-Club de 1984 foram atribuídos pelas obras «A pequena face», de António Franco Alexandre, «Para sempre», de Vergílio Ferreira e «Poesia e Metafísica», de Eduardo Lourenço.

António Franco Alexandre, o mais jovem dos escritores galardoados, salientou na ocasião a importância de «haver um prémio atribuído à poesia», género literário que, em seu entender, é por vezes votado a certo abandono por parte das instituições.

Aquele poeta, que recebeu o seu primeiro prémio literário, tem publicadas já cinco obras: «Visitação» e «A pequena face» (1983), «Objectos principais» e «Sem palavras nem coisas» (1974) e «A distância» (1969).

Além da actividade que exerce como professor de Filosofia na Faculdade de Letras de Lisboa, é

também director de uma nova publicação intitulada «Correspondência literária».

Referindo-se ao valor dos prémios Pen-Club (50 mil escudos) e nomeadamente ao que foi atribuído ao seu romance «Para sempre», Vergílio Ferreira afirmou que «contrariamente à ideia que vigora, e é realçada pela atribuição de grandes prémios, pensa que não é o preço que dá valor à obra, mas é o valor que dá o preço».

Por seu turno, o escritor Eduardo Lourenço regozijou-se pelo facto de o ensaio «que costuma ser encarado como uma manifestação menor», ter sido objecto de um galardão e a sua obra «tenha ascendido à dignidade criadora».

«É uma verificação agradável constatar que uma obra como «Poesia e Metafísica» ascenda ao estatuto de obra criadora, pois esse foi justamente, e sempre, o meu objectivo: que o ensaio se tornasse uma actividade autónoma, um espelho de criação e ele próprio criação» — disse Eduardo Lourenço à NP.

Autópsia de um mar de ruínas

Um escritor em crescimento

Dez anos depois do fim da guerra colonial, João de Melo escreve o seu «velho» livro sobre este tema. Um outro título, uma outra versão do romance «A Memória de Ver Matar e Morrer», publicado em 1977, e que depressa se esgotou. *Embora parte do outro livro esteja neste não se pode dizer que seja o mesmo*, afirmou o autor no lançamento de «Autópsia de um Mar de Ruínas», que teve lugar, ontem ao fim da tarde, no Terraço, da Rua Luciano Cordeiro.

Enquanto o primeiro livro se propunha ser um testemunho a confissão de um homem aflito da aflicção de muitos homens, este que agora foi editado pela Assírio e Alvim manifesta o crescimento, ao nível da escrita, de um indivíduo que viveu determinados acontecimentos dolorosamente. *O outro era um livro da verdade,*

muito generoso, escrito sobre as emoções. Passaram dez anos e começo a assumir-me, pretenciosamente, como escritor.

Chamou-lhe *Autópsia* porque nele faz uma autópsia da escrita e também da guerra. Mas porque voltar ao assunto da guerra, insistir no que já fora dito? *O País sentiu-se confortavelmente à sombra das coisas vividas... e achei que devia voltar a falar da guerra, como lição, para que ela não se repita dentro de nós.*

Que o autor cresceu não há dúvida. *Autópsia de um Mar de Ruínas* é uma obra mais literária, mais trabalhada, que aponta para uma estética menos banal. Aliás a sua construção tem a ver com a de *O Meu Mundo não é Deste Reino*, o anterior romance de João de Melo que contém propostas inovadoras, tanto no estilo como no aspecto narrativo. Foi,

aliás, o que disse Manuel Alegre incumbido da apresentação do livro, ao remeter João de Melo para a *nova escrita* portuguesa.

Entre Novembro de 71 a Fevereiro de 74, João de Melo estava em Calambata, terra próxima da fronteira com o Zaire. Numa guerra para onde não teve outro remédio senão ir lá bater com os ossos, como tantos outros soldados. Onde nada era já importante a não ser salvar a vida. Muitos deles talvez pensassem como o soldado Hermínio, ferido numa emboscada: *se me safo desta ninguém me apanha mais com uma «G-3» nas unhas*. Mas que heróis? Os heróis que o regime fabricava preferiam antes salvar a pele, do que morrer ou ficar mutilados.

O curioso do livro de João de Melo é que ele dá conta da guerra vista pelos dois lados: dos portu-

gueses e do inimigo. Um inferno para ambos. *Relatam-no os três narradores em Autópsia de um Mar de Ruínas*, todos eles fartos da guerra, em ruínas por dentro, perante o que eram obrigados a fazer e a ver. Tanto o português Renato como o angolano Romeu estavam desertos para que tudo acabasse depressa, como se pesadélio fosse.

Quanto ao outro narrador, o homem que escreve os horrores da guerra de um milhão e quinhentos mil homens procura através da ficção, fazer-nos recordar o que foram os tempos em que os escritores eram uma espécie extinta e também sem oportunidade. O que foi um testemunho, uma necessidade de despejar para o papel o vivido, é agora uma meditação sobre a guerra, qualquer guerra.

Lourdes Féria

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

MARAT

DE PETER WEISS

ENCENAÇÃO JOAO MOTA

* PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUES DE SADE.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H

DOMINGO SO AS 17 H

SUB MC - PRAÇA DE ESPANHA - TEL 72 08 18

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

“Um, dois, três”: uma forma especial de ser teatro

NÃO. Não fiquei para o «Hill Street», eu que atendo sou atento espectador daquilo. Recebo tantos protestos pela inclusão da série naquele horário que não tenho outra maneira de mostrar a minha solidariedade com os espectadores mais conscientes senão o recurso à greve visual. Bom, acredito que esta forma de greve ainda não esteja proibida...

A propósito, verifico um fenómeno significativo: «Hill Street», que era uma série popular, está perdendo simpatia — certamente em resultado da contestação a que foi submetida. Curiosamente, a RTP, que dá a ver aos outros, não tem ela própria olhos na cara para ver...

Mas claro que não perdi **Telerregiões** ou, como será mais curial dizer, «a rubrica autodenominada **Telerregiões**». Ah, esta ridícula RTP a armar ao Banco de Inglaterra quando se recusa a admitir os seus erros...

Infelizmente «Telerregiões» tem vindo a descer desde o seu conceito inicial de notícia das regiões. O figurino de «País, País» estava mais próximo da raiz-raiz. «Telerregiões» deixou-se invadir pelo escabrochoso do Terreiro do Paço ou pelos seus braços

partidários. Governamentalizou, estragou. Verifique-se o tratamento discriminatório das autarquias do Alentejo ou de Setúbal: daqui se conclui que a dicotomia que prevalece no Telejornal ainda acaba por se reflectir noutras rubricas.

Não que não haja motivos de interesse, como foi, por exemplo, aquela nota de reportagem dedicada à Escola Secundária de Queluz, lançada num vasto programa de extensão cultural. Na opinião de Fernando Ascenso, responsável escolar, «há que levar a vida real aos estabelecimentos de ensino» para que «uma escola não se transforme numa espécie de mosteiro».

É certo que esta ideia ganha cada vez mais terreno, novas iniciativas surgem um pouco por todo o lado. Assim o Ministério ajudasse — e tudo seria mais fácil e mais proveitoso...

Ora, além de tudo quanto se viu e ouviu, segunda-feira é dia de «Um, dois, três», o concurso que venceu logo desde a primeira emissão e que tem vindo a marcar posição semana após semana.

Não será de mais repetir que o seu êxito, apesar de comprovadamente assente num esquema rígido, se deve na máxima razão a Carlos

Cruz. A sua qualidade de expressão, a simplicidade dos processos, a improvisação hábil, a percepção da «temperatura» do espectáculo na base das súbitas mudanças de velocidade, o profissionalismo que o leva a agir com desenvoltura e sem hesitações — eis alguns dos trunfos com que Carlos Cruz justifica o êxito de «Um, dois, três».

Claro que o programa contém, na sua própria essência, motivos de grande interesse televisivo, particularmente a partir do instante em que apenas um casal de concorrentes participa do jogo.

O jogo, reparem. Jogo, surpresa, incerteza, teatro. O teatro que está na base de um julgamento no tribunal, de um jogo de futebol, de uma partida de xadrez, de uma tourada, de um leilão. Nada acontece rapidamente. Há que «saborear» o instante de abordagem. Entram em acção factores de puro divertimento (Canto e Castro, Fernando Pereira, Helena Isabel, Margarida Carpinheiro, Carlos Miguel...) que, relaxando, dão o contraponto da ficção à realidade prolongada nas suas margens. Realidade que, por sua vez, se define por conceitos que participam da área do sonho para uma grande parte

da população portuguesa: ter uma casinha, um automóvel, um pouco mais de respiração tranquila...

A correcta actuação de Carlos Cruz, o seu equilíbrio e a sua atenção às críticas têm possibilitado mesmo a correcção de alguns aspectos mais negativos. Alguma coisa aqui está por melhorar. A dificuldade da participação da audiência em certas fases do concurso. Por exemplo: por que é que só fugazmente o painel com os perfis dos países petrolíferos foi mostrado no televisor? Porque não se «convidou» a audiência a entrar no jogo?

E porquê o júri não explica as suas decisões? Se, como no caso de ontem, o concorrente apontou somente cinco países com uma área superior a um milhão de quilómetros quadrados, indicando no entanto outros muitos, porque o júri não disse quais as respostas correctas? A verdade é que, como se está fazendo, se cria um factor de dúvida, de desequilíbrio, de instabilidade sem vantagem para ninguém. Incluindo o júri, cuja imagem deve ser respeitada...

Do alto do vosso trono, poderosíssimo júri planando sobre a praça, escutai as críticas dos pobres mortais...

SITU— Coimbra-ano IV

Polacos: vinte minutos mágicos

Desta vez o festival do TEUC arranca com mais dificuldade do que é habitual. É claro que a crise também passa por aqui. Melhor: é aqui que a crise ataca mais duramente. Aqui, na Cultura. Depois do espectáculo já visto do TEUC, citamos de novo o mais antigo grupo universitário português para referir a criação para os mais jovens de «O Príncipe Feliz», adaptação da célebre história de Oscar Wilde de que há anos vi uma outra versão no TEP da responsabilidade de José Cayolla.

Dado o atraso que se verificou na montagem, em parte devido à realização da SITU, o espectáculo dirigido por Manuel Guerra está ainda em fase de ensaios de apuro. Falta-lhe o ritmo, o tempo dramático que virá a ter quando da estreia no próximo dia 18. Tal como está, mostra já ser um trabalho interessante, menos para crianças do que para adolescentes, em que a música e os elementos cénicos ajudam a estabelecer a fácil comunicação que um espectáculo como este exige.

«O Príncipe Feliz» conta a história de um príncipe imortalizado em estátua que descobre, finalmente, a miséria do seu povo. Para a minimizar, o príncipe pede a uma andorinha em viagem para o Egito que leve as jóias que o ornamentam aos mais pobres, o que a andorinha executa até morrer de cansaço e frio. História com perspectivas caritativas inaceitáveis, salva-se pela qualidade da escrita, pela humanidade das personagens.

São bem achadas algumas das soluções encontradas por Manuel Guerra, como as folhas outonais que caem, a banda de bonecos de barro, os foguetes. Outras agradam-me menos: caso da própria andorinha que me parece desnecessária (a intérprete é o pássaro), e o desfecho que não me pareceu suficientemente claro.

Os jovens actores do TEUC, ainda a precisar de trabalho, resolve satisfatoriamente os problemas levantados pela interpretação, em especial a intérprete da andorinha, com uma voz bonita.

Os espanhóis

O Teatro Estable de Valladolid apresentou no Gil Vicente «A Sapateira Prodigiada», de Garcia Lorca. Encenação sem surpresas, trabalho limpo, interpretação correcta, obteve um grande sucesso junto do público, que quase enchia a sala. Sucesso que se ficou a dever, talvez, à presença de um texto forte e ao trabalho bastante vistoso dos actores. Destes, mais do que a intérprete da sapateira é de sublinhar o trabalho do sapateiro, um actor de vastos recursos, num estilo de «furioso dramático» (sem ofensa) que já não se usa, embora continue a ser eficaz. Aliás, este é um problema que valeria a pena tratar, mas não é a altura para isso. Refiro-me ao problema do actor na conquista ou reconquista do público.

Espectáculo vistoso, cores garridas, sentimental e simpático, cenário pobre, sem imaginação, dir-se-ia ter pouco a ver com um teatro universitário, do qual se espera geralmente uma proposta, pelo menos inquietante, mesmo que seja má.

O Cénico de Direito

Falarei para outra vez do espectáculo de um novo grupo, ESBAL (de coisas tristes, quanto mais tarde melhor), para referir de passagem

o Cénico de Direito de Lisboa que trouxe à SITU o «UBU» de que falei quando da estreia. O espectáculo perdeu na deslocação por não lhe convir o espaço demasiado amplo do teatro de Gil Vicente. Na intimidade da sala experimental do D. Maria II, esta versão em preto e branco da peça de Jarry ganhava uma carga irónica que agora em parte se perdeu. Como em parte se perdeu o trabalho dos actores com vozes mais afeitas a espaços menores. Mesmo assim, o público não deixou de se divertir com estas primeiras aventuras de duas das mais célebres personagens do teatro contemporâneo: mestre Ubu e senhora.

Os polacos

Chegamos finalmente ao grupo polaco Scena Plastyczna, Teatru Kul, da Universidade Católica de Lublin, ao qual podemos chamar simplesmente cena plástica.

Vinte minutos que valem um festival: vinte minutos fulgurantes: um raio que atravessa a noite escura: um diamante cujas cintilações quase nos cegam.

Apresentado na plateia da sala de um centro escolar para algumas dezenas de espectadores sentados em bancadas colocadas no palco, o espectáculo decorre entre panejamentos brancos, com actores e bonecos num jogo que não se pode descrever de tal maneira se situa numa zona desconhecida de um teatro outro, embora experiências como as de Sjana e Kantor estejam longinquamente por detrás disto. Espectáculo sem palavras, só a música dos sintetizadores e por momentos um coro religioso faz entrever um mundo interno de solidão e suplício onde perpassam seres de carne e osso e bonecos que parecem viver um pesadelo insuportável.

É através dos jogos de luz e sombra que o espectáculo se projecta em imagens de uma beleza inesperada e insuspeitada. Jogos de tal maneira matizados, tão densos no que têm de obscuro, que nos perguntamos como são possíveis, que espécie de magia é aquela que transforma o espaço quotidiano na imagem da mais absoluta e pura beleza. Espectáculo perfeito, que funciona como uma máquina impecável, mas que nada tem de mecânico, levanta naturalmente questões de outra ordem.

Teatro sem palavras? Teatro em que os actores se limitam a um trabalho de autómatos? Teatro sem esperança? Para onde nos leva um espectáculo como este?

Resultado de um extraordinário trabalho de pesquisa, embora utilize processos muito simples, este espectáculo tem alguma coisa para nos dizer, além do que tem para nos mostrar? Isso que não se pode recusar e até se deve reivindicar: essa imagem duma beleza sem nome. Beleza mortal como o som que vai morrendo ao longe, aparentemente, cada vez mais longe, como se fosse noutro lugar.

Vinte minutos mágicos.

Carlos Porto

Hoje



Exibe-se, na RTP-1, mais um episódio da série «Reilly, Rei dos Espiões»

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.02 Notícias

18.05 Grão a Grão — «Candy, Candy».

18.40 Telerregiões

19.05 «O Barco do Amor»

20.00 Telejornal

20.30 «O Bem Amado» — episódio n.º 35.

21.05 «Reilly, Rei dos Espiões»

22.10 Primeira Página — no programa de hoje, Margarida Marante entrevista o presidente do Governo Regional da Madeira, dr. Alberto João Jardim.

23.05 Últimas Notícias



A RTP-2 apresenta o 11.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

Amanhã

RTP1

RTP2

Das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Notícias; 18.10: Grão a Grão; 18.30: Telerregiões; 19.00: Futebol — Anderlecht — Tottenham; 21.00: Telejornal; 21.30: «O Bem Amado»; 22.00: Cinema Lumiar — com o filme «Flor à Beira do Pântano»; 23.50: Últimas Notícias.

RTP2

19.30: Notícias; 19.40: Presença dos Açores; 20.10: Um Toque... de Música; 20.35: Estúdio Aberto; 21.15: «Fama»; 22.10: Jornal da Noite; 22.40: «Guerra dos Sexos».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1

«Reilly, Rei dos Espiões»
(21.05)

RTP2

«Guerra dos Sexos»
(21.45)

RTP1

REILLY — REI DOS ESPÍOES

Moscovo, Julho de 1918. O plano de Reilly para derrotar Lenine prossegue. Assim, Reilly tenta persuadir as tropas lituanas de que a Inglaterra libertaria a Lituânia se elas lhe entregassem Lenine. Mas, a polícia secreta bolchevista segue de perto Reilly e quando este se encontra com Sasha Grammaticoff em casa de Dagmara, a polícia aparece. Com um pouco de sorte conseguem escapar pelo telhado, perseguidos por uma «chuva» de balas.

Entretanto, Lenine é informado de que as forças britânicas que se encontram em Archangel constam apenas de 600 homens.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Exposições

● Parafiguração na pintura de **Nikias Skapinakis** é o título da exposição que hoje se inicia na Galeria 111, ao Campo Grande, em Lisboa.

● Trabalhos de **Margarida Kendall** estão desde hoje em exposição na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

● No Palácio dos Coruchéus é esta tarde inaugurada uma mostra de pintura/escultura de **Bota Filipe** intitulada «Espaço III».

● «Viagem à Índia» é o tema para uma exposição fotográfica com trabalhos de **Vasco Calixto** que hoje se inaugura na sala de exposições temporárias do Museu de Marinha.

● Uma mostra de pintura de **Michael Wieben** abre esta tarde ao público no Palácio Valências, de Sintra.

● «O Saque da cidade de Leiria» é o tema de uma exposição de **José Marques da Cruz, Jorge Estrela e Rui Pereira** que a partir de hoje pode ser vista nos dois pisos do Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria.

● «Onde vais coração?» é o tema de uma mostra de **Catarina, Fernanda, Patrícia, Marta e Wengorovius** que pode ser vista até ao próximo dia 16 de Maio na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

● Na Faculdade de Letras de Lisboa continua patente uma exposição **bibliográfica e documental** subordinada ao tema «25 de Abril-10 anos de democracia», numa iniciativa da Associação 25 de Abril. A mostra é constituída por um painel de homenagem aos escritores falecidos nos últimos dez anos, de livros e outras publicações de carácter literário

dadas à estampa entre 1974 e 1984, de jornais, revistas, folhas e suplementos literários, de uma retrospectiva da imprensa nacional e estrangeira relacionada com a data da libertação, por trabalhos académicos e ensaios, por estudos sobre o livro em Portugal nos últimos dez anos e por cartazes e programas de teatro, cinema e capas de discos seleccionados.

● No atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa, continua patente ao público uma mostra de desenhos da autoria de **Pedro Saraiva**.

● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua uma **exposição dedicada às comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril**, constituída por pintura, escultura, desenho, gravura, cartaz, cinema, diapositivos, intervenções, documentação — passagem do filme sobre a Festa do 10 de Junho de 1974 (todos os dias às 18.30, 19 e 19.30).

● Para festejar o 3.º aniversário da Galeria Ana Isabel está patente naquele espaço uma **exposição de pintura** sobre «A Cidade». De entre os trabalhos expostos destacam-se obras de Alice Jorge, Eduardo Nery, Gracinda Candeias, João Abel Manta, João Hogan, Júlio Pereira, Querubim Lapa, René Bertholo, Sá Nogueira e Vespereira.

● Uma mostra de pintura do búlgaro **Vladimir Dimitrov** está presente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

● Trabalhos de **Carlos Calvet** estão patentes ao público na Galeria Arcano XXI, à Praça do Príncipe Real.

● «Imagens de uma Lisboa Imaginária» é o tema de uma mostra de **Thomaz de Mello**

TOM patente ao público na Galeria S. Francisco, à R. Ivens.

● «**Anti-herói, maldito, marginal, etc. & tal**» é o tema de uma mostra patente ao público no Espaço TEC, em Cascais.

● Nas salas da Cooperativa Arvore, no Porto, está patente ao público uma exposição de «**Artes Plásticas Brasileiras do séc. XX**».

● Na Pousada D. Dinis, em Vila Nova de Cerveira, estão patentes ao público **duas exposições de serigrafias**. Na pri-



Um trabalho de António Fernando em exposição na Cooperativa Arvore

meira, numa selecção da Arvore, estão em exposição trabalhos de, entre outros, Nadir Afonso, Álvaro Lapa, Rui Anaory, Dário Alves, Costa Pinheiro, Zulmiro de Carvalho. A segunda é constituída com obras do sueco **Adrian Honcoop**.

● Uma mostra de cerâmica de **José Pires** continua presente

ao público de Óbidos, no Solar da Praça de Santa Maria, até ao próximo dia 11.

● Em Campo Maior, numa organização da Câmara Municipal local, continua patente ao público a «**Exposição Ibérica de Arte Moderna**».

Teatro

● «Memórias de Sarah Bernhardt», com interpretações de **Eunice Munoz e Jacinto Ra-**

novo espectáculo de a **Comuna**, continua em cena no casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha.

● A Companhia de Teatro de Lisboa continua a apresentar no Teatro da Trindade, **Grã Lobo** na protagonista de «Diário de uma criada de quarto».

● «Bem-mal vindos há noite», com a participação de **António Vasco, Luísa Cruz e Fernando Guiomar** é o espectáculo de Barteatro com representações hoje e amanhã, às 22.30 h, no B'Arte, à R. de S. Boaventura, 16.

● De terça a sexta, o **Teatro Animação de Setúbal** apresenta no Teatro de Bolso daquela cidade, a farsa de Gil Vicente, «O Juiz da Beira».

● Prossegue esta noite em Coimbra a **IV Semana Internacional de Teatro Universitário** com a exibição pelas 21.30 h no Teatro Gil Vicente do grupo checo «Bratislava». Duas horas mais tarde, no Ginásio Norton de Matos, será a vez da apresentação do «Grupo 33» de França.

Música

● Prosseguem esta noite, pelas 21.30 h, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, os **8.º Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea** com um concerto da «London Sinfonietta».

● Integrado numa série de concertos promovida pelo ministério da Cultura, **Carlos Voss, Eduardo Lucena e Cândido Lima** interpretam esta noite na delegação regional do Norte do MC, no Porto, obras de Cândido Lima, Stuart Smith e Krystyna Moszumans-Nazal.

● Ainda no Porto, no Salão

Arabe da Associação Comercial do Porto, tem esta noite lugar, pelas 21.30 h, mais um concerto integrado nas 1.ª **Jornadas Internacionais da Oficina Musical**. O violoncelista **Siegfried Palm** interpretará obras de Bach, Hindemith e Zimmermann.

Cinema

● Na sala Dr. Félix Ribeiro da Cinemateca Nacional haverá esta tarde, pelas 18.30 h, **cinema francês** com a projecção de «Les visiteurs du Soir», de Marcel Carné. A noite, pelas 21.30 h, mais uma sessão de «cult movies» com a projecção de «Serenata à Chuva».

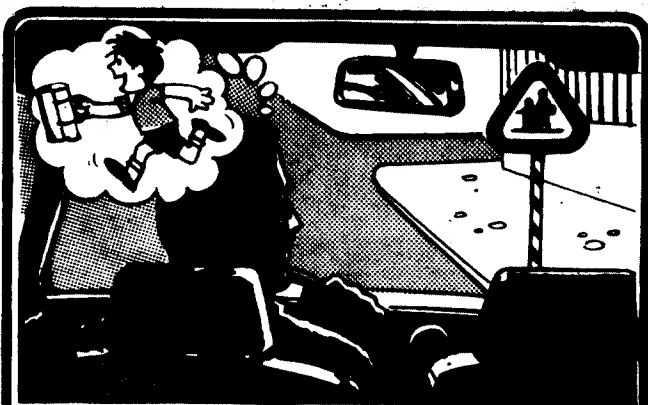
● Numa iniciativa da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico inicia-se esta noite, pelas 21 horas, no Salão Nobre daquela escola superior um **ciclo de cinema de ficção** com a projecção de «Alien».

Colóquios

● Na Faculdade de Letras de Lisboa realiza-se esta tarde, a partir das 18 horas um colóquio sobre a poesia, 10 anos depois do 25 de Abril, numa iniciativa da Associação 25 de Abril.

● Integrado nos 8.º Encontros Gulbenkian de música contemporânea realiza-se esta tarde, no Auditório Trés da Fundação Calouste Gulbenkian, pelas 18.30 h um colóquio do compositor **Luís de Pablo**, que vai falar sobre o panorama da música espanhola contemporânea.

● **Eric Hobsbawm** dará esta tarde pelas 17.30 h uma conferência no ISCTE sobre o Imperialismo (1870-1914).



AOS CONDUTORES

«Abande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a travessar a rua.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: A voz da solidariedade; 21.00: No centenário de Raúl Prounça; 21.30: Noites de luar. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

As 15.25: Áreas de óperas; 16.20: Sonatas; 17.00: Gravações históricas; 17.30: «De il Cimento dell'Armonia e dell'Invenzione», op. 8, de Vivaldi; 18.05: Sinfonia n.º 9, em mi menor, op. 95, de Dvorak; 19.00: Os olhos férteis; 19.30: Solos de violino; 20.05: Música de bailado; 21.00: Ciclos de História; 21.30: Peças para cravo, livro IV, 24.º ordem, de Couperin; 22.00: Serenata n.º 12, em dó menor, kv. 388, de Mozart; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Música do século XX; 00.00: Missa n.º 3, em fá menor, de Bruckner; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do F. C. do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.00: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Comercial filmes apresenta; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; 16.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAP; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Máquinas ao vivo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola brava (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.00: As super-estrelas do FM. Notícias a todas as horas.

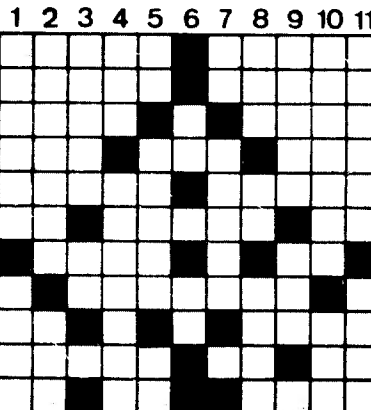
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 029

HORIZONTAIS:

1. Pista. Apagas.
2. Prendeis. Serra de Portugal.
3. Lusitano. Acaso.
4. Tempo do verbo haver. Filtra. Nome de mulher.
5. Cidade do Japão. Surripai (pop).
6. Abreviatura de Santíssimo Freguesia do concelho de Torres Novas. Reis.
7. Engano. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8. Ataviara (fig).
9. Prefixo de privação. Tosto.
10. Cobre. Antiga unidade monetária da Alemanha. Abreviatura que se usa em música.
11. Preposição e artigo. Sua Majestade. Pequena enseada.



VERTICAIS:

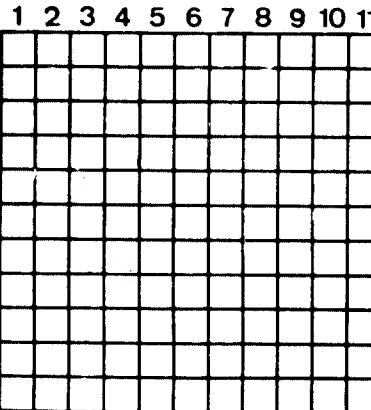
1. Gritarias. Satanás.
2. Tratasse por tu. Recusa.
3. Peneira. Rádio (s.q).
4. Imão do pai. Deslizavas.
5. Osmo (s.q.). Animação. Samário (s.q).
6. Porco. Pertences.
7. Apelido. Excita.
8. Arara. Autores. Ramada.
9. Executam. Sadias.
10. Elemnara. Solitários.
11. Cuias. Coisa encharcada em água.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9879

HORIZONTAIS:

1. Divindade. Tabelas.
2. Olé. Pune.
3. Glutinoso.
4. Nosso Senhor. Deste modo. Proposição e artigo (inv).
5. Espécie de gbião. Peixe do Algarve.
6. Apellido. Deslocara.
7. Cmalhas. Sufixo que designa pequenez.
8. Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Marcar.
9. Erbio (s.q.). Proposição latina que designa movimento. Medida de superfície.
10. Oscilou. Circulo.
11. Verbais. Compaixão. Espera resposta (abrev).



VERTICAIS:

1. Grandes beberões (pop). De madrugada.
2. Pronome pessoal. Sofrer.
3. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Rádio (s.q).
4. Sódio (s.q).
5. Fundador do Islamismo. Planta também chamada aciosa.
6. Usados.
7. Diligências.
8. Guamecei de asas. Tosta.
9. Nome antigo da nota musical dó. Oceano. Letra grega.
10. Pronome pessoal. Cidade da ilha Formosa.
11. Prata (s.q). Alternativa. Ultimamente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 028

HORIZONTAIS:

1. Asma. Casa.
2. NÃO. Há. Ores.
3. Obra. Parais.
4. SERMÃO. Itu.
5. Amaine. An.
6. Sm. Ina.
7. Pé. Rondão.
8. Arar. Anhos.
9. Sr. Assoa. Só.
10. SEM. Mais.
11. Amado. Posso.

VERTICAIS:

1. Anosa. Passa.
2. Sabem. Errem.
3. Morras. Má.
4. Amimara.
5. An. Sio.
6. Capoeiras.
7. Nono.
8. Cor. Cãnhamo.
9. Arar. Dó. As.
10. Seita. Assis.
11. ASSUNTO. Oso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9878

HORIZONTAIS:

1. Brame. Brava.
2. Aira. Eram.
3. Voa.
4. Imola. Rosna.
5. Raras. Orais.
6. Pádua. Os.
7. Cá. Os.
8. Ama. Som. Ua.
9. Lapão. Oral.
10. Clara. Cair.
11. Ossos. Assis.

VERTICAIS:

1. Balir. Calco.
2. Ri. Mar. Mais.
3. Ardor. Capas.
4. Má. Lapa. Aro.
5. Vasa. Soas.
6. Mo. Dão.
7. Arou. Moca.
8. Re. Orão. Ras.
9. Arosa. Suais.
10. VA. Nio. Alai.
11. Amuasse. Rs.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86890	92390	
ALEMANHA FED (marco)	49880	50890	
AUSTRIA (xelim)	7800	7820	
BÉLGICA (franco)	28285	28485	
BRAZIL (cruzeiro)	8055	8105	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	106830	106830	
(notas de 5 a 1000)	106880	106880	
DINAMARCA (coroa)	13865	14895	
ESPAÑA (peseta)	8852	8972	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	137875	139875	
(notas de 5 a 1000)	138825	140825	
FINLÂNDIA (marca)	23865	24825	
FRANÇA (franco)	18825	18895	
HOLANDA (florim)	44835	45835	
IRLÂNDIA (libra)	153855	157855	
ITALIA (lira)	8073	8083	
JAPÃO (lêna)	8575	8610	
NORUEGA (coroa)	17880	18810	
REINO UNIDO (libra)	192840	198840	
SUECIA (coroa)	17800	17880	
SUIÇA (franco)	80845	81855	
VENEZUELA (bolivar)	7870	8870	

(Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
MARY POPPINS
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
UM CASAL EM APUROS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
MARY POPPINS
4.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O primeiro homem... a primeira mulher... o primeiro amor... o primeiro pecado...
ADÃO E EVA
c/ Mark Gregory e Andrea Goldman

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
MANIACO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PORCOS SELVAGENS

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
LILI MARLENE
Às 24
A ÚLTIMA GOLPADA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOGOS DE GUERRA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
Justiceiro por conta própria e... dinamite em acção!
FORÇA MORTAL
c/ Wings Hauser e Joyce Ingalls

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A BÊNÇÃO DO ANJO NEGRO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
PROMESSAS VAS

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
94.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
- Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
MILAGRE DE AMOR
c/ John Travolta e Olivia Newton John

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 - 18.30 e 21.30
M. 16 a.
IMPACTO SÚBITO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
SEMPRE EM FÉRIAS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 6 a.
O CRISTAL ENCANTADO
Às 24
O RAPTO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A GUERRA DE TRÓIA

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO



«O CONTRATO» um filme de qualidade realizado por PETER GREENAWAY.
Em exibição no cinema Quarteto.

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.00 - 16.30 - 19 e 21.30
M. 16 a.
IMPACTO SÚBITO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
de Herbert Ross
Às 23.30 - M. 18 a.
KILAS, O MAU DA FITA

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30
- M. 12 a.
ZELIG
de Woody Allen
Às 24 - M. 18 a.
SONATA DE OUTONO
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert van Ackeren
Às 23.30 - M. 18 a.
PIRANHA

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 12 a.
O CONTRATO
Às 23.30 - M. 18 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPAR-
NASSE

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
9.ª Semana
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
LUCKY LADY

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
- M. 18 a.

SALA 3
Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
- M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30 - 17.00 - 19.15 - 21.45 - 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 - Para Todos
OS 101 DALMATAS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 16 a.
IMPACTO SÚBITO
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
Suspense e ineditismo no melhor de John Carpenter
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 - «A Força do Poder», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA - «Clínica do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE - «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO - «Giselle», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB - «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES - «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS - «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «Amor e Compaixão», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL - «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
RETELO - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Serrenata à Chuva», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA - «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Segredo do Amor», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Aluna e o Professor», às 21.15
OEIRAS - Orlas-Cine - «Os Frutos da Paixão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Tubarão 3», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS - Oxford - «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS - Impala - «As Loucas Aventuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «Perdido e Achado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «48 Horas», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Somos Todos Vedetas», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)
ERICEIRA - Cinestúdio - «Pecados em Família», às 21.15 (18 anos)

Porto

TERÇO - «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Fúria do Gerreiro», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT - «Ser ou Não Ser», às 21.00 (13 anos)
TRINDADE - «Armadiça Mortal», às 21.30 (13 anos)
SALA-BEBÉ - «Revelações», às 21.45 (16 anos)
ESTÚDIO - «Cara a Cara», às 21.30 (18 anos)
RAIONE - «Felina», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Duelo de Punhos», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI - «Papillon», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - «Cidades do Amor», às 21.45 (12 anos)
FOCO - «O Ano de Todos os Perigos», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A - «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L - «Yentl», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO - «As Tardes Frustrantes duma Burguesa Frustrada», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «De Quem Sou Filha?», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 42189); **AREIRO** - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA**: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA**: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAS-TELO**: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHAFARIZ DE DENTRO**: Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA**: Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA PO-PULAR**: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 798727); **LUZ-2**: CIRCULAR: De Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **RATO**: Cunha, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS** - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 281279); **BRANDOA** - COLINA DO

teatros

Lisboa

VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
ABC - «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIADADES - «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
D. MARIA II - «Memórias de Sarah Bernhardt», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS - «Lázaro», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE - Seiva Trupe - «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO - «Memórias no Espelho», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

SUL - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS**: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C; **AREIRO** - APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRO ALTO**: Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA**: União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURI-QUE**: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666178); **INTENDENTE**: Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA**: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA**: JANELAS VERDES: Nazaré Pinto, R. Presidente Amaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA**: Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO** - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL** - BASTO: Nova, R. Acores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leito, 8-B (T. 2750242). Permanente;
COVA DA PIEDADE: Avejar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas; **LARAN-JEIRO**: Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADÓ**: J. Conso-lado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043226). Até às 19 horas; **BAR-REIRO**: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Teixeira, B. de Moçambi-co, 84-A (T. 2040946). Até às 19 horas;

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Helenica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **GIRASOL**: R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, Apela-ção, até às 19 horas; **CACÉM**: Silva Suarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MAR-TINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Mar-tins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERC ES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 ho-ras; **RINCHOA**: Araújo, até às 22 ho-ras; **COLARES**: Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Mosca-vido, 22-A (T. 2518518). Até às 22 ho-ras; **SACAVEM**: Cortes, Av. Maria Luisa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 25131240). Perma-nente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
LEMOIS & FILHOS, P. de Carlos Al-berto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ilde-fonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32; **ANTAS**; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

DE DIA E TODA A NOITE, R. de Serral-ves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Li-berdade, 125.

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **NAZARÉ**, Av. João das Regras, 32; Santa Clara (T. 23033).



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 305740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
8.37	3,2 m	1.53	1,5 m	
21.00	3,4 m	14.19	1,7 m	
Dia 9				
10.00	3,2 m	3.20	1,5 m	
22.21	3,5 m	15.47	1,6 m	
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:				
VIANA DO CASTELO		12°		
BRAGANÇA		8°		
VILA REAL		9°		
PORTO		11°		
COIMBRA		11°		
CABO CARVOEIRO		15°		
PORTALEGRE		8°		
LISBOA		13°		
ÉVORA		11°		
BEJA		10°		
FARO		12°		
SAGRES		-		
PONTA DELGADA		11°		
FUNCHAL		17°		

últimas

DOIS FOGOS POSTOS esclarcidos pela brigada especial da Judicária de Lisboa que deteve o autor de um deles e identificou os responsáveis pelo outro. O primeiro ocorreu numa casa prefabricada de um bairro do Lumiar pertencente à Câmara Municipal. Por questões de ciúmes um indivíduo de 40 anos lançou fogo à habitação onde residiam duas senhoras, uma das quais a requestada e um menor. Não houve danos pessoais e os prejuízos orçaram os 500 contos. No segundo caso, tratou-se de aventura de duas crianças de 10 anos, que depois de furtarem da água-furtada de um prédio situado na parte nova de Oeiras algumas publicações de banda desenhada, ali foram no dia seguinte lançar fogo para apagar os vestígios da acção. O incêndio foi extinto com rapidez sendo mínimos os danos.

O TEATRO LABORATÓRIO DE FARO leva hoje à cena no seu estúdio de bolso, «O Marinheiro» de Fernando Pessoa. São intérpretes: Isabel Pereira, Rosa Estêvão, Vera Faisca e José Machado. As representações terão lugar todos os dias excepto às 2.ª feiras, sendo as matinés destinadas, em especial, aos jovens que terão descontos especiais.

A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA aprovou esta manhã por unanimidade e aclamação, um voto de homenagem a Jaime Cortesão, cujo centenário do nascimento se comemora este ano. O Parlamento iniciou a sessão com apenas 70 deputados presentes, pelo que, após a aprovação daquele voto, a sessão foi suspensa por falta de quorum.

Freguesia do Pico gasta 60 mil contos em água

A Câmara de São Roque, na ilha do Pico, vai contrair um empréstimo de 60 milhões de escudos para financiar as obras de abastecimento de água ao concelho.

Com este financiamento, a edilidade picoense pretende concluir o projecto de abastecimento de água às freguesias de Santa Luzia, Santo António e São Roque.

Este empreendimento que se pretende esteja concluído dentro de dois anos custará 90 milhões de escudos.

A Câmara de S. Roque pretende ainda levar por diante, a curto prazo, um outro projecto de abastecimento de água de cariz intermunicipal.

Presentemente, cerca de 80 por cento dos habitantes do concelho de São Roque não dispõem de água canalizada.

Este concelho do Pico tem cerca de quatro mil habitantes.

Na Central Tejo até Dezembro

Primeira exposição de Arqueologia Industrial abre as portas em Julho

A primeira exposição de Arqueologia Industrial Portuguesa a realizar na Central Tejo, em Lisboa, abre as portas ao público no dia 11 de Julho do corrente ano, foi anunciado no decorrer de uma conferência de imprensa realizada pela comissão organizadora da exposição.

A iniciativa resulta da conjugação de esforços de organismos públicos e privados, nomeadamente as Associações Industrial Portuguesa e Portuense, Ministérios da Indústria e Energia, Museu Nacional da Ciência e Técnica e do Instituto Português do Património Cultural, representados na comissão organizadora daquela que é a primeira Exposição Geral de Arqueologia Industrial.

A exposição, que estará patente até Dezembro deste ano, será igualmente exibida no Porto, embora ainda sem data nem local marcados.

Paralelamente, estão previstas diversas manifestações, conforme foi revelado em conferência de imprensa, com destaque para a realização na cidade do Porto de um Seminário de Arqueologia Industrial no salão nobre da sede da Associação Industrial Portuense, nos dias 18, 19, 25 e 26 de Maio e 1, 2, 16 e 17 de Junho.

No âmbito da exposição, será igualmente aberto ao público um

Centro de Documentação especializado em Arqueologia Industrial, integrado por cerca de 700 livros versando problemas gerais da área.

A edição e reedição de publicações sobre o tema e a abertura de exposições de âmbito sectorial, em colaboração com associações, empresas privadas e públicas, são outras das iniciativas previstas. Neste sentido, será promovido um curso de «Iniciação à Arqueologia Industrial», pela Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa, em colaboração com o Centro Nacional de Cultura.

Em Portimão, realizar-se-á uma exposição sobre a «Indústria Conserveira» e na Covilhã uma outra sobre «Portais de Fábricas».

Conforme foi revelado por Jorge Custódio, coordenador da comissão organizadora da exposição, esta desenvolver-se-á em cinco núcleos expositivos nos dois principais edifícios da Central Tejo, a Belém, obedecendo cada núcleo a tratamento museológico diferenciado, de acordo com o espaço e o material recolhido.

O primeiro núcleo será consagrado às «Energias e Máquinas», incidindo sobre a questão central da energia como força motriz da

indústria (energia humana, engenhos movidos pela força animal, energia bélica, energia hidráulica, energia a vapor, energia eléctrica e energia solar).

No segundo espaço da exposição, será focada «A Fábrica como Monumento de Civilização Industrial», pretendendo-se colocar no centro das atenções a própria fábrica, como expressão e monumento de uma nova fase da história económica e social do homem.

O terceiro núcleo abordará «O Mundo Mineiro», uma área que se pretende de leitura monográfica e geológica, com destaque para a nossa riqueza mineira e geologia de minas, e as diversas experiências de exploração em Portugal.

Os «Equipamentos Colectivos» ocupam o quarto núcleo, culminando com a apresentação da fábrica-escola do Marquês de Pombal.

Finalmente, no núcleo «Indústria, Quotidiano e Consumo», pretende-se relevar os aspectos ligados nomeadamente à publicidade e aos homens que a ela estiveram ligados, como José Malhoa, Bordalo Pinheiro ou Fernando Pessoa, mostrando-se exemplares de máquinas de consumo comuns a partir de um dado momento da evolução da civilização industrial.

Considerada a doença mais frequente em Portugal

Reumatismo é responsável por 50 por cento das reformas

Uma em cada cinco pessoas que vão ao médico no nosso País fá-lo por queixas reumáticas, pelo que entre oito a dez por cento da população portuguesa sofre de reumatismo e um em cada dez doentes corre o risco de ficar inválido. Estes dados preocupantes foram fornecidos pelo Instituto Português de Reumatologia, organismo que nas próximas quinta, sexta-feira e sábado irá proceder à sua habitual recolha pública de fundos.

O reumatismo não é uma doença única — salienta ainda o Instituto — mas um grupo de doenças, que aparentemente com queixas iguais, são muito

diferentes umas das outras pela sua gravidade e possibilidade de cura e recuperação. O reumatismo, de evolução crónica, atinge sobretudo os grupos de idade entre os 15 e os 60 anos, os de maior capacidade profissional.

Em Portugal, 15 a 20 por cento do total de baixas e cerca de 50 por cento dos pedidos de reforma devem-se a reumatismo. O reumatismo é ainda responsável — segundo o Instituto — por cerca de dez milhões de dias de trabalho perdidos por ano, o que representa 3,5 milhões de contos, a um salário de 350 escudos.

Tinham estado a beber num bar em Matosinhos

Cabo do Exército ferido a tiro por agente da Guarda Fiscal

O agente da Guarda Fiscal, José Vitorino Lopes, e o 1.º cabo do Exército, João da Silva Amorim, que se dizem amigos, desentenderam-se num bar de Matosinhos, trocaram uns murros e, às tantas, José Vitorino puxou da sua pistola e fez um disparo que atingiu o militar na coxa esquerda.

Refere o auto da notícia que, na altura da intervenção da PSP, o guarda-fiscal tinha um hematoma no sobrolho e um ferimento extenso no lábio, sinais eviden-

tes da refrega em que esteve envolvido, antes de efectuar o disparo. Acrescenta a participação policial que o cabo do Exército logrou antecipar-se no pagamento da conta, atitude que foi entendida como uma ofensa por parte do guarda-fiscal.

Entretanto, o cabo do Exército deu entrada no Hospital Militar do Porto, onde se encontra internado. A PSP não efectuou detenções, ao que afirma «por não estarem já reunidas as condições de flagrante delito».

Seminário sobre Comunicação na Universiade Católica

O mercado de trabalho nos órgãos de Comunicação Social está saturado e as novas tecnologias devem privilegiar o serviço dos actuais profissionais do sector — afirmou o secretário de Estado da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues.

O secretário de Estado falava na sessão de abertura do seminário de extensão universitária sobre reflexos do desenvolvimento tecnológico na Comunicação Social, promovido pela Universidade Católica.

«Proximamente vão ser criados lugares de estagiários nos órgãos de Comunicação Social do Estado para apoiar a formação dos futuros profissionais que agora cursam nas Faculdades», — acrescentou.

Anselmo Rodrigues disse ainda que o Governo pretende que todos os profissionais da

Comunicação Social portuguesa passem a ter formação superior, assim — disse — estão a ser criadas as condições indispensáveis no domínio do ensino.

Ontem, na sessão de abertura, o reitor da Universidade Católica deu as boas-vindas aos conferencistas e ao público participante, tendo de seguida Artur Anselmo aberto os trabalhos com a comunicação «informar hoje o amanhã».

O secretário de Estado das Comunicações por sua vez, preferiu uma palestra sobre a evolução tecnológica nas infra-estruturas da Radiotelevisão e o padre João Seabra versou o tema «da Comunicação Social de massas à comunicação pessoal: tecnologia e ética».

O seminário prossegue durante a tarde de hoje e decorre até ao dia 12.

Orientadores pedagógicos

O Ministério da Educação esclarece que o prazo de 10 dias previsto no n.º 2, do «aviso» de abertura de concurso para recrutamento de orientadores peda-

gógicos publicado no «Diário da República», II Série, de 30 de Abril de 1984 (2.º suplemento), termina no dia 14 do corrente mês de Maio.

Foi há 429 anos

Criado em Lisboa o Hospital de Todos-os-Santos

No hospital de S. José, em Lisboa, iniciam-se hoje as comemorações do 429.º aniversário do Hospital Real de Todos-os-Santos, de que aquele estabelecimento hospitalar é sucessor desde que o terramoto de 1755 destruiu o Hospital do Rossio.

A ideia da construção de um grande hospital — numa época em que o conceito de hospital era bem diferente — deve-se a D. João II. Ainda Príncipe viria a obter a autorização da Curia Romana para juntar num só os pequenos hospitais de Lisboa. A autorização foi-lhe concedida por uma bula do Papa Xisto IV, em 13 de Abril de 1479, e confirmada por Inocêncio VIII, nove anos mais tarde.

Na presença do Rei D. João II seria lançada, a 15 de Maio de 1492, a primeira pedra do edifício e viria a ser inaugurado em finais do séc. XV quando afluíam a Lisboa nacionais e estrangeiros

atraídos pela aventura marítima. Deste modo, o novo estabelecimento hospitalar veio corresponder às necessidades da capital, no momento em que Lisboa se tornava o grande empório do comércio e navegação na Europa. Também a industrialização da cidade proporcionava um atractivo adicional a todos os que demandavam Lisboa.

Três mil doentes por ano

Pouco tempo após a sua inauguração, o hospital de Todos-os-Santos, que dispunha de acomodações para centena e meia de doentes, tinha um movimento anual que se cifrava, no atendimento, entre 2500 a 3000 doentes.

A partir do reinado de D. João III, o hospital passou a dispor de bancos de urgência, onde se ministravam consultas e reme-

dios aos pobres, de uma casa para alienados e de uma enfermaria especial para nobres. Estes serviços vinham completar os «serviços especiais», até então centrados no acolhimento de doentes incuráveis, com camas para 16 pessoas.

No entanto, o hospital não teve uma vida tranquila. Ainda antes de 1755, segundo documento coevo, citado por Júlio de Castilho na «Lisboa Antiga», durante uma fome que assolou Lisboa aquele estabelecimento viu-se em grandes dificuldades.

A 1 de Novembro de 1755 a sorte do Hospital de Todos-os-Santos seria a mesma que a zona baixa da cidade: desaparecia sob os escombros e o fogo provocados pelo terramoto. Mudou-o, Pombal, para o Colégio Novo de Santo Antão, dos Jesuítas, logo após os haver expulso do País. «Nascia» o actual Hospital de S. José.